

@verdade

Jornal Gratuito

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela



www.verdade.co.mz • siga-nos no twitter.com/verdademz

Sexta-Feira 28 de Maio de 2010 • Venda Proibida • Edição Nº 087 • Ano 2 • Director: Erik Charas

DESCOBRE
QUEM DÁ MAIS
SABOR A
MOÇAMBIQUE.

Pag. 11

Especial dia da Criança



LAZER 30 - 31



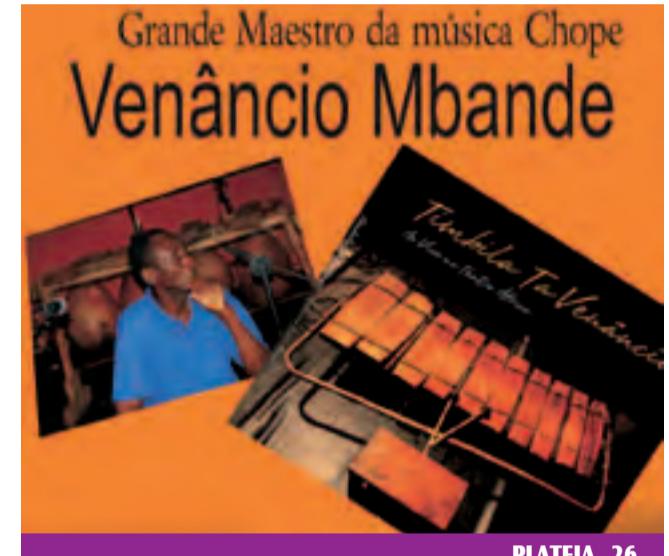
Ensinando a ser feliz
dentro da pobreza

NACIONAL 04



A situação mundial da Criança

DESTAQUE 16



Grande Maestro da música Chope
Venâncio Mbande

PLATEIA 26



FALE CONNOSCO
nº 82 11 15 / 84 15 152

Oi @VERDADE estou à procura da família Otule ou melhor do sr Salomão Vicente Otule. Quem souber do seu paradeiro o meu contacto é 826623683

Bom dia @VERDADE venho, por este meio, pedir ao Ministério da Educação que forneça carteiras à Escola Secundária de Benfica Nova porque nos cansámos de sujar a nossa roupa por sentar no chão. Socorro, socorro, socorro. Alunos

É suposto o namoro ser a fase de preparação para o casamento, mas de tanto que os jovens trocam de parceiro estão mais preparados para o divórcio do que para o matrimónio. Audácia

Dr Carlos Jeque é um Cow Boy, vive de improvisos...! Provou no Telejornal da Fantástica STV do dia 24/05/2010 falando dos novos BI's defendendo que a presença do Escudo RPM no verso do mesmo era por questões de Segurança! Mau aluno? GP Matola

Afinal o que se passa na Matola. Será que o edil se esqueceu de que foi eleito pelo povo. Dito, Nkobe

Boa noite venho por este meio informar que o bairro de Khongolote, situado na cidade da Matola, também precisa desse meio de comunicação/jornal. Anônimo

Desde que o Professor Doutor Padre Reitor Filipe Couto deu a centésima lição ao Guebuza que os becos do Maxaquene andam iluminados!!! Viva o Padre. Brainer, FPLM

25 de Maio - O Dia de África



facebook

Jornal @Verdade - Quando a EDM é juíza em causa própria
www.verdade.co.mz

O povo diz que todos se deviam unir "contra a hipocrisia" da EDM que define as circunstâncias em que os utentes devem ser indemnizados. Para as pessoas por nós ouvidas, não faz sentido que a causa da danificação de aparelhos electrodomésticos se esgote na oscilação de corrente gerada pelo roubo de energia 21/5 às 11:55

Sara Fernandez e NadiaQuim Fernandes gostam disto.

Cristina Neves devia haver o direito do consumidor como existe noutras países. 21/5 às 12:15

Paula Maria Araujo e há Cristina! 21/5 às 12:16

Fernando Augusto Mendes Infelizmente o direito do consumidor só existe, e afim de forma natural, quando existe concorrência. 21/5 às 13:04

Quando não é o caso ele tem de ser imposto por regulação e essa tem de ser Disponível, Ágil e Autoritária (tem de ter poderes sobre as empresas reguladas). Não sei se existe em Moçambique, mas na maior parte dos países que eu conheço não existe nestas condições.

21/5 às 13:04

Gracio Haward Gregorio A mais ou menos 4 anos ouviu uma oscilação de corrente eléctrica no bairro onde eu morava em Maputo, houveram grandes perdas. Mas o processo de indemnização não foi assim muito claro a minha família inclusive nunca foi indemnizada pela danificação de um congelador. Acho que os direitos dos consumidores deviam ser mais divulgados. E só a verdade pode ajudar. 21/5 às 13:32

Gildo Figueiredo Moçambique até parece um país de brincadeira ninguém e responsável por nada só se interessam por algo quando se da algum por baixo da mesa que saudades do tio Samora 22/5 às 1:47

Contagem regressiva



13 Dias

Patrocinado por
CASA JOVEM
MAPUTO

MUNDO 08

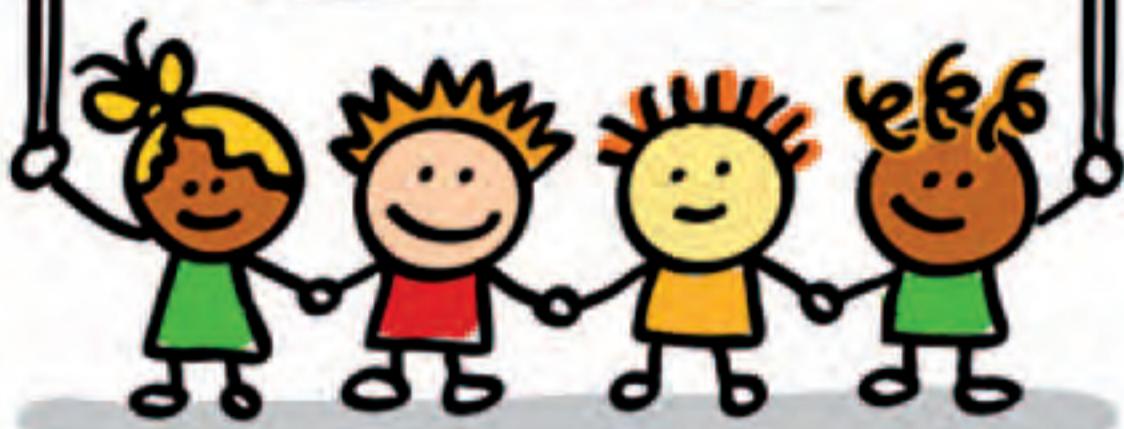
NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Maputo	Sexta 28	Máxima 30°C Mínima 19°C	Sábado 29	Máxima 26°C Mínima 15°C	Domingo 30	Máxima 22°C Mínima 14°C	Segunda 31	Máxima 27°C Mínima 14°C	Terça 01	Máxima 28°C Mínima 15°C
--------	----------	----------------------------	-----------	----------------------------	------------	----------------------------	------------	----------------------------	----------	----------------------------

Dia Internacional da Criança

Na próxima terça-feira é o dia em que o mundo pensa nas crianças que continuam a sofrer de maus tratos, doenças, fome e discriminação.



No final dos anos 40, as crianças de todo o mundo enfrentavam grandes dificuldades. Os efeitos da Segunda Grande Guerra Mundial ainda se faziam sentir. A alimentação era deficiente e os cuidados médicos eram escassos. Os pais não tinham dinheiro para manter os filhos na escola e punham-nos a trabalhar de sol a sol. Mais de metade das crianças não sabia ler nem escrever.

No dia 11 de Dezembro de 1946 os países da ONU criaram um fundo internacional de emergência para as crianças. Foi desta iniciativa que nasceu o UNICEF. Desde então esta generosa instituição ajuda milhões de crianças em todo o mundo e está presente em 140 países em projectos de saúde, educação, nutrição, água e saneamento básico. A UNICEF vive das contribuições voluntárias dos Governos, ONG's e particulares.

Sob os auspícios da ONU

Mas o dia Mundial da Criança propriamente dito nasceu em 1950, quando a Federação Democrática Internacional das Mulheres propôs às Nações Unidas que se comemorasse um

dia especial, dedicado a todas as crianças do mundo. A data nasceu do reconhecimento por parte dos Estados membros de que as crianças — independentemente da raça, cor, sexo, religião e origem nacional ou social — necessitam de cuidados e atenções especiais, precisam de ser compreendidas, preparadas e educadas de modo a poderem usufruir de um futuro condigno e risonho.

Em 20 de Novembro de 1959, tais direitos foram passados para o papel e foi legalmente aprovada a "Declaração dos Direitos das Crianças", uma lista de dez princípios que, infelizmente, nem sempre são cumpridos. Em 1989, a ONU aprovou a "Convenção sobre os Direitos da Criança", um documento mais extenso que, em 1990, se tornou uma Lei Internacional.

A ONU reconheceu o Dia Universal das Crianças a 20 de Novembro, data em que foi aprovada a Declaração. Porém, o dia da comemoração varia de país para país. Em quase todos as nações de língua portuguesa festeja-se no dia 1 de Junho. As exceções são o Brasil — onde é comemorado a 12 de Outubro, dia de Nossa Senhora Aparecida — e em São Tomé e Príncipe — onde a festa acontece a 25 de Dezembro.



Declaração dos Direitos da Criança

1º Princípio: A criança gozará de todos os direitos enunciados nesta declaração. Todas as crianças, absolutamente sem qualquer excepção, serão credoras destes direitos, sem distinção ou discriminação por motivo de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento ou qualquer outra condição.

2º Princípio: A criança gozará de protecção social e ser-lhe-ão proporcionadas oportunidades e facilidades, por lei e por outros meios, a fim de lhe facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, de forma sadia e normal, em condições de liberdade e dignidade. Na instituição das leis sobre o assunto levar-se-ão em conta os melhores interesses da criança.

3º Princípio: Desde o nascimento, toda a criança terá direito a um nome e uma nacionalidade.

4º Princípio: A criança gozará dos benefícios da previdência social. Terá direito a crescer e criar-se com saúde; para isso, tanto à criança como à mãe, serão proporcionados cuidados e protecção especial, e os cuidados adequados pré e pós-natal. A criança terá direito a alimentação, ao divertimento e à assistência médica adequadas.

5º Princípio: À criança incapacitada física, mental ou socialmente serão proporcionados o tratamento, a educação e os cuidados especiais exigidos pela sua condição.

6º Princípio: Para o desenvolvimento completo e harmonioso da sua personalidade, a criança precisa de amor e compreensão. Criar-se-á, sempre que possível, aos cuidados e sob a responsabilidade dos pais e, em qualquer hipótese, num ambiente de afecto e de segurança moral e material, salvo circunstâncias excepcionais, a criança de tenra idade não será apartada da mãe. À sociedade e às autoridades públicas caberá a obrigação de proporcionar cuidados especiais às crianças sem família e àquelas que carecem de meios adequados de subsistência. É desejável a prestação de ajuda oficial e de outra natureza em prol da manutenção dos filhos de famílias numerosas.

7º Princípio: A criança terá direito a receber educação, que será gratuita e cumpulsória pelo menos no grau primário. Ser-lhe-á proporcionada uma educação capaz de promover a sua cultura geral e capacitar-la, em condições de iguais oportunidades, a desenvolver as suas aptidões, a sua capacidade de emitir juízo, o seu sentido de responsabilidade moral e social, e a tornar-se um membro útil da sociedade. Os melhores interesses da criança serão a directriz a nortear os responsáveis pela educação e orientação; esta responsabilidade cabe, em primeiro lugar, aos pais. A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os mesmos propósitos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas emprender-se-ão em promover o gozo deste direito.

8º Princípio: A criança figurará, em quaisquer circunstâncias, entre os primeiros a receber protecção e socorro.

9º Princípio: A criança gozará de protecção contra quaisquer formas de negligência, crueldade e exploração. Não será jamais objecto de tráfico, sob qualquer forma. Não será permitido à criança empregar-se antes da idade mínima conveniente; de nenhuma forma será levada a ou ser-lhe-á permitido dedicar-se a qualquer ocupação ou emprego que lhe prejudique a saúde ou a educação ou que interfira em seu desenvolvimento físico, mental ou moral.

10º Princípio: A criança gozará de protecção contra actos que possam suscitar discriminação racial, religiosa ou de qualquer outra natureza. Criar-se-á num ambiente de compreensão, de tolerância, de amizade entre os povos, de paz e de fraternidade universal e em plena consciência de que o seu esforço e a sua aptidão devem ser postos ao serviço dos seus semelhantes.

FAÇA CHUVA OU FAÇA SOL VOCÊ SABE COM O QUE CONTA.

*Com a Internet 3G da Vodacom
ninguém fica à chuva.*

- Alta velocidade de acesso à Internet

- Downloads de tamanho ilimitado

- Vídeo chamadas e muito mais

Sinta o poder da Internet 3G na melhor rede.

3G



vodacom
A melhor rede celular em Moçambique



ASCHA: a escola para a vida.

Nestes dias em que o mundo celebra o mês da criança, fomos ao bairro de Maxaquene "A", na cidade de Maputo, falar com a "Associação Sociocultural Horizonte Azul" (ASCHA). No terreno, ouvimos histórias tristes envolvendo duzentas crianças na sua maioria órfãs e vulneráveis.

Dizer que Alberto é órfão é repetir um lugar comum. Desde cedo viu-se obrigado a viver sem os pais. Divide a casa com o avô, as tias e os primos que poucas vezes se dão conta da sua presença. É na ASCHA onde o petiz encontra paz e muitos ombros amigos com que esquece os dissabores da vida. Antes sobrevivia dos circuitos do comércio informal, muitas vezes dominados por gente adulta, facto que o fazia correr riscos de sofrer abusos sexuais, tráfico, entre outros males. Entretanto, hoje frequenta a sétima classe e sonha vir a ser dirigente deste país.

Como Alberto, naquela zona vive Olga, uma jovem que estuda na sétima classe. É a filha mais velha da casa. Entrou na Associação em 2005. Conta-se que nessa época era tão magra, doentia e, ao invés da escola, frequentava as casas de pasto. Hoje com incentivos da ASCHA, já vai à escola e participa afincadamente nas actividades de apoio psicosocial, do reforço escolar e ainda aconselha as amigas a mudarem de conduta.

Januário Numaio é da casa. Provém de uma família de 13 pessoas, onde vive com os seus pais e os sobrinhos, numa casa de dois quartos e em construção. Segundo as suas palavras, entrou na ASCHA através do convite de uma amiga. "Quando cheguei fui encaminhado a uma sala onde estavam as outras crianças e logo a professora mandou-me sentar a



Texto: Félix Felipe • Foto: Miguel Manguezé

seguir deu-me uma folha e lápis para eu fazer um desenho livre," conta. "Nesse dia desenhei um artista Rock de óculos escuros empunhando uma magnífica guitarra. Sentia-me mais em casa do que na minha própria moradia". A seguir, o menino passou a participar nas actividades da Associação e, através dela, conheceu muita gente, em que destacou Graça Machel, viúva do primeiro Presidente de Moçambique e Dalila Macuácia, pela qual diz nutrir muito respeito e consideração, dada a forma carinhosa com que lhe tratou. Actualmente, Januário frequenta o

terceiro ano na escola de artes visuais, onde alimenta o sonho de, no futuro, ser um grande pintor.

E o que é ASCHA?

ASCHA significa Associação Sociocultural Horizonte Azul. Foi constituída em Abril e lançada em Junho de 2005 na cidade de Maputo. Segundo consta nos seus arquivos, trata-se de um agrégado de âmbito provincial resultante de uma iniciativa de jovens residentes no bairro Maxaquene "A", Distrito Municipal nº3, que se destina à reabilitação infanto-juvenil através de promoção e protecção dos direitos da criança em situação difícil.

A associação "pretende levar as crianças a atingir o seu horizonte de uma maneira brilhante e pacífica, sem confrontos de identidade, tal como o mar azul que é calmo e o céu azul sem nuvens negras, independentemente dos vários problemas que assolam a criança órfã e vulnerável no bairro", defendeu Dalila Macuácia presidente da associação.

A instituição tem sob sua responsabilidade duzentas crianças e adolescentes,

dos quais 60 porcento do sexo feminino, com idades compreendidas entre um e 18 anos, sendo 40 porcento rapazes. A maior parte dos petizes vive na comunidade em situação difícil. Muitos deles têm os parentes infetados pelo HIV/SIDA e sem possibilidades de garantir os serviços básicos para os seus rebentos. Intervindo nas áreas da educação, saúde, segurança alimentar, apoio psicosocial, protecção legal, prevenção, sensibilização pública, advocacia e saneamento, a ASCHA integra e matricula crianças nos estabelecimentos de ensino, acompanha os serviços de saúde, proporciona apoio alimentar, promove debates, apoia na saúde reprodutiva, educação sanitária, entre outras actividades.

Dalila Macuácia

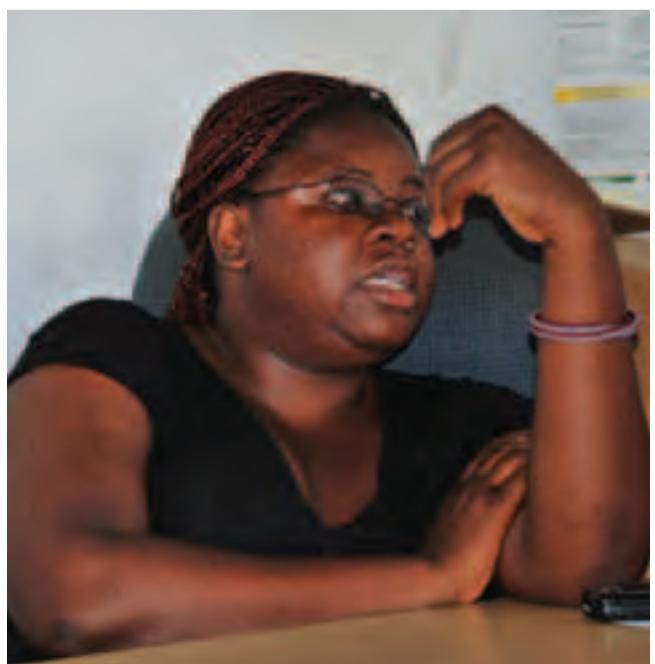
É membro fundador da Associação e actualmente exerce funções de presidente. Até 2005 Dalila Macuácia era uma actriz do grupo teatral Girassol. Fez a décima segunda classe em 1998 e passou, não apenas a colaborar com o "Girassol" como actriz, mas também na dança e outras actividades. Segundo nos contou, a sua vida mu-

20 crianças no ensino secundário e passaram a sensibilizar as famílias para colaborar no processo. Dalila sublinhou que o acesso das crianças ao ensino contou com a colaboração da Direcção da Mulher e Acção Social que facilitava na atribuição do atestado de pobreza.

Apesar das dificuldades que a associação enfrenta, ficámos a saber que o número de crianças não pára de crescer. A presidente da agremiação sustenta que tal é motivado pelo facto de muitos meninos estarem a ficar órfãos. Além do apoio moral do Governo e das várias ONG's, a ASCHA conta com alguns parceiros nacionais tais como a FDC, Actionaid Moçambique, Meninos de Moçambique, Matsoni e a Associação para o Desenvolvimento Sustentável AMDEC. A nível internacional destacam-se as organizações Engenharia sem Fronteiras e o Clube das Mulheres Internacionais de Maputo.

Neste momento tem 23 colaboradores (dos quais a maior é constituída por mulheres) distribuídos nas várias áreas servindo 200 crianças divididas em 65 famílias duas delas do Maxaquene B e a outra parte no Maxaquene A. De acordo com a presidente, neste momento os maiores desafios consistem em garantir alimentação para as crianças, adquirir um estabelecimento razoável para trabalhar, integrar os petizes no ensino secundário e lutar para a sua permanência na escola.

Portanto, até aos 18 anos, período em que os petizes atingem a fase adulta, deixam de receber o acompanhamento da ASCHA, ficando para trás a gratidão dos momentos de aprendizagem, bem como a preparação para a vida, como afirmou Januário Numaio antigo beneficiário do projecto. "Elas ensinaram-me a ser feliz, dentro da pobreza. Deram-me apoio escolar, alimentação e também me aconselharam a olhar sempre em frente e sonhar com o meu futuro", afirmou.



**Sobrevivência infantil**

O número anual de mortes de menores de 5 anos caiu de 12,5 milhões, em 1990, para menos de 9 milhões, em 2008.

Aleitamento materno exclusivo

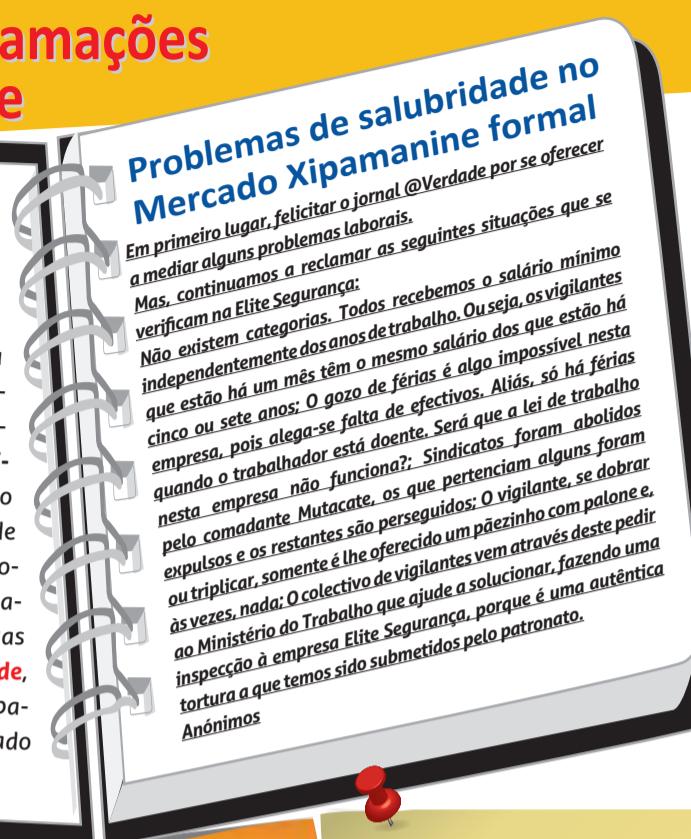
Com uma única exceção, essa prática aumentou em todas as outras regiões em desenvolvimento para bebés de até seis meses de idade.

**Livro de Reclamações d'Verdade**

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo;
por Email – averdademz@gmail.com;
por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115.
A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

- Resposta da Elite Segurança

Em primeiro lugar, permitam-nos dizer que as reclamações que o jornal @Verdade tem vindo a receber sobre a Elite Segurança levam-nos a crer que se trata de ex-trabalhadores descontentes que pretendem manchar a imagem da empresa, além de criar um mal-estar entre os funcionários, razão pela qual pedem anonimato. Nesta empresa não há registo de vigilantes que tiveram represálias por apresentar uma denúncia ou reclamação. Portanto, pedimos aos reclamantes que, antes de apresentarem o assunto à imprensa, se dirijam à direcção da empresa para nos darem a conhecer a situação que os inquieta. Se possível façam-no acompanhados pelos jornalistas caso receiem alguma represália.

Em segundo lugar, temos a dizer que as presentes reclamações são infundadas e, de modo algum, constituem verdade. É, sem dúvida, uma atitude de má-fé. Porém, vamos clarificar os assuntos expostos por esse suposto colectivo de vigilantes.

1. Na Elite Segurança existem sim categorias, nomeadamente "A", "B", "C" e a dos supervisores. Os trabalhadores recebem salários consoante as suas respectivas categorias. A passagem de uma categoria para outra não é feito de forma automática, ou seja, só passa para outra categoria o trabalhador cujo período de trabalho ascende a três anos. Mas refira-se que esta questão de categorias é um assunto que está a ser discutido entre a empresa e a OTM-CS e dentro de alguns dias esta situação poderá estar resolvida.
2. Todos os vigilantes gozam as férias a que têm direito, no entanto, é uma rotun-

da mentira que o gozo de férias nesta empresa é algo impossível. O que acontece é o seguinte: grande parte dos trabalhadores opta por vender as suas férias e esta é uma prática que tem sido frequente. Mostramos ao jornalista todas as cartas dos vigilantes que pediam a venda das suas férias, assim como as fichas dos que se encontram a desfrutar do descanso a que têm direito. Aliás, pedimos aos vigilantes que afirmam que não gozam férias para se aproximar da direcção da empresa e, se pretenderem, façam-no acompanhado por jornalistas.

3. O sindicato existe desde que foi instaurada esta empresa. Nunca foi abolido e, até hoje, continuamos a pagar a cota. Ninguém foi expulso ou perseguido por filiar-se ao sindicato. Gostaríamos que o suposto colectivo de vigilantes provasse o que diz, apresentando os trabalhadores expulsos ou presos.

4. Não é verdade que damos um pãozinho, mas sim um pão enorme que é suficiente para repartir por três ou quatro pessoas. E este pão com palone os vigilantes recebem todos os dias quando se encontram de serviço. Por isso, achamos que é uma atitude de má-fé dizer que damos um pãozinho e, às vezes, nada.

5. Estamos abertos à inspecção do Ministério do Trabalho. Importa referir que a empresa já recebeu uma visita da equipa de inspecção do MITRAB, e não foi constatada nenhuma irregularidade, aliás, a Elite Segurança foi considerada uma das empresas do ramo melhor organizada.

**Hermenegildo Joaquim Fernando,
Gestor dos Recursos Humanos**

Sociólogo Elísio Macamo denuncia charlatanismo

Na sua habitual série de artigos publicados na página de "Recreio e Divulgação" do Jornal Notícias, o sociólogo moçambicano Elísio Macamo escreveu na última quarta-feira contra o culto ao charlatanismo promovido, segundo ele, por jornalistas de formação duvidosa e cientistas sociais precipitados. Em artigo que intitulou enfática e sugestivamente "desmaios da razão: confundidos pela 'nossa' cultura", Macamo escreve a propósito do caso dos desmaios na Escola Quisse Mavota, que dominou a agenda mediática na semana passada.

Há pelo menos 300 anos que o filósofo francês Marie-Jean-Antoine-Nicolas Caritas Condorcet alertou para o facto de que "toda a sociedade que não é esclarecida por filósofos é enganada por charlatães".

Na semana passada, casos de desmaios de alunas na Escola Quisse Mavota, em Magoanine, arredes de Maputo, fizeram manchete e despoletaram um debate em que a psicologia, o místico e as ciências sociais foram convocados para a explicação do fenômeno.

Nesta quarta-feira, na ressaca do espetáculo mediático-sociológico da semana passada na capital do país, o sociólogo moçambicano Elísio Macamo insurgiu-se contra o que se pode inferir como culto ao charlatanismo e homenagem à ignorância, sob o manto de cultura tradicional, na forma e no conteúdo da (pro)cura de explicações para aquele fenômeno aparentemente estranho.

O quadro charlatão

Radicado na Alemanha, onde fizeram escola os Racionalistas, o académico moçambicano assina um artigo essencialmente pedagógico mas não deixa de atirar contra alguns jornalistas e cientistas sociais que se apressaram em "especulações". Tais especulações, segundo ele,

"por serem demasiado rápidas e insensatas, têm tido o condão de mistificar a coisa, confundir a opinião pública e fazer má publicidade da nossa cultura."

O sociólogo critica a "apetência que alguns jornalistas têm de enveredar pelo lado irracional na abordagem de fenômenos sociais que ultrapassam as suas faculdades analíticas". Um dos expedientes denunciados e qualificados por Elísio Macamo como "uma manifestação nociva" dessa tendência jornalística, é "a consulta dos ditos médicos tradicionais" pessoas que ele considera estarem "evidentemente a leste das coisas", pelo que deixaram transparecer as suas declarações sobre o "caso Quisse Mavota".

Sempre directo nas suas intervenções, o sociólogo manifesta-se alarmado pela "forma ávida como alguns cientistas sociais pegam em fenômenos desta natureza para legitimarem a sua actividade", o que na sua opinião completa "o quadro charlatão".

Naquilo que poderia ser o rascunho para um "Ensaio Sobre o Charlatanismo", Macamo considera que tais práticas dos profissionais destas duas classes dão azo ao uma "tendência natural com que um bom número de gente decente e sensata está disposta a dar o benefício

Cultura tradicional e culto à ignorância

Elísio Macamo constata no artigo que nos últimos 15 anos, na nossa sociedade, tem havido desmaios da razão:

- quer ao recorrer-se a explicações totalitárias e absolutistas do social com base na nossa pretensa cultura tradicional;
- quer pela decisão política do Ministério da Administração Estatal quando, nos anos noventa, reabilitou a chamada autoridade tradicional "com base nas mais fantásticas razões que a antropologia é capaz de produzir"...

No artigo que abre a série dedicada aos "desmaios na Quisse Mavota", Elísio Macamo chama



Texto: Texto Milton Machel • Foto: Arquivo

a atenção para definições (da nossa cultura) reducionistas e esvaziadas de conteúdo, uma atitude por ele considerada "irracional e obscurantista."

"Numa altura em que muitos de nós têm o privilégio de apreender o mundo através da ciência, temos mais ou menos a certeza sobre as suas características e comportamento típico, a crença na influência de defuntos sobre o estado de saúde de raparigas de escola não constitui expressão da nossa cultura tradicional", argumenta o professor. Para o sociólogo, essa crença no "vingança dos defuntos" sobre as alunas da Quisse Mavota não passa de "expressão de ignorância por parte de algumas

pessoas, ignorância essa que precisa de ser abordada como o que é – nomeadamente, ignorância – e não como manifestação cultural."

A cultura, defende Elísio Macamo, "não está no que as pessoas pensam sobre a influência de espíritos sobre seja o que for; a cultura está nas consequências éticas que gente que pensa – formada ou não – tira da morte e da vida".

"Acreditar em coisas sem sentido não é manifestação de cultura tradicional. É ignorância", sentencia o académico no artigo inaugural da série em que se propõe reflectir sobre este fenômeno que marcou a agenda mediática na semana passada.

Num estado de liberdade de expressão como o nosso, em que a opinião publicada tende a dominar o espaço público e a ganhar hegemonia como "verdade", compreender os avisos de Elísio Macamo sobre os riscos de legitimar o culto ao charlatanismo e à ignorância convidanos a bater na tumba do filósofo francês Condorcet, que um dia advertiu: "Sob a mais livre das constituições, um povo ignorante é sempre escravo".

Não que queiramos convocar defuntos, mas Bob Marley também já apelou, na sua canção da redenção: "emancipem-se da escravatura mental, ninguém senão nós pode libertar a nossa mente". Sobre-aviso!

RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

 João Vaz de Almada
joao.almada29@gmail.com

Matéria para reflexão

Veio-me esta semana parar às mãos, trazido por um amigo, o número 363, respeitante ao mês de Abril de 2010, da revista "African Business". Confesso que não sou particularmente sensível a temas económicos nem a números – prefiro ciências menos exactas, mais humanas – mas, face ao tema de capa, dificilmente poderia alhear-me dela. O título era sugestivo: "Africa's Top Companies 2010" – poderá traduzir-se por "As maiores/melhores Empresas de África em 2010".

Neste ranking a África do Sul domina largamente com 100 empresas entre as maiores 250. E os ramos são extraordinariamente diversos, desde a construção civil, passando pelas alimentares e telecomunicações até aos bancos e às de extração mineira. Há de tudo naquele país que não é exagero tratá-lo de uma forma separada, tal como se falava da Europa retirando a Rússia, mas neste caso a separação ficava a dever-se ao facto de só uma ínfima parte do território russo pertencer ao Velho Continente.

Está de parabéns a Itissalat Al Maghrib – empresa marroquina de telecomunicações, a única a quebrar a esmagadora hegemonia sul-africana no top ten – que se posicionou em 8º lugar. Aliás, o Magrebe, com destaque para Marrocos e Egito, é, depois da África do Sul, a região com mais representação.

Da África negra, o primeiro país a destacar-se é a Nigéria com o First Bank Nigéria a ocupar a 37ª posição, seguido depois de uma empresa queniana de telecomunicações que ocupa o 39º lugar. Pobre, muito pobre, esta classificação da África profunda, da verdadeira África como muita gente entende.

Excepto a Nigéria – o petróleo e os 180 milhões de habitantes dão para tudo – ao correr-se a lista na diagonal, parece haver uma relação estreita entre os países representados e a boa governação, onde se destacam as políticas inteligentes e sérias e a menor corrupção. Por isso o Botswana – muito representado para a dimensão do país –, a Namíbia, o Quénia, o Gana, a Tanzânia, o Malawi e a Zâmbia estão, uns mais do que outros, representados. Não vejo Angola, a RDC, a Guiné Conacri, o Gabão, a Guiné Equatorial, o Burquina Faso, o Chade, o Sudão, o Zimbabué – se fosse há uns anos estaria certamente –, a Libéria, a Serra Leoa, a Somália, a Suazilândia. Dir-me-ão que este último país não tem dimensão. Mas, ao figurarem várias empresas das Maurícias, umas ilhas bem mais pequenas, este argumento cai por terra. É que enquanto na Suazilândia reina uma despótica família que engorda na mesma proporção que o povo emagrece – é o país com maior índice de SIDA em África – e Sua Majestade freta aviões para as suas esposas irem às compras a Londres, o governo das Maurícias trabalha afincadamente criando um ambiente de negócios favorável ao investidor estrangeiro, facilitando-lhe a vida em tudo o que está ao seu alcance. Só assim se criam empresas sólidas, estruturadas e sérias, e é isto que leva ao desenvolvimento sustentado do país. É isto que leva à criação de postos de trabalho e, consequentemente, à estabilidade social, é isto que leva à confiança no investimento, é isto que leva à solidez da economia e, consequentemente, da moeda.

Que Moçambique esteja fora das 250 maiores empresas de África ainda se pode aceitar, agora que esteja fora do ranking das 50 maiores empresas da África Austral – as companhias sul-africanas não estão incluídas para dar oportunidade aos países menos favorecidos – já é vergonhoso. O Malawi, cinco vezes mais pequeno do que o nosso país, com metade da nossa população e com muito menos recursos naturais, possui 11 empresas no top 50! Isto tem de dar, necessariamente, matéria para reflexão.



Boqueirão da Verdade

Anda, por aí à solta, uma corja de cobardes, escondida por detrás de um número de telemóvel, a enviar-nos, insistentemente, mensagens engraçadas e reveladoras do seu nível cultural e da sua profunda incultura política, tentando-nos intimidar, sob a ameaça de morte, caso continuemos a criticar o líder da Renamo, Afonso Dhlakama.

Salomão Moyana, editorial, Magazine Independente, 26.05.10

A Renamo funciona com o expediente de intrigas e bajulação. A melhor contribuição que aquele bando poderia dar ao líder da Renamo seria aconselhá-lo a organizar o partido para não continuar a ser driblado pela Frelimo e não se esconder em Nampula, sem nenhum proveito ao partido.

Edwin Honnou, Magazine Independente, 26.05.10

O fim trágico a que as vítimas dos julgamentos estalinistas de Nachingwea ficaram votadas, a ponto de hoje os familiares dessas mesmas vítimas se sentirem na contingência de terem de formar uma associação para proteger e salvaguardar os seus legítimos interesses, era papel que deveria caber às instituições de Direito moçambicano, mormente à Procuradoria Geral da República, mas, como sempre, a tendência partidária tem prevalecido e esta,

pura e simplesmente, não age.

In Editorial Canal de Moçambique

As empregadas domésticas decididamente são um mal que vem por bem. Com ou sem elas as dores de cabeça são uma constante para os patrões. Quando se revoltam ou se acham exploradas, fazem coisas impressionantes: lavam a casa-de-banho com escovas de dente em uso, ligam desnecessariamente electrodomésticos ou deixam torneiras abertas só para aumentar os gastos.

<http://ximbitane.blogspot.com/>

O voto de hoje sobre este assunto é incrivelmente importante porque o que o Parlamento decidiu não é simplesmente relacionado com uma proposta de criação da Comissão de Inquérito, mas é a decisão da Frelimo de continuar com uma concepção do Estado antiga, falhada, discriminatória. A verdade é sempre revolucionária. E esconde-la significa conservar.

Ivone Soares, <http://mariaivonesoares.blogspot.com/>

Vocês, a Bancada da Frelimo, hoje, esconderam uma verdade que conhecem perfeitamente para manter uma situação e com ela, mais uma vez manter o Poder. Esta é uma página feia da nossa República escrita por todos aqueles que não aceitaram tirar a prova dos nove. (...) A Ministra da Função Pública é esperta e não pode admitir

aquilo que toda a gente sabe.

Idem

É triste ver pessoas dormirem sem nada para comer, sem terem algo para dar aos seus filhos, limitarem-se a enganá-los ou simular que estão para preparar determinada refeição, ao mesmo tempo que se entretêm as crianças para dormir depois de terem brincado intensamente durante o dia.

Samuel da Cruz, Jornal Notícias, 26.05.10

Justiça, uma palavra que não existe no dicionário frelimista. Os Majermanes merecem mais do que aquilo que eles reclamam. Merecem o pedido de desculpas, indemnização e respeito de quem está à frente do país. O sentimento de um madjerman não pode ser descrito em simples palavras. São mais de vinte anos a lutar pelos seus direitos, anos que ultrapassam a idade de quem escreve estas palavras.

<http://tomasdaniel.blogspot.com/>

O povo moçambicano deve de uma vez por todas abandonar o conformismo e o espírito do deixa-como-está, característica esta da Frelimo. Todos nós vivemos a realidade dos majermanes. Todos os dias somos roubados, assassinados, silenciados, corrompidos, humilhados, destratados e enganados pelos lobistas da Frelimo. Chega!!

Idem

OBITUÁRIO: Moisés Lucas Machava 1959 - 2010 - 51 anos

"Eu trabalhei muito com ele. Era uma pessoa muito ligada a mim, além de ser uma das figuras importantes na hierarquia da Renamo. Custou muito ver as condições em que o brigadeiro ficou. O motorista era amigo do brigadeiro. O brigadeiro era uma pessoa muito importante na Renamo. Ele andava muito preocupado com o futuro da Renamo, por isso andava incansável nestes momentos difíceis."

Foi assim que Faque Ferreira Faque, seu colega no partido Renamo e um dos ocupantes do veículo sinistrado, descreveu o amigo com o qual conviveu muitos anos. O acidente de viação que vitimou o brigadeiro Moisés Lucas Machava teve lugar na noite da passada sexta-feira, 21 de Maio, na zona da Cerâmica, nos arredores da cidade da Beira, e deu-se quando a viatura Toyota Hilux, onde seguia o brigadeiro, embateu na traseira de um camião de transporte de combustível. Machava contava 51 anos.

Na sequência do embate, Moisés Machava foi imediatamente transportado para o Hospital Central da Beira, mas o facto de ter perdido muito sangue no local poderá ter-lhe custado a vida de acordo com Faque que sofreu ferimentos ligeiros.

Recorde-se que Machava foi cérebro da guerrilha, quando baseado na província da Zambézia. Ocupou militarmente aquela região, deixando Quelimane sitiada. A sua influência fez-se sentir durante a Guerra Civil por outras províncias do norte do país. Muito mais recentemente foi nomeado membro da Assembleia Provincial de Sofala, tendo até há pouco tempo sido membro do Conselho Nacional de Defesa e Segurança do Estado. No principal partido da oposição, chegou a ocupar a pasta da Defesa e Assuntos Sociais. Segundo a Renamo, Machava ocupou-se durante longos anos da logística da força de segurança armada de Afonso Dhlakama, em Maringùe. Era uma das fiéis de Dhlakama. Na célebre "Revolução de 28 de Agosto" de 2008, na Muñhava, quando a Renamo se dividiu no apoio à candidatura de Daviz Simango à presidência da autarquia da Beira, resultando daí a dissidência de numerosos membros da perdiç, Machava manteve-se fiel a Dhlakama, fazendo inclusivamente campanha activa por Manuel Pereira, o candidato do partido.

Moisés Lucas Machava deixa viúva e cinco filhos.

SEMÁFORO



VERMELHO - Perseguição aos jornalistas

Esta semana andámos para trás no que diz respeito a um dos mais elementares pilares de um Estado democrático: a liberdade de imprensa. Um dos mais conceituados jornalistas da praça foi alvo de ameaças de morte via sms e viu a sua viatura vandalizada. Pelo nível de português das mensagens trata-se não só de gente sem cultura democrática mas de gente sem cultura tout court.



AMARELO - Versões do assassinato de Agostinho Chaúque

Na morte de Agostinho Chaúque, o bandido mais procurado pela polícia moçambicana, só há uma certeza: foi morto a tiro. Em tudo o resto – entenda-se as circunstâncias que envolveram a sua morte – as versões diferem: poderá ter sido a polícia, poderá ter sido o indivíduo que estava a ser assaltado, poderá, à semelhança do que se passou com os agentes da PIC recentemente assassinados, ter sido atraído por um telefonema fatal. Precisa-se de consenso para desvendar o mistério.



VERDE - Manifestação em Lisboa pelos direitos humanos em Angola

O Não se ouviram gritos mas as palavras de ordem escritas nas faixas de fundo amarelo que desfilaram em frente ao Consulado-Geral de Angola em Lisboa não deixaram dúvidas sobre as constantes violações dos direitos humanos naquele país que é desde o ano passado o maior produtor de petróleo do continente. O motivo próximo para o protesto são os desalojamentos forçados de milhares de angolanos, expulsos nos últimos anos das suas casas para darem lugar a projectos urbanísticos. "Isto é impensável fazer-se em Angola", comentou Lúcia José Justino, presidente do ramo português da Amnistia Internacional, uma das organizações promotoras do evento.

Ficha Técnica

Av. Mártires da Machava, 905

Teléfonos: +843998624 Geral

+843998624 Comercial

+843998625 Distribuição

E-mail: averdademz@gmail.com

Tiragem Edição 86

20.000 Exemplares

Certificado para

KPMA

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;

Diretor: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Hélder Xavier, Félix Filipe, António Maringué; Fotografia: Miguel Manguezé, Lusa, Istockphoto; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy;

Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sania Tajú (Coordenadora); Internet: Leila Salvado; Secretariado: Celestina Chemane; Periodicidade: Semanal;

Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

VOZES

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo**; para o email averdademz@gmail.com ou para os números de **SMS 821115 ou 8415152**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no facebook.com/jornal.averdade ou através do [@twitter.com/verdademz](https://twitter.com/verdademz)

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



Milton Machel
milton.machel@gmail.com

@ minha verdade

Jornalismo de Investigação, sexo dos anjos e "política de abutres"

À guisa de frustração, indignação, estupefacção, (es) pasmos, alarmismos por, pelo segundo ano consecutivo, não haver premiados no concurso de Jornalismo de Investigação Carlos Cardoso, a classe como que despertou e ensaiou há dias um tão pretenso quanto suposto debate sobre a qualidade do nosso jornalismo, mormente de investigação. De repente, fruto de grandes descobertas feitas à luz das intervenções dos palestrantes/oradores dos seminários sobre Jornalismo de Investigação promovidos na semana do Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, a não atribuição do Prémio Carlos Cardoso provocou um sub-debate.

Será porque não houve distinguido ou porque nenhum dos concorrentes conseguiu levar a mola para casa? Ou seja, perguntando de outro modo, será pela honra ferida da classe ou porque não saiu a "mola"?

Uns defendem que não havia qualidade suficiente nos trabalhos concorrentes; outros culpam as redacções por não dedicarem recursos ao jornalismo de investigação; outros ainda clamam por acções de formação sérias e instituição de fundos de apoio à investigação; e outros mais alinharam no diagnóstico de uma das consciências morais da intelectualidade nacional, o biólogo, escritor e ex-jornalista Mia Couto: mais do que falta de um jornalismo de investigação a sério, há falta de qualidade no jornalismo em geral.

Nós, os mesmos que caímos na tentação da "democracia da opinião" e instituímos grandes "opinion makers" em colunas de jornais, debates radiofónicos e de televisão, corremos agora a

culpar uma figura abstracta: o contexto, a situação, o ambiente.

Em minha verdade, julgo estarmos senão a fazer uma autópsia criativa, não em busca da verdadeira razão-culpa e dos culpados da morte do jornalismo de investigação em Moçambique. Sim, falo de morte, porque para mim o Jornalismo de Investigação morreu com o assassinato de Carlos Cardoso.

Não porque Carlos Cardoso fosse o senhor absoluto e fiel depositário do jornalismo de investigação em Moçambique. O facto é que com a morte de Cardoso nasceu o medo, ou escudamo-nos no medo para criar um "status quo" em que, progressivamente, se auto-desestimulou a prática da investigação jornalística no País, qual suicídio.

E quem matou o jornalismo de investigação? Fomos nós, os jornalistas, quando enterrámos Carlos Cardoso e estigmatizámos o Marcelo Mosse - assim como a sociedade fazia, até meados, dos anos '90 com os seropositivos.

Sim, porque após a morte de Carlos Cardoso foi este seu discípulo quem, de forma sistemática e consistente, se dedicou a trabalhos de investigação jornalística, enquanto a tal de inveja tipicamente nossa campeava e tratou de o tomar por "encomendado" e propiciou que à sua volta não florescessem, salvo raras exceções, outros cultores da "cardosiana missão" de investigar, com método e objectividade dignos desse nome de jornalismo.

Na vaga de fundo deste debate pródigo de uma discussão do sexo dos anjos reside senão um "lobby" por novos fundos de doado-

res, como se isso fosse a panacea para o jornalismo de investigação em Moçambique – assim como já houve um fundo para o desenvolvimento dos media patrocinado pela UNESCO que deu no que não deu...

Espero, sinceramente - que, tal como depois da estigmatização dos seropositivos e da seropositividade em Moçambique - não haja uma epidemia, quero dizer, pandemia de soluções e estratégias para viabilizar o Jornalismo de Investigação em Moçambique através de mundos e fundos que alarguem os bolsos e bolsas, permitam principescas mordomias e propiciem acumulações especulativas de capital... e no final o Jornalismo de Investigação volte à estaca zero (onde estamos hoje), depois de alguns "anos dourados" de financiamentos, formações, galardões.

Não que eu seja contra tais iniciativas, antes pelo contrário, sou bastante a favor, até me coloco na linha da frente. Mas, antes dos fundos e das bolsas de investigação e de formação, há que se firmar compromissos sérios, individuais e colectivos, de quem realmente quer fazer Jornalismo de Investigação EM NOME DA VERDADE, PELO INTERESSE PÚBLICO.

É que, verdade seja dita, a promessa de novos fundos neste país é como a descoberta de um cadáver ainda fresco no deserto, os abutres são sempre os primeiros a sentir o cheiro e a fazer a festa.

PS: Como minha humilde contribuição ao debate, em breve publico o meu MANIFESTO PELO JORNALISMO DE INVESTIGAÇÃO EM MOÇAMBIQUE.

Porque acho estranho, mesmo bizarro, que eu possa sentir vergonha de algo que fiz. Se fiz é normal, mesmo que agora fizesse diferente, mesmo que tenha outra opinião e gostasse de mudar algo, na altura foi assim, nada a fazer. E na verdade o que posso mudar agora, a minha acção é essa, não é ter vergonha do passado mas fazer diferente.

A vergonha, com excepção dada à naïf charmosa da tenra idade, é sentimento inútil. Não serve para nada. É sentimento cobarde, que nos impede de agir no agora. Mas claro que eu já senti vergonha, sim todos nós sentimos.

Mas a vergonha faz-nos esconder, impede-nos de enfrentar, leva-nos a mentir. Vejamos um exemplo concreto, nas situações de violência doméstica as vítimas começam por desculpar os agressores. São comuns as contextualizações elaboradas e emotivas das acções frias e secas que sofrem. E justificamos, elaboramos, enganamo-nos, protegemos quem não merece protecção.

Namorávamos há bastante tempo e eu era muito nova

não pude fazer nada e... Ele era carinhoso mas um dia ficou muito nervoso com uma situação no emprego e...

Casámos muito cedo e... Ele nunca tinha tido nenhuma atitude de violência mas... Ele era muito calmo mas quando bebia ficava completamente diferente e... Ele pensava que eu tinha outra pessoa e descontrolou-se... Ele era muito inseguro e tinha necessidade de mostrar o seu poder em frente às outras pessoas e... Ele bebia e... Ele acompanhava-me até à escola e ficava à minha espera no portão, e não podia ver-me a falar com colegas senão...

E... ele deu-me uma chapa-dada; perseguiu-me; bateu-me com o cinto; afastou-me da família; apertou-me o pescoço; ameaçou-me com uma faca; atirou-me ao chão; rapou-me o cabelo; torceu-me o braço; atirou-me pelas escadas; fez chantagem conigo; insultou-me; roubou-me o meu filho; arrombou uma porta na minha cara; deu-me pontapés; bateu-me quando estava grávida; violou-me; proibiu-me de trabalhar; ridicularizou-me frente a estranhos; fechou-me em casa; proibiu-me de falar com os amigos; bateu com a minha cabeça na parede; retirou-me o dinheiro; queimou-me com um cigarro; pisou-me; bateu-me enquanto eu segurava o meu filho; caluniou-me junto a meus vizinhos; destruiu as minhas coisas; humilhou-me...

Raramente as acusações são feitas assim, crua e secamente. Na maioria das vezes as atenuantes somos nós, as vítimas, que as apresentamos mas invariavelmente a frase acaba com "bateu-me". Sim, ele bateu-me. Mas sou eu, a vítima, que construo a frase com "mas"

e "se" e justificações para o acto dele. Porquê?

Porque tenho vergonha. EU tenho vergonha de ter sido agredida. Faz sentido isso?

Mas sim, claro. Eu tenho vergonha porque eu o escolhi, porque eu não tenho coragem de denunciar, de ir embora, de fazer queixa à polícia, de acabar com o abuso. E é aqui que começa o poder do agressor, o poder que eu, vítima, lhe dou, de manipular o que eu sinto por dentro, o que eu sinto em relação a mim. Muitas pessoas são abusadas e não denunciam porque elas têm vergonha. Sim, também têm pena muitas vezes do amor que não resultou, medo de não ter mais hipóteses na vida sozinha, têm falta de opções de sobrevivência, e nenhuma independência económica, falta de compreensão por parte dos familiares... mas muitas vezes somos nós, as vítimas, que nos colocamos nessas situações, somos nós que nos escondemos, que não contamos, que nos afastamos das pessoas que nos são próximas, que desculpamos e justificamos as acções injustificáveis. Porque temos vergonha.

E muitas vezes ele também tem, ele, depois de exposto e denunciado tem vergonha. Mas tem vergonha de que se saiba? Devia ter vergonha sim, mas vergonha de fazer. Por isso eu agora conto. Digo tudo, a toda a gente, exponho o que dizem ser a nossa intimidade e que se deve preservar, não importa! Nada é íntimo, deve-se partilhar. E embora em muitas facetas da intimidade esta afirmação possa ser questionável nesta não é: se és abusada conta, diz, expõe. Não guardes. Não tejas vergonha.

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

A ARROGÂNCIA DOS GESTORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE MAPUTO

SR. DIRECTOR

Agradeço antecipadamente a V.Excia. por conceder este espaço para a publicação desta inquietação no jornal que dirige. O sector da educação está a conhecer um "fenómeno" que deixa muito a desejar, sendo esta a razão do meu título.

Caro leitor, enquanto se fala de reformas nas instituições há directores de escolas que se sentem ameaçados com elas. Isto porque continuam com pensamentos demagogos e agem para agradarem os seus desejos e prazeres em detrimento do

que está em documentos normativos da Educação.

Alguns directores das escolas chegam a tirar professores da sala de aulas por não terem bata, mas esta bata que não é atribuída ao professor. Alguns professores autorizados a estudar são obrigados a não ter turmas porque o horário da escola não compadece com o trabalho enquanto há escolas com professores a fazerem horas extras. Estes directores chegam a agredir fisicamente, moralmente e emocionalmente os seus colegas, a tratá-los como

se fossem suas propriedades como o caso da "Unidade 19" na cidade de Maputo largamente noticiado.

Curandeiros passeiam as noites nos gabinetes de algumas escolas para poderem assegurar as funções destes dirigentes. Mesmo quando estas preocupações são denunciadas pelos funcionários aos superiores hierárquicos estes chegam a cobrir estes directores. Por outro lado, estas atitudes contribuem grandemente para alimentar a corrupção, o que tem acontecido nalgumas di-

reções distritais desta cidade capital, onde para se ser contratado tem de se dar alguns valores monetários aos chefes dos recursos humanos que variam de dois mil a cinco mil meticais. Se já é funcionário, para ingressar no Ensino Superior através do concurso documental tem de entregar oito mil meticais.

Não só, mas também para ser nomeado para cargos de direção ou chefia tem de se dar um agradecimento em dinheiro, algumas vezes os candidatos a essas funções sofrem assédio sexual.

Por isso encontramos dirigentes que não conhecem as normas, documentos institucionais e normativos.

Senhor ministro da Educação é urgente que se pare com este tipo de atitudes, como diz o velho ditado, "é de pequeno que se torce o pepino". Estes são alguns exemplos de problemas com que deparamos no dia-a-dia nas escolas do sector público.

Gostaria de apelar a estes gestores, que os tempos são outros, exige-se capacidade, e competência. O actual Governo

não se identifica com este tipo de comportamentos. Num passado recente, vivemos o caso Mucate, director da "BO" e da Administradora de Boane onde se fez a justiça por abusos semelhantes.

Esperamos que assim seja para o sector da educação, para que todos possamos formar eficientemente a personalidade em desenvolvimento, que são os nossos alunos.

Por: António Sabão Monjane,
Docente

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115



Suplementação com micro nutrientes

Para as crianças nas regiões em desenvolvimento, desde 1999, a proteção completa com duas doses de vitamina A passou de 16% para 62%.

Imunização de rotina

A aplicação de três doses da vacina DPT3 aumentou de 75%, em 1990, para 81%, em 2007.



Organização africana faz 47 anos e intelectuais defendem recuperação da auto-estima popular

A Organização de Unidade Africana (OUA) completou na terça-feira (25/5) 47 anos de criação. Do ponto de vista político, o acto é considerado um dos mais marcantes para o fortalecimento dos movimentos pela independência nos países africanos. Em 25 de Maio de 1963, 32 estados já independentes assinaram em Adis Abeba, capital da Etiópia, a carta que criou a organização. A efeméride é celebrada pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Dia de África.

Texto: Redacção/Agências



A entidade existiu até 2002, quando foi dissolvida e deu lugar à União Africana, que congrega 53 dos 54 países do continente – Marrocos afastou-se em 1985, em protesto pela admissão da autoproclamada República Árabe Saharaui, reconhecida pela OUA em 1982.

Hoje em dia, África tem aproximadamente 30 milhões de quilómetros quadrados e mais de 800 milhões de habitantes vivendo em 50 repúblicas presidencialistas e três monarquias - Lesoto, Marrocos e Suazilândia. Cerca de 63% da população africana vivem no campo, e a agricultura é a base da economia de muitos dos países. Por isso, o Produto Interno Bruto (PIB) da África corresponde a apenas 1,9% do total global e o continente participa em apenas 2% das transacções comerciais internacionais. Sozinha, a África do Sul perfaz um quinto do PIB do continente.

Pelos dados do Banco Mundial, quase metade dos africanos vive com menos de US\$ 1 por dia, padrão de pobreza absoluta. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), cerca de 300 milhões de africanos passarão fome este ano. No continente estão dois terços dos portadores de HIV/SIDA, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Mesmo com tantos problemas, há sim o que comemorar, diz o

rar lucros na Europa e na América. Mostra também que muitos dos seus países resultam da divisão feita pelos colonizadores para explorar riquezas, sem levar em conta aspectos culturais ou étnicos.

O filósofo moçambicano Severino Nguenha acha que o processo de independência ainda não se consumou. "Somos independentes, um grande avanço em si. E isso é inegociável. Mesmo que a independência ainda não se tenha transformado em liberdades plenas e concretas para os indivíduos", afirma o bacharel em teologia, doutor em filosofia e professor da Universidade Lausanne, na Suíça.

"Temos problemas muito sérios em todos os países africanos, mas é inegável que, em 47 anos, houve progressos enormes, como o acesso à educação, "muito superior ao que tínhamos antes da independência, aqui em Moçambique, por exemplo", destaca Nguenha.

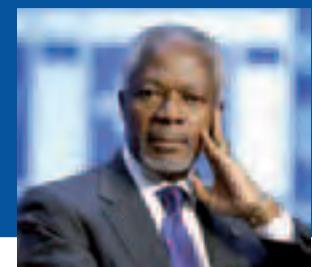
A atriz Lucrécia Paco, que também se apresenta na Semana da Identidade Africana, acredita que as virtudes e as possibilidades africanas fortalecem a busca interna por saídas para os problemas. "Fomos feitos pobres, não somos pobres", afirma Lucrécia. "O futuro está em África e devemos dizer isso. Daqui muitos foram levados para enriquecer o Primeiro Mundo. E neste momento é preciso voltar lá atrás."

Nguenha concorda com a atriz. "As soluções africanas virão de um pensamento endógeno", defende ele. "As estratégias para solução dos problemas devem ser firmemente ancoradas no próprio continente africano."

O filósofo cita o autor francês Victor Hugo para justificar a sua confiança: "as utopias são a verdade do amanhã". Foi com muito esforço que se saiu da escravatura. Com muito esforço saiu-se do colonialismo. É com ainda mais esforço que podemos encontrar um caminho em direção a um desenvolvimento que tem de ser africano. Não tem de ser nem americano, nem europeu."

A cotação de África está a subir

Texto: Kofi Annan, ex-secretário-geral da ONU*



Este é um ano importante para África, uma vez que o Mundial de futebol colocou o continente no centro da atenção mundial. Agora, os seus pontos fortes e as suas fragilidades estarão mais do que nunca sob o escrutínio internacional. Que história será relatada?

As nossas economias estão a dar provas da sua capacidade de resistência. Após um período de enormes dificuldades na sequência da crise económica e financeira mundial, a recuperação económica está em curso, em forte contraste com a falta de esperança presente no resto do mundo. O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) prevêem taxas de crescimento de cerca de 5% do PIB (produto interno bruto) até ao final do ano. O comércio também está a aumentar, tanto em África como com os parceiros, incluindo o Sul em geral. A percentagem de comércio com a China aumentou mais de dez vezes na última década. Quase todas as semanas existem relatos da descoberta de mais petróleo, gás natural, minerais preciosos ou outros recursos algures no continente. O valor dos recursos africanos está a aumentar e o mesmo ocorre com a actividade empresarial. As alterações climáticas estão a atrair os olhares para o enorme potencial das suas provisões de energias renováveis, incluindo energia hidráulica, térmica, do vento e solar.

Resumindo, conforme salienta o Relatório do Progresso Africano de 2010, que será publicado no Dia de África, a cotação de África está a subir. Mas este relatório coloca igualmente algumas perguntas difíceis. Considerando a riqueza do nosso continente, como é que tantas pessoas continuam ainda presas à pobreza?

Porque é o progresso com vista a alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) tão lento e desigual? Porque são tantas mulheres marginalizadas e privadas dos seus direitos civis? A que se deve o aumento da desigualdade? Qual é o motivo de tanta insegurança?

As boas notícias dizem que o acesso a serviços básicos, como energia, água limpa, cuidados de saúde e educação melhorou em muitas partes do continente. Mas todos estes serviços continuam a ser negados a milhões de mulheres, homens e crianças.

Ao tentar responder a estas difíceis perguntas, temos de ter cuidado com generalizações. O continente africano não é homogéneo; é profundamente diverso. As suas nações encontram-se ligadas por desafios comuns que dificultam o desenvolvimento humano e o crescimento equitativo - fraca governança e investimento insuficiente em mercadorias e serviços públicos, nomeadamente a capacidade produtiva dos cidadãos, infra-estruturas, energia, saúde e educação de baixo custo, e produtividade agrícola.

As alterações climáticas trazem novas dimensões e um sentido de urgência a este quadro. Existe um crescente reconhecimento de que o desenvolvimento económico e empregos sustentáveis precisam de estar ancorados em economias de baixo consumo de carbono, escorado por planos de redução de riscos e vulnerabilidade em situações de desastre.

Aprendemos muito ao longo da última década sobre as nossas necessidades. Entre os vários ingredientes necessários, encontra-se uma liderança política determinada em estabelecer e impulsivar planos com vista a um crescimento equitativo e redução da pobreza. Capacidades técnicas, de gestão e institucional são vitais à implementação de políticas e planos. Boa governança, um Estado de direito e sistemas de responsabilização são essenciais para assegurar que os recursos são sujeitos a escrutínio público e utilizados eficaz e eficientemente.

O que está a atrasar então o progresso? As

são o cerne da questão. Agendas boas, até mesmo visionárias, foram formuladas por líderes africanos e formuladores de políticas em todas as áreas, desde a integração regional à capacitação das mulheres. Além disso, temos inúmeros exemplos de programas e projectos que estão a fazer a diferença de uma maneira tangível e positiva nas vidas das pessoas em todas as áreas.

A falta de fundos também não é uma barreira insuperável, considerando os vastos recursos naturais e humanos do continente e o fluxo de saída da riqueza em curso, frequentemente ilícito, ainda que sejam necessários ainda mais fundos.

O problema é a vontade política, tanto a nível internacional como em África. A nível internacional, existem preocupações de que o consenso em torno do desenvolvimento foi corroído pela crise financeira.

Muitos países ricos estão a manter as promessas no que diz respeito ao auxílio ao desenvolvimento. Mas outros estão a ficar para trás.

Estes percalços não resultam de qualquer diminuição do grau de solidariedade e compaixão humanas. Nem podem ser atribuídos apenas a restrições orçamentais tendo em conta as somas relativamente modestas envolvidas.

São mais uma consequência da incapacidade de transmitir a importância de colocar as necessidades dos países subdesenvolvidos e africanos no centro das políticas globais.

É necessário intensificar e reforçar os esforços para explicar o modo como se aplicam estes benefícios, quer se trate de disponibilizar políticas de comércio mais justas ou combater a corrupção, não são apenas altruístas ou éticos, mas igualmente práticas e no melhor interesse dos países mais ricos.

Os líderes africanos são os principais responsáveis por impulsionar o crescimento equitativo e fazer os investimentos necessários para alcançar os ODM. Podem defender a nossa causa mais fortemente no que diz respeito às políticas de desenvolvimento e recursos necessários.

O continente tem actualmente líderes defensores do desenvolvimento. Precisamos de mais ainda. Infelizmente, os seus esforços ainda são ofuscados na imprensa internacional pelo comportamento autoritário e auto-enriquecimento dos restantes líderes. O progresso africano deveria ser avaliado não apenas em termos de PIB mas igualmente pelos benefícios que o crescimento económico traz a todos os habitantes.

A África é uma nova fronteira económica. A abordagem e acções do sector privado e dos tradicionais e novos parceiros internacionais de África são cruciais para ajudar o continente a ultrapassar estes desafios. Existe uma oportunidade real de fortalecer as novas parcerias com países como a China, Médio e Extremo Oriente, Sul asiático e América Latina, com vista a alcançar objectivos de desenvolvimento.

Os líderes africanos precisam de ser mais confiantes na sua posição de discussão e possuir maiores capacidades legais e negociais com vista a assegurar que estabelecem acordos que tragam benefícios para o continente. Os seus parceiros, incluindo o sector privado e o Sul em geral, devem manter padrões elevados de transparência e integridade.

Liderança política, capacidades práticas e uma forte responsabilização são os elementos vencedores de uma boa história. A comunidade internacional pode desempenhar um papel decisivo assegurando que África se encontra num campo justo e imparcial. Mas o destino da África encontra-se, mais do que tudo, nas suas próprias mãos.

*Opinião extraída do jornal "Diário de Notícias" de 26 de Maio de 2010.

**Vacinas**

Salvam milhões de vidas e, desde 2000, ajudaram a reduzir em 74% o número de mortes por sarampo em todo o mundo.

Prevenção da Malária

Na África ao sul do Saara, o uso de mosquiteiros com insecticida para proteger menores de 5 anos aumentou muito desde 2000.



Julius Malema: a África do Sul leva-o a sério?

Um idiota. Um racista. O homem que vai ser o novo Mandela. O que nunca será um Mandela. De Joanesburgo ao Cabo, perguntámos a brancos e negros o que pensam do polémico líder da Juventude do ANC.

"Malema está acabado", resume Deon du Plessis, sentado no seu gabinete de publisher do *Daily Sun*, tablóide com muito drama e insólito, e ecrãs de computador ainda dos anos '90. Du Plessis é um branco gordo como o mais gordo Orson Welles, a sua redacção tem mais negros do que brancos, e os seus 600 mil leitores são "a classe negra trabalhadora", aquela que poderia ser mais sensível ao apelo populista de Julius Malema, de 31 anos, actual líder da Juventude do ANC. Mas Du Plessis não acredita nisso: "Malema está na esquerda, e este país não é de esquerda, é centrista. E a situação da África do Sul não está a ficar pior. Está melhor e melhor."

Filho de uma empregada doméstica do Limpopo (extremo norte do país), Malema não apresentava grande currículo quando foi eleito, em 2008. Tem como habilitação o secundário, concluído aos 21 anos. Imprensa e oponentes acusam-no de ter enriquecido à custa de ligações políticas. E aparece ligado a negócios de milhões enquanto grita em defesa dos negros pobres. Se isto é a esquerda, não é certamente a esquerda de Nelson Mandela, seu antecessor na Juventude do ANC.

Numa entrevista recente ao diário britânico *The Guardian*, o arcebispo Desmond Tutu – Nobel da Paz e consciência nacional – disse que Mandela ficaria magoado com as sombras de corrupção e agressão política que pairam sobre algumas cabeças. Não nomeou Malema, mas já o criticara antes.

A herança de líderes como Mandela é a reconciliação entre brancos e negros na maior democracia de África. Ao contrário, Julius Malema acicata a tensão racial. Na sua coluna no *Sowetan*, um jornal próximo do ANC, Fikile-Nstikelelo Moya escreveu que o partido de Mandela andou a alimentar um monstro: "Julius Malema tem todos os sinais de um futuro ditador."

No começo de Abril, insultou um jornalista da BBC chamando-lhe "filho da mãe" e "agente". Foi durante uma conferência de imprensa. Malema estava a criticar um partido por ter instalações no bairro rico de Sandton e o jornalista lembrou que ele próprio, Malema, vivia em Sandton. Malema explodiu em cólera. O Presidente Jacob Zuma – que em tempos o apontara como futuro líder do país – censurou Malema publicamente. Malema respondeu-lhe com críticas que indignaram muita gente. O comité disciplinar do ANC multou-o em mil euros, obrigou-o a pedir desculpas públicas, e a frequentar aulas de liderança e "gestão da raiva".

Mas não o tirou do lugar. Subúrbios de Joanesburgo, restaurante Adega, 28 de Abril

"Malema é um racista", diz Rudi Galego, um filho de imigrantes portugueses que durante o apartheid montou um bem sucedido negócio de bate-chapa, e esta noite escolheu um restaurante português em Bedford-

view, o subúrbio rico onde vive, para o encontro com o jornalista.

Rudi reconhece ter sido favorecido durante décadas, antes de 1994. "Todos os brancos beneficiaram com o apartheid, mesmo aqueles que não estavam de acordo." Agora critica o que considera ser o actual excesso de discriminação positiva para ne-

gros, e sobretudo aquilo a que chama racismo negro. "Quando alguma coisa não corre bem, o discurso é 'fazem-me isso porque sou preto'." A mulher, Helena, acrescenta: "O Julius Malema tem ódio ao branco." E Rudi completa: "O Terre Blanche (líder da extrema-direita bóer assassinado a 3 de Abril) era um ditador nato, e o Malema é o mesmo no lado negro."

Alexandra, zona de brancas, 29 de Abril

Perguntam a Keabetswe Mokwena (para toda a gente, Kay) o que pensa ela de Julius Malema. Primeiro desata a rir. Depois diz: "É uma personagem. Não faz qualquer sentido."

Estamos entre as barracas de Alexandra, uma das mais antigas townships negras do país. Foi aqui que Kay cresceu, uma menina negra como tantas, antes de ter ido para a universidade depois do fim do apartheid. E muitos anos antes Nelson Mandela viveu onde estão agora estas barracas. É possível ver Malema como um seu sucessor?

Soccer City, estádio onde abre e fecha o Mundial, 1 de Maio

Feriado em todo o mundo, mas à volta deste estádio entre Joanesburgo e o Soweto vai um corrupção pré-Mundial. Sidney, um negro jovial de 45

"Espero que não! Malema é um racista. Não conheço ninguém que goste dele. Vá ao Facebook: a maioria dos grupos é anti-Malema."

Kay já não vive na township, tem o seu apartamento, o seu trabalho na baixa de Joanesburgo. Mas os pais, um pouco melhor de cada vez, ainda cá vivem. E a mãe, Tshidi, de 52 anos, que viveu o apartheid na carne, nem quer ouvir falar de Malema: "Não gosto dele. Quer a guerra, não quer a paz. E não respeita os anciões como o Presidente. Fala sem pensar, não prepara os discursos. A maioria da juventude gosta de Malema, mas são os que não sabem nada. Quem comprehende política não gosta dele. É um estúpido a pensar que é esperto."

anos, é professor, mas nos feriados como hoje faz de taxista para ganhar um extra. Também não lhe falem de Malema. Podia estar horas a deitá-lo abaixo. "É um idiota. Eu sou membro do ANC e para a maioria de nós Julius Malema é um idiota. Mas serve um papel." Qual? "Há gente que o está a alimentar, e os factos ajudam. A propriedade não mudou de mãos, a maior parte ainda está com os brancos, a maioria das crianças negras ainda não tem futuro certo. O topo da estrutura do ANC não pode dizer isso, porque parece-ria o Zimbabwe (de onde 4000 fazendeiros brancos fugiram devido às políticas de Robert Mugabe, entretanto elogiado por Malema).

Sidney não tem nenhuma ilusão sobre o líder da Juventude do ANC, mas teme que outros tenham. "Rezo para que não se torne líder do país. Ainda vai acontecer algo que o faça mesmo cair." Por exemplo? "Os contratos do BEE (Black Economic Empowerment, discriminação positiva para negros). Agora as empresas todas têm de ter parceiros negros, e os companheiros de Malema receberam milhares de rands em contratos. Ele será despedido por corrupção. Há semanas foi vaiado no Limpopo."

Num dos canteiros à volta do estádio trabalham Thembi, 21 anos, e duas das suas vizinhas. Três garotas negras do Soweto, a arrancar ervas. Quando ouvem o nome de Julius Malema desatam a rir. "Esse tipo!", exclama Thembi. "Ele fala demais. Fala sem pensar!"

Mais adiante, uma dezena de rapazes negros vai estender cabos de telecomunicações. Vivem nas townships: Soweto, Thokoza. São de várias etnias e falam várias línguas. Que pensam de Malema? "Esse tipo é um disparate!", exclama um. "Não gosto dele. É como Mugabe, quer destruir o nosso país." À volta, os colegas dividem-se. Uns gostam, outros detestam, um explica: "Malema

diz o que pensa. Às vezes concordo com ele, mas às vezes ele é racista." Todos dizem que não querem como líder.

Soweto, casa de Nelson Mandela, 1 de Maio

Durante 16 anos, antes de ser levado para a prisão de Robben Island, Nelson Mandela viveu nesta casa do Soweto, que agora é um museu, e hoje está cheia de visitantes. Destaca-se um grupo ruidoso de jovens negros bem-vestidos, a mirarem os objectos de Mandela. E a propósito, que pensam eles de Malema? Resposta em clamor: "Juju! Juju! Juju! Juju!" Ei-los, os partidários de Julius.

Quem são eles? Jovens militantes do ANC de Durban em visita ao Soweto, liderados por um afirmativo Bongani W. Khulise, que agora avança um passo e anuncia: "Julius Malema é o próximo Nelson Mandela." E porquê? "É a nossa voz. Fala por nós." Mas muita gente o vê como racista. "Não é racista. Tem sido mal interpretado pelos media. Mandela era como ele quando era novo. A África do Sul é uma democracia, mas as pessoas têm problemas quando se fala sinceramente."

Cidade do Cabo, universidade, 4 de Maio

"Malema é a prova de que a África do Sul ainda não ultrapassou o apartheid", sintetiza Deon Snyman, 44 anos, um branco de uma família afrikaner tradicional que trabalha para a reconciliação de brancos e negros. Como ex-pastor da Igreja Reformada Holandesa (a principal entre os afrikaners) fez o doutoramento em Teologia há anos, mas agora está a fazer um mestrado em Justiça, e é por isso que nos encontramos na universidade da Cidade do Cabo.

"Quando os brancos vêm Malema, podem apontar-lhe um dedo e dizer: 'Você é um populista, é mau.' Mas isso não vai ajudar. Então é melhor perguntarem a si próprios porque é que Malema tem apoio, e o que é possível fazer para que os negros não sintam que nada mudou para eles na nova África do Sul. Porque é que há Terre Blanches e Malemas? Porque há coisas dentro das pessoas que as fazem ter medo."

Mas nos últimos meses, Malema parece ter ido longe demais mesmo para o seu partido. O castigo inclui suspensão se nos próximos dois anos violar a disciplina partidária. Para o ano, a Juventude do ANC escolhe um novo líder, e o vice Andile Lungisa já entrou na corrida.

É possível que no fim de 2011 o mundo já não se lembre desse nome, Julius Malema. Até lá, segue o debate.



**Prevalência de HIV**

Em 14 de 17 países com dados para determinar tendências, a prevalência de HIV caiu desde 2000 para mulheres entre 15 e 24 anos que têm atendimento pré-natal.

Tratamento de HIV

Para crianças menores de 15 anos de idade, o tratamento de HIV aumentou drasticamente, de maneira mais acentuada na África ao sul do Saara.



Obama quer acabar com “gayfobia” nas US Army

Câmara americana começou a estudar desde ontem, quinta-feira, proposta para revogar lei que proíbe gays declarados nas Forças Armadas.

O Presidente Barack Obama, o Pentágono e líderes políticos chegaram na segunda-feira a um acordo sobre a linguagem e o tempo que serão adoptados para revogar a política militar “Don’t Ask, Don’t Tell” (Não pergunte, Não diga, em tradução livre), abrindo espaço para que o Congresso analise a medida ainda esta semana.

Ainda não ficou claro se o acordo garantiu os votos necessários para ser aprovado na Câmara e no Senado, mas ele removeu as objecções do Pentágono para que o Congresso vote rapidamente na revogação da controversa política de 17 anos que proíbe gays e lésbicas declarados de servirem nas Forças Armadas.

Líderes democratas na Câmara reuniram-se na noite de segunda-feira e consideravam analisar a medida ainda ontem, quinta-feira. Mas, mesmo se for aprovada, a política não poderá ser modificada até 1 de Dezembro, altura em que o Pentá-

gono completará uma revisão da sua prontidão para lidar com a possível mudança. Obama, o seu secretário da Defesa, Robert Gates, e o presidente do Estado-Maior Conjunto, Mike Mullen, também terão de garantir que a mudança não prejudicará a prontidão das forças militares.

A medida pode permitir que gays e lésbicas declarados sirvam abertamente no serviço militar pela primeira vez, acabando com uma política a que Obama, Gates e Mullen dizem opor-se.

O representante Patrick J. Murphy, democrata da Pensilvânia e importante defensor da revogação na Câmara, espera poder colocar a proposta juntamente com um projecto de lei de autorização de defesa que será votado nesta quinta-feira.

No Senado, Joseph I. Lieberman, independente de Connecticut, pretendia apresentar o projecto ontem (quinta-feira) ao Comité das Forças Armadas. Numa

carta a Obama na segunda-feira, Murphy, Lieberman e o senador Carl M. Levin, presidente do Comité das Forças Armadas, anunciaram o seu apoio à proposta e solicitaram a “opinião oficial” da Casa Branca.

Obama sob pressão

Mas assistentes do Capitólio disseram que a carta é apenas uma formalidade; o director de Orçamento de Obama, Peter R. Orszag, respondeu prontamente com o consentimento da Casa Branca ao projecto. O acordo foi feito na segunda-feira após agitadas reuniões à porta fechada na Casa Branca e no Capitólio.

Autoridades da Casa Branca e do Pentágono, que se reuniram com assistentes e proponentes da mudança no Congresso, recusaram-se desde o início a falar sobre negociações. “Uma vez que o Congresso insiste em abordar o assunto esta semana”, disse Geoff Morrell, porta-voz de Gates, “esta-



Presidente Barack Obama o Secretario da Defesa Robert Gates, esquerda, e Admiral Michael Mullen.

mos a tentar entender melhor as propostas legislativas que serão consideradas”.

Alguns defensores dos direitos dos homossexuais reclamam que muitas condições foram agregadas à mudança. Mas o presidente da Campaña de Direitos Humanos, Joe Solmonese, disse que o acordo “coloca-nos um passo mais perto de remover essa mancha das leis de nos-

sa nação”.

Obama tem estado sob intensa pressão por parte de grupos de direitos dos homossexuais para cumprir a sua promessa de campanha e trabalhar com o Congresso para mudar a lei que proíbe o alistamento de homossexuais nas Forças Armadas.

A mudança total, que exige um acto do Congresso,

tem caminhado lentamente. Defensores dos direitos dos homossexuais querem uma votação antes das eleições do mês de Novembro, altura em que os democratas devem perder espaço. A proposta que circula agora permite que os legisladores façam isso, e simultaneamente que Gates mantenha o seu calendário de revisão intacto.

Soldados morrem cada vez mais jovens no Afeganistão

Os 125 militares dos EUA mortos neste ano tinham em média 25 anos - menos três do que há dois anos; número de mortes supera mil.

Ele era um adolescente irreverente com uma namorada grávida quando a ideia passou pela sua cabeça pela primeira vez: entrar para as Forças Armadas dos EUA, e criar uma família. Ela fez um aborto, mas a ideia permaneceu. Patrick S. Fitzgibbon, Saint Paddy para os amigos, tornou-se o soldado Fitzgibbon. Depois de três meses de treinamento básico, ele foi para a guerra.

Do seu posto avançado na Província de Kandahar, no Afeganistão, ele queixava ao seu pai da escassez de cigarros, doces Skittles e refrigerante Mountain Dew. Mas orgulhava-se do seu trabalho e voluntariava-se a fazer as patrulhas necessárias. Em 1 de Agosto de 2009, numa dessas missões, Fitzgibbon pisou numa placa de metal conectada a uma bomba enterrada no solo. O céu azul ficou marrom por causa da poeira.

A explosão matou imediatamente Fitzgibbon, de 19 anos, de Knoxville, Tennessee, e o oficial Jonathan M. Walls, um jovem pai de 27 anos, de Colorado Springs. Uma hora mais tarde, um terceiro militar que ajudava a garantir a segurança da área, o soldado de primeira



classe Richard K. Jones, de 21 anos, de Roxboro, Carolina do Norte, morreu por causa de outra bomba escondida. As duas explosões feriram pelo menos outros dez soldados.

Agosto sangrento

Na terça-feira, o número de americanos mortos no Afeganistão ultrapassou o milhar, após um homem-bomba em Cabul matar pelo menos cinco membros do Exército dos EUA. Depois de levar quase sete anos para chegar aos primeiros 500 mortos, a guerra matou outros 500 em menos de dois anos.

Uma expansão da acção da milícia islâmica Talibã em quase todas as províncias, um governo central fraco e incapaz de proteger o seu povo e um número maior de soldados americanos no país contribuíram para acelerar o ritmo das mortes.

O caos do último mês de Agosto, quando os afegãos realizaram eleições nacionais, foi um alerta para muitos americanos sobre a deterioração da situação no país. Naquele mês, 47 americanos morreram, mais do que o dobro do mesmo período um ano antes, fazendo de Agosto o mês mais fatal dessa guerra.

Em muitos aspectos, Fitzgibbon foi o exemplo típico da nova onda de mortes em combate. Os soldados americanos morrem mais jovens, geralmente assim que deixam o treinamento, mostram os registos militares. De 2002 a 2008, a idade média de agentes em ação no Afeganistão era de cerca de 28 anos; no ano passado, ela baixou para 26. Neste ano, os mais de 125 soldados mortos em combate tinham em média 25 anos de idade.

Nos últimos dois anos, o número de soldados mortos por bombas caseiras, que os militares chamam de dispositivos explosivos improvisados (ouIED, na sigla em inglês), aumentaram significativamente. Já no início da guerra, granadas e trocas de tiros tiraram mais vidas. Mas, em 2008, pela primeira vez, mais da metade das mortes americanas foram o resultado de IED's, que - tal como aconteceu no Iraque - se tornaram mais potentes e abundantes no Afeganistão.

As mortes resultantes de IED's acontecem em grupos: em Agosto passado, por exemplo, 17 das 25 mortes causadas por IED's - incluindo aquela que matou Fitzgibbon e Walls - envolveram ataques em que mais de um soldado morreu.

Em histórias posteriores, o Verão de 2009 pode servir como uma viragem na guerra, um momento no qual não apenas a atenção pública americana se voltou para o Afeganistão, mas quando o governo Obama se sentiu obrigado a analisar e rever toda a sua abordagem em relação à guerra.

Verão quente

Os meses quentes há muito têm os mais intensos combates no Afeganistão, quando insurgentes emergem de seus refúgios nas montanhas para armar emboscadas e recrutar novos combatentes. Mas nas semanas que precederam a eleição presidencial em Agosto, o alcance dos Talibã foi mais amplo e potente do que em qualquer outro período desde que foram tirados do poder.

Não apenas o número de atentados e ataques suicidas dispararam, mas os próprios dispositivos tornaram-se mais potentes, capazes de atingir até mesmo veículos fortemente blindados que antes pareciam imunes. Uma bomba de cerca de meio quilo matou sete soldados americanos e o seu intérprete num veículo militar no Outono passado.

Julho, Agosto, Setembro e Outubro entraram para a história como os quatro meses mais fatais para as tropas americanas desde que a guerra começou.

Depois de receber um alarmante relatório sobre a guerra do seu principal comandante no

Afeganistão, o Presidente Barack Obama ordenou o destacamento de mais 30 mil soldados para a guerra, muitos das quais chegarão ao país neste Verão.

Mas, ao pedir mais tropas, Obama e outros defensores do novo destacamento alertaram para o facto de que o número de baixas, americanas e afgãs, certamente, aumentariam antes que a segurança melhore. A violenta batalha na Província de Helmand neste ano demonstrou que eles tinham razão, com 16 mortos em combate, em comparação com os dois mortos em Fevereiro do ano passado.

“Se os Talibã obtiveram controlo político de partes importantes do país, a única maneira de a situação melhorar será o uso de forças militares que contestem esse controlo”, disse Steven Biddle, especialista em políticas de defesa do Conselho de Relações Exteriores que faz parte de um grupo que analisou a estratégia americana no Verão passado. “E isso deixará mortos: entre os combatentes deles, os nossos soldados e civis.”

Saborosamente moçambicana



A 2M marca
o ritmo do
nosso país.
De dia, de tarde ou
à noite,
a 2M leva bons
momentos a
toda a gente.
Está em todo
o lado. São
momentos que se
repetem e não têm hora
marcada. Com a 2M, todos
os momentos são sempre
bons. É o seu sabor
autêntico e bem refrescante
que faz da 2M a cerveja
preferida pelos moçambicanos.



18 Seja responsável. Beba com moderação.



ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Progressos nos direitos à sobrevivência e ao desenvolvimento



Água limpa de melhor qualidade

Entre 1990 e 2006, mais de 1,6 bilhão de pessoas conquistaram acesso a fontes de água limpa de melhor qualidade.



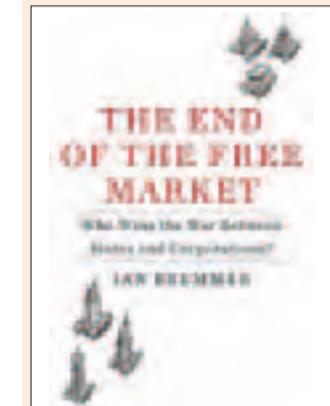
Text: Pedro Barbosa *
pbarbosa@gmail.com

PuraMente

Nome:
"The End of the Free Market"

Autor:
Ian Bremmer

Data:
Maio 2010



504.3 mil crianças trabalhadoras dos 7 aos 14 anos, o que corresponde a 6.6% da população que viram na actividade informal a maneira de ganhar a vida.

Na zona urbana, são estimadas em cerca de 68.4 mil crianças de ambos os sexos nesta situação, contra os 435.9 mil no campo. Nos sectores de actividades como a agricultura, 497.2 mil são crianças; o comércio e o turismo abarcam cerca de 4.6 mil; a indústria e construção 0.9 mil, e outros serviços 1.6 mil.

Trabalho infantil reduziu

Segundo o último relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a tendência para a utilização do trabalho infantil diminuiu. Porém, em todo mundo mais de 215 milhões de crianças são forçadas a trabalhar, na sua maioria na agricultura para o sustento da própria família sem qualquer retribuição. Ainda de acordo com OIT, mais da metade delas (115 milhões) são postas a trabalhar em actividades perigosas, embora sem chegar às formas de escravidão.

O relatório refere ainda

que, entre 2004 e 2008, o número de petizes trabalhadores registou uma descida de 222 para 215 milhões, com uma queda de apenas 3%, enquanto entre 2000 e 2004 a diminuição foi de 10%.

Para algumas faixas etárias, a luta contra o trabalho infantil tem vindo a regredir. Constatou-se, por um lado, que relativamente aos adolescentes com idades compreendidas entre 15 e 17 anos, houve um aumento de 20%, de 52 para 62 milhões. Por outro, o progresso maior foi registado entre as crianças de 5 e 14 anos, com uma redução significativa de 10%, embora com dados contraditórios, tanto por regiões como por tipo de trabalho.

Para estas idades, de qualquer maneira, o número de crianças usadas em trabalhos perigosos diminuiu 31%. A situação mais preocupante é observada na África subsaariana, onde uma em cada quatro crianças é forçada a realizar trabalhos perigosos. Mas, em valores absolutos, verifica-se que a maioria das crianças trabalhadoras se encontra no continente asiático, enquanto a redução mais significativa foi registrada nos Estados Unidos da América.

O número de petizes trabalhadores cresce a olhos vistos, particularmente na cidade de Maputo. Os esquemas de sobrevivência são semelhantes e os objectivos que perseguem também: ajudar no sustento da família. De diferente apenas têm a idade e os sonhos, mas todas são crianças na faixa etária dos 7 aos 14 anos e buscam, no comércio informal, um meio de sobrevivência.

Salomão Josef, de 10 anos, contou ao jornal @Verdade que começou a trabalhar em Fevereiro do ano em curso para reforçar a renda familiar. Oriundo da província de Gaza, o petiz abandonou a sua terra natal para morar com uma parente que há muitos anos se encontra a residir na capital do país. O seu objectivo era dar continuidade aos seus estudos, facto que veio a acontecer até a família acolhedora se aperceber de que as despesas aumentaram com a vinha de mais uma pessoa. No entanto, depois de algum tempo vivendo apenas com a tia, é-lhe dado a conhecer que o dinheiro já não chegava para as despesas, era preciso arranjar algum para suprir a falta razão pela qual teve de abandonar a escola.

Vender ovos cozidos pelas ruas da zona baixa da cidade tem sido a sua ocupação nos últimos dias. Nunca tem tempo para brincar, só horário para começar o negócio (às 7 horas), mas o mesmo



não acontece em relação ao término do seu trabalho. "Às vezes, vou para casa às 18 ou 20 horas. Outras vezes, só vou quando vendo todos os ovos", conta. Por dia, em média, Salomão vende 36 ovos, o que lhe permite obter 180 meticais, sendo, deste valor, apenas 45 o lucro. Com o dinheiro que amealha dia após dia, "ajuda a minha tia lá em casa, outro mando para os meus pais em Chibuto e o resto guardo", diz. Com a sexta classe por fazer, Salomão diz querer voltar à escola, pois almeja realizar o seu sonho e o dos seus pais tornando-se doutor, não especificando porém a área na qual se pretende formar. "Vim para Maputo para estudar e ser doutor", diz, confiante e acrescenta que "quando for doutor, vou buscar os meus pais e os meus irmãos para virem morar aqui em Maputo".

Daniel Macamo, de 14 anos, tem uma história um pouco diferente da de Salomão. Desde os 10 anos que vende refresco e iogurte na paragem do Museu para ajudar a mãe, uma vez que ela não tem recursos para sustentar os seus cinco filhos. "O meu pai faleceu e era a única pessoa que trazia comida para casa", comenta. Face à situação, ele e os seus irmãos viram-se obrigados a arranjar dinheiro para a sobrevivência da família, apesar de a mãe "tudo fazer para que não morrêssemos a fome" socorrendo-se da comercialização de couve e

alface. Dos cinco irmãos, Daniel é o filho mais novo, trabalha para a sua tia e aufera 700 meticais por mês, quantia com a qual ajuda nas despesas da casa. Vende todos os dias, das nove às sete horas da noite, e, à semelhança dos seus irmãos, teve de interromper os estudos. "Quero ser advogado quando for grande", revela Daniel Macamo. Deixou de estudar em 2008 quando frequentava a sétima classe porque, segundo ele, estava cada vez mais difícil conciliar a escola e o trabalho e, por esta razão, teve de optar entre continuar com os estudos e o trabalho para garantir o seu sustento. Diariamente, consegue vender produtos no valor que varia dos 150 aos 350 meticais, mas garante que, às vezes, não atinge os 100 meticais. Refira-se que os seus irmãos mais velhos vendem recargas de telemóvel.

Quem também tem uma infância roubada pela necessidade de levar dinheiro para casa é Samito Raimundo, de 11 anos, estudante da sexta classe. Esta criança não se lembra do dia em que começou a circular nas ruas da baixa com uma pequena bacia cheia de laranjas nas mãos, porém, afirma que tudo começa logo após a separação dos seus progenitores. "Quando o meu pai saiu de casa, deixou de ajudar a minha mãe. Tive de ajudar a minha mãe a vender laranjas para arranjar dinheiro para casa e para comprar cadernos para eu ir à escola", diz. Ele trabalha no período da manhã, e à tarde vai à escola sendo que o dinheiro da venda de laranjas que obtém diariamente entrega à sua mãe para as necessidades da casa.

Crianças no sector informal

Os resultados do primeiro inquérito nacional ao sector informal realizado em 2004 pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE), revelam que em todo o país existem, pelo menos,

ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

**Matrículas na escola primária**

O número de crianças fora da escola caiu de 115 milhões, em 2002, para 101 milhões, em 2007.

Conclusão do ensino primário

Para crianças nos países em desenvolvimento, a sobrevivência até a última série chegou a mais de 90% entre 2000 e 2007, segundo pesquisas internacionais.



Voto da maioria aprovou Conta Geral do Estado-2008

Texto: Redacção

Ignorando os insistentes argumentos da Renamo que apontavam para supostas irregularidades contidas na Conta Geral do Estado (CGE) de 2008, este documento foi esta terça-feira aprovado pela bancada maioritária da Frelimo e os oito deputados do Movimento Democrático de Moçambique (MDM). Mas como que implicitamente a dar o braço a torcer, os defensores da CGE admitiram haver espaço para que a CGE seja gradualmente melhorada, justificação que suplantou o argumento da Renamo, de que "contém dados falsos, e o Governo nunca aceitou melhorá-la".

No entanto, a Comissão do Plano e Orçamento, autora da resolução que aprova a Conta Geral do Estado, reconhece que o Governo "deve fazer tudo ao seu alcance para cumprir com as recomendações do Tribunal Administrativo", órgão que fiscaliza a legalidade da despesa pública em Moçambique.

Uma das questões levantadas por

Acções "inadiáveis"

Na segunda-feira, o Primeiro-ministro, Aires Ali, disse no seu discurso na AR que a política orçamental em 2008, para além das acções sectoriais na prossecução das metas estabelecidas no Plano Económico e Social teve também em conta "algumas acções inadiáveis", tais como a realização das eleições autárquicas, reassentamento das populações vitimas das cheias na bacia do rio Zambeze, construção de infra-estruturas e habitações destruídas pelas explosões do Paiol de Malhazine, entre outras actividades que exigiram a intervenção do Governo sem esperar pelo aval do Parlamento.

@ VERDADE está presente na II Edição do MMM

Foi lançada esta terça-feira, dia 25, no Instituto Camões em Maputo, a II Edição do certame MMM (Melhores Marcas de Moçambique). O evento, que ocorre na semana do 5º Festival de Publicidade de Maputo, tem este ano como grande novidade o facto de os directores de marketing poderem votar nas marcas, excluindo as próprias, claro. Os resultados serão conhecidos em Novembro.

Texto: João Vaz de Almada • Foto: João Vaz de Almada



"Se o ano passado foi o pontapé de saída este ano é o passe para outro jogador." Foi nesta linguagem gongórica e futebolística que Luís Couto, director da Intercampus, empresa que em parceria com a DDB Moçambique organiza o evento, iniciou a sua intervenção. E continuou no mesmo tom: "Este ano é o ano do continuar a jogar. Mas este projecto não nasceu sozinho. Houve uma participação de várias pessoas, a nível de críticas e sugestões."

Seguidamente deu a conhecer algumas inovações. "Porque decidimos apostar neste projecto, decidimos abracingar mais marcas, e o meu papel aqui hoje é partilhar todo o projecto de avaliação. Este ano temos a oportunidade de vocês dentro da vossa empresa avaliar as marcas, sem serem as vossas. Também os sectores cresceram de oito no ano passado para 20 neste ano. Estão ainda em avaliação 195 marcas, o que constitui quase o dobro em relação ao ano transacto.

Para esta 2ª edição do projecto, não só serão avaliadas as diferentes marcas existentes no país, como também os responsáveis pelo marketing das respectivas marcas através de vários modelos de

pesquisa.

Desta feita, o MMM tem como finalidade informar o mercado e seus potenciais consumidores, das novidades em termos de Marcas, Marketing, e Estratégia, principais ferramentas para tornar uma marca credível e de sucesso.

Tal como sucedeu o ano passado, o MMM terá como suporte de divulgação um programa de televisão no qual serão difundidos conteúdos específicos e dinâmicos, que criem uma interactividade para com os consumidores, demonstrando factos reais do mercado e o progresso nas áreas de marca e marketing dentro e fora do país. A revista e o

website serão outros meios de difusão da informação cuja abordagem, específica, será ao nível de marcas, marketing, estudos de mercado e o ranking das melhores marcas.

Através destes meios, o MMM pretende, mais uma vez, despertar a iniciativa de investimento em projectos que acrescentem valor interno para o país, sendo um canal de comunicação oficial dos Marketeers e empresários.

Recorde-se que a edição deste ano conta com uma avaliação das marcas no sector da comunicação social, sendo @ VERDADE um dos órgãos representados na lista das marcas do sector.

Pub.

Cartões de Crédito Visa

VISA
WORLDWIDE PARTNER

SOUTH AFRICA 2010

Millennium

Millennium bim

A vida inspira-nos

Venha comigo ao Mundial

Use os Cartões de Crédito Visa do Millennium bim nos PÓS do Millennium bim e habilita-se a ir com o Dominguez ao Mundial, o maior espetáculo do Mundo, com tudo pago!

Use os Cartões de Crédito Visa que estão a dar futebol sem pagar!

O Millennium bim é o Banco que está a dar!

CARTAZ

Comente por SMS 8415152 / 821115



Paridade de género na educação primária

Há avanços: na maioria dos países em desenvolvimento, o índice de paridade de género chega, no mínimo, a 96%.

VI Festival Internacional de Música
Maputo - Moçambique

Sexta, dia 28
20h00
Conselho Municipal - Sala Nobre

GALA
Peter Mark apresenta:
Nina Schuman e Luís Magalhães, piano- Aundi Marie Moore, soprano – Michael Redding, barítono Alessandra Celletti, piano- Filipe Pereira, clarinete- Joe Walsh, piano

Sábado, dia 29
19h30
Cine-Teatro Gíberto Mendes

KWAZULU-NATAL ORQUESTRA FILARMÓNICA
Giorgio Croci, maestro – Manon Evarl Strauss, soprano

Domingo, dia 30
16h00
Teatro Avenida

PORGY & BESS (Ensaio geral)

Segunda, dia 31
19h30
Teatro Avenida

ÓPERA
Extractos de Porgy & Bess – Peter Mark, maestro

Sexta, dia 28
20h00
Greg Ganakas, encenador – Joe Walsh, piano
Aundi Marie Moore, soprano
Michael Redding, barítono – Coro Moçambicano – Dançarinos – Actores – Músicos

Terça, dia 1
19H30
Teatro Avenida

DIA DA CRIANÇA
Concerto de dois pianos
Nina Schuman & Luís Magalhães, piano – Stewart Sukuma, narrador

Quarta, dia 2
17h30 às 19h30
AMMO – Associação de Músicos Moçambicanos

JAZZ WORKSHOP com Caroline Henderson

20h00
Teatro Avenida

RECITAL DE PIANO CONTEMPORÂNEO
Alessandra Celletti

Quinta, dia 3
18h00
AMMO – Associação de Músicos Moçambicanos

CONVÍVIO MUSICAL
Músicos internacionais e Moçambicanos com UNICEF

COOKING LESSONS
FREEDOM SOUND WEEKEND!!!

apresenta:

local: MAFALALA LIBRE
datas: 03/JUN - Mafalala Vinyl / Chill Out - 10h00
04/JUN - Red Eyes / Dj Set - 21h00
05/JUN - Percussão e Dj Set (AfroBeat, Funk, Electronical) - 21h00
06 a 10 - Freedom Sound Expo com KASS

A NOSSA RECEITA:

- Junta-se alguns Dj's a fazerem as suas batalhas.
- Adiciona-se música ao vivo (com bandas frescas/irradas).
- T-shirts, brindes e diversão q.b..
- Mistura-se tudo em ambiente bem quente.

TODAS AS ULTIMAS SEXTAS-FEIRAS DE CADA MES
18h00
PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA

Ribeirão do Tempo

Segunda à Sábado
20h30

Ribeirão do Tempo, a nova novela da RECORD, terá muito romance, drama, aventura e mistério. Abordará também temas universais como democracia, preservação histórica e do meio ambiente

29 MAIO 2010
Festival
SÁBADO DAS 12 ÀS 21 HORAS
CÍRCULO DA MAFALALA, BAIRRO DA GOA

Walking Tour
WALKING TOUR
UMA VIAGEM PELA MAFALALA

CHOUFAL HOOP
APRESENTA
show em
projeto movimento hip-hop

2 fm
Compendio Negro
Magic Sounds
K7s Azuis
Linha Pura
Timbone Tha Dja
HipHop Masters
New Joint
Prolific Brains
9nona Clave

Entradas: 50 Paix
Local: Complexo XIPALAPALA, Bairro 25 De Junho
#CHOUFAL#, entre Rua 5 e 6

Venha dançar

Tango,
Salsa,
Samba e
Quizomba

Aula livre de Kizomba,
Local FACE TO FACE
Este Sábado a partir das 22 Horas

Contra Tempo

ENTRADA 150 mt

VERDADE.CO.MZ

Comente por SMS 8415152 / 821115

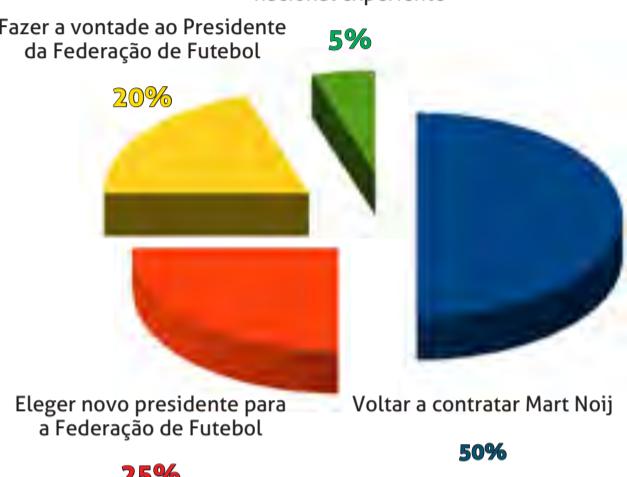
Inquérito Verdade.co.mz

Perguntamos aos nossos internautas:

Qual é a melhor solução para resolver a “novela” do treinador dos Mambas?

Contratar um técnico
nacional experiente

Fazer a vontade ao Presidente da Federação de Futebol



Mundial 2010 Maior e melhor cobertura

- Brasil prossegue na liderança da classificação da FIFA
 - África do Sul prepara-se para grande festa do futebol
 - Bradley anuncia a seleção dos Estados Unidos para a Copa Mundial
 - Parreira quer mostrar evolução da África do Sul em amistoso contra Colômbia
 - Seleção australiana é a primeira a chegar à África do Sul
 - Fifa coloca mais 150.000 ingressos à venda para a Copa
 - Camarões decepciona e empata com Geórgia (0-0)
 - Nigéria fica no empate com Arábia Saudita (0-0)

Acesse verdade.co.mz com Feeds RSS para notícias



No momento em que as notícias são publicadas no site da verdade.co.mz, os arquivos RSS também são actualizados por meio de programas conhecidos como leitores de RSS. Eles trazem o título e o resumo de cada reportagem, além de um link (ligação) para a reportagem completa, que poderá ser lida no site da **verdade.co.mz**. O formato RSS é uma maneira simples de acompanhar as notícias da verdade.co.mz em tempo real.

Na barra lateral esquerda do site [verdade.co.mz](#) encontrará um botão cor de laranja, similar à foto ao lado. Carregando-o, e se subscriver o seu conteúdo, passará a receber as actualizações de notícias da [verdade.co.mz](#) no seu email ou num programa agregador de RSS.

Para passar a receber este serviço de RSS num programa leitor ou agregador de RSS, que reúne o conteúdo de diversos sites num mesmo local, terá que adicionar o endereço do RSS como um novo canal, numa opção do tipo "Add new channel", que pode estar dentro da opção "File" do seu programa, dependendo do seu agregador.

Abaixo, vão algumas sugestões de como passar a receber o RSS da @Verdade Online:

- Arraste o botão RSS apropriado para o seu leitor de notícias
 - Arraste o endereço do serviço de RSS para o seu agregador
 - Copie e cole o endereço do RSS no seu leitor

Existem vários tipos de leitores de RSS disponíveis. Você poderá descobri-los fazendo uma busca na Internet. Normalmente, o seu download é gratuito. Muitos leitores de RSS funcionam apenas em alguns sistemas operacionais, então leve isso em conta ao escolher o seu. Também é importante notar que alguns leitores não conseguem disponibilizar o seu conteúdo a certos idiomas.

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115



2,5 bilhões
de pessoas ainda não têm acesso a instalações de saneamento adequadas.



1 bilhão
de crianças são privadas de um ou mais serviços essenciais para sua sobrevivência e seu desenvolvimento.



148 milhões
de menores de 5 anos nas regiões em desenvolvimento têm baixo peso para a idade.



101 milhões
de crianças não frequentam a escola primária. O número de meninas é maior do que o de meninos.

Metade das crianças do mundo vive na pobreza

Mais de metade de crianças no mundo sofre de privações, situação que as marginaliza da chamada "infância ideal". Diariamente, a Convenção sobre os Direitos da Criança, assinada por todos os países, é posta em causa e violada em muitas nações, indica "A Situação Mundial da Infância", o décimo terceiro relatório anual feito pelo UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância).

Texto: Redacção • Foto: UNICEF

O estudo confirma que um em cada dois meninos vive em situação de pobreza, sem alimentação adequada, sem acesso à educação e à água potável - em suma, privado de viver a infância como a outra metade dos que moram, muitas vezes, na mesma rua.

O UNICEF refere (num documento de 92 páginas) que há cerca de 2,2 mil milhões de crianças, até aos 15 anos, no Mundo. Destas, 1,9 mil milhões vive em países em desenvolvimento. Na pobreza subsistem mil milhões de crianças e adolescentes.

As várias metas que os Estados membros da Organização das Nações Unidas se propõem cumprir até 2015 e que têm implicações directas na vida dos mais pequenos - como é a erradicação da pobreza, o acesso à educação, a redução da mortalidade infantil, o combate ao HIV/SIDA - podem não ser cumpridas, já que pouca coisa tem mudado, lamenta o estudo.

"Nenhum dos objectivos será atingido se a infância continuar sob o actual nível de ataque", avisa o relatório. Há cerca de 45 países que estão muito aquém de conseguirem cumprir as metas. O Iraque destaca-se pela negativa, com um retrocesso de sete porcento devido à guerra.

180 milhões como mão-de-obra

A pobreza tem várias faces e não é exclusiva dos países em vias de desenvolvimento. Em onze dos 15 estados industrializados sobre os quais se dispõe de dados, a proporção de crian-

ças que vivem em lares de rendimentos baixos aumentou na última década. No topo da tabela estão Finlândia, Noruega e Suécia, com taxas de pobreza infantil de perto de três porcento. Apenas na Noruega o número baixou. No fim da lista estão México e EUA, com valores superiores a 20 por cento. Contudo, os EUA fazem parte da lista de quatro países que conseguiram fazer cair ligeiramente esta taxa.

A pobreza reduz a capacidade das famílias e das comunidades de se ocuparem das crianças, reflecte o estudo. Por isso, à escala mundial, há 180 milhões de meninos que trabalham e nas piores condições; todos os anos, 1,2 milhão são vítimas de tráfico e dois milhões, na maioria raparigas, são explorados sexualmente.

Embora não os desencadeiem, os meninos vêem-se envolvidos nos conflitos e são as suas maiores vítimas. Na década de '90, dos 3,6 milhões de mortos em conflito, perto de metade (45 por cento) era composta por crianças.

Estas são ainda sujeitas à violência sexual, traumas, fome e doença - cerca de 20 milhões foram obrigados a deixar as suas casas para fugir a conflitos. O UNICEF calcula que, no decorso de uma guerra de cinco anos, a taxa de mortalidade infantil aumenta, em média, 13 porcento.

No que diz respeito ao HIV/SIDA, o UNICEF volta a alertar para o facto de que o vírus é a primeira causa de morte de pessoas entre os 15 e os 49 anos. No ano passado, morreram 2,9 milhões de pessoas infectadas, das quais meio milhão tinha menos de 15 anos. Havia ainda

O documento lançado na primeira quinzena de Janeiro de 2010, com dados relativos ao ano passado, revela que nos países subdesenvolvidos existe "um risco máximo para as mulheres grávidas e para os recém-nascidos".

As mulheres nos países menos desenvolvidos têm 300 vezes mais probabilidades de morrer no parto ou devido a complicações associadas à gravidez do que as mulheres nos países desenvolvidos, de acordo com o relatório do UNICEF.

Paralelamente, uma criança nascida num país em desenvolvimento tem quase 14 vezes mais probabilidades de morrer durante o primeiro mês de vida do que uma criança nascida num país desenvolvido.

A edição de 2010 desta publicação de referência do UNICEF destaca a relação estreita entre a sobrevivência materna e neonatal e recomenda medidas para colmatar o fosso que separa os países ricos dos pobres.

"Todos os anos, mais de meio milhão de mulheres morre em consequência de complicações associadas à gravidez e ao parto".

Tanto as mães como os bebés são especialmente vulneráveis nos primeiros dias e semanas após o parto, altura crucial para a realização de visitas pós-natais, a adoção de práticas de higiene adequadas e o acesso a aconselhamento sobre os sinais de alerta relativos à saúde materna e neonatal.

Embora a taxa de sobrevivência das crianças meno-

res de cinco anos esteja a melhorar globalmente, os riscos enfrentados pelos bebés nos primeiros 28 dias de vida continuam inaceitáveis em muitos países.

Além disso, perto de 99 porcento das mortes globais decorrentes da gravidez e do parto ocorrem nos países em desenvolvimento, onde ter uma criança continua a representar um dos mais sérios riscos para a saúde das mulheres.

Para reduzir a mortalidade materna e infantil, o re-

latório recomenda a disponibilização de serviços essenciais, através de sistemas de saúde que integram a continuidade da prestação de cuidados em casa, na comunidade, em postos de atendimento móveis e infra-estruturas de saúde. Para o UNICEF, este modelo de cuidados de saúde primários deve abranger cada estádio da saúde da mãe, do recém-nascido e da criança.

No que diz respeito à saúde o relatório conclui que os serviços nessa área são mais eficazes num ambiente que promove a emancipação, a protecção e

a educação das mulheres. Aliás, segundo o relatório "educar as raparigas é crucial para a melhoria da saúde materna e neonatal e é também um benefício para as famílias e sociedades".



É possível encontrar concentrações de malnutrição severa, que afecta em particular crianças órfãs, em áreas com insegurança alimentar grave e elevada prevalência do HIV. O HIV/SIDA é a maior ameaça para o desenvolvimento de Moçambique. Existem cerca de 1.6 milhões de pessoas a viver com HIV e SIDA e cerca de 350 mil crianças perderam os pais devido a doenças relacionadas com o SIDA.

O Governo e os seus parceiros aumentaram a escala da resposta para parar a propagação do HIV e SIDA. Esta medida deve ser sustentada e reforçada à medida que o impacto nos que estão infectados e afectados aumenta.

Situação de Moçambique

Apesar da impressionante recuperação económica, Moçambique está entre os 20 países mais pobres, em 172º lugar de 182 países no Índice de Desenvolvimento Humano de 2009. A pobreza infantil é um problema difuso e profundamente enraizado, com 58 por cento das crianças a viverem abaixo do limiar da pobreza.

Existem disparidades em termos de rendimento, educação, estado de saúde e nutrição bem como de acesso à água e saneamento seguro entre os que vivem em áreas rurais e urbanas; entre homens e mulheres, rapazes e raparigas e entre os que têm escolarização e os que não têm.

No caso dos pobres e vulneráveis, a vida é agravada por secas e cheias periódicas. A pobreza significa que as famílias não podem recuperar do golpe dos desastres naturais e doenças debilitantes. A pobreza, quando aliada ao HIV e SIDA e secas, atinge os mais vulneráveis.

A situação de protecção da criança em Moçambique

Apesar dos significativos passos dados pelo Executivo moçambicano nos últimos anos para melhorar tanto as políticas como os instrumentos legais para a protecção da criança, um número elevado de crianças moçambicanas está ainda sujeito à violência, abuso, exploração e tráfico.

Embora não existam dados nacionais abrangentes sobre os níveis de violência e abuso de crianças, as esquadrões da polícia especializadas no atendimento de mulheres e crianças em Moçambique, reportaram cerca de 23.000 casos de 2002 a 2006, dos quais cerca de 6.000 relacionados com crianças.

Um estudo sobre o tráfico na África Austral realizado em 2002/2003 pela Organização Internacional de Migração constatou que Moçambique é tanto uma fonte como um país de trânsito das actividades das

redes de tráfico na África Austral. Constatou-se que aproximadamente 1.000 mulheres moçambicanas e crianças são anualmente traficadas para a África do Sul.

Um estudo realizado em 2005 com o apoio da Save the Children, CARE International, Rede Camé, FDC e do Ministério da Educação e Cultura estimou que pelo menos oito por cento das crianças a frequentar escolas tinham sofrido abuso sexual físico e outras 35 por cento haviam sido vítimas de assédio sexual verbal.

Dados do Inquérito sobre a Força de Trabalho realizado em 2002/2003 pelo Instituto Nacional de Estatística em 2004/2005 indicam que 32 por cento de crianças dos 7 aos 17 anos estão envolvidas em algum tipo de actividade económica.



Progressos no Quadro Legal e de Políticas para a Protecção das Crianças

Moçambique ratificou já vários instrumentos internacionais e regionais de direitos humanos relacionados com a protecção das crianças, incluindo:

- Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Crianças
- Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher
- Convenção sobre a Proibição e Ação Imediata para a Eliminação das Piores Formas de Trabalho Infantil.
- Convenção sobre a Idade Mínima para Admissão ao Emprego
- Carta Africana sobre os Direitos do Homem e dos Povos
- Carta Africana sobre os Direitos e Bem-Estar da Criança

O Governo de Moçambique aprovou também em 2006 o Plano de Acção para as Crianças Órfãs e Vulneráveis que, dentre outros aspectos, prevê a provisão de serviços básicos indispensáveis à sobrevivência e ao desenvolvimento são da criança.

Secções separadas para crianças estão a ser estabelecidas nos tribunais provinciais, como forma de suprir a falta de um Tribunal de Menores semelhante ao que existe para a cidade de Maputo.

Com o apoio do UNICEF e outros parceiros, os sistemas de vigilância comunitária para prevenir o abuso e a violência sobre as crianças estão a ser alargados.

Centros de Atendimento foram criados em todos os países para apoiar mulheres e crianças vítimas de violência e de abuso.

2,1 milhões de crianças que vivem com o HIV.

Além de estarem infectados, os mais pequenos ficam órfãos muito cedo - em dois anos (2007 e 2008), o número de meninos que perderam um ou ambos os progenitores aumentou de 11,5 para 15 milhões, dos quais perto de 80 porcento viviam na África Subsariana.

A pobreza nega à criança a sua dignidade, ameaça a sua vida e limita o seu potencial", resume o documento que citamos. O UNICEF conclui que cabe aos países adoptarem políticas assertivas na protecção dos mais novos.

Em 2004 foi realizada em Moçambique, com o apoio do UNICEF, uma revisão legal com uma análise das lacunas existentes na legislação relativa à Protecção da Criança. Com base nessa medida foi iniciada e já concluída a Lei sobre Protecção à Criança a ser brevemente aprovada pela Assembleia da República. A aguardar igualmente aprovação pela Assembleia da República encontrava-se a Lei sobre a Organização Tutelar de Menores.

Em 2004 foi aprovada a Nova Lei da Família, cuja implementação fortalece o actual quadro legal de protecção da criança.

Em 2006 o Ministério da Mulher e Ação Social desenvolveu o Plano Nacional de Acção para a Criança (2006-2010), que destaca várias actividades para proteger as crianças da violência, negligéncia e exploração sexual.

O Governo de Moçambique aprovou também em 2006 o Plano de Acção para as Crianças Órfãs e Vulneráveis que, dentre outros aspectos, prevê a provisão de serviços básicos indispensáveis à sobrevivência e ao desenvolvimento são da criança.

Secções separadas para crianças estão a ser estabelecidas nos tribunais provinciais, como forma de suprir a falta de um Tribunal de Menores semelhante ao que existe para a cidade de Maputo.

Com o apoio do UNICEF e outros parceiros, os sistemas de vigilância comunitária para prevenir o abuso e a violência sobre as crianças estão a ser alargados.

Centros de Atendimento foram criados em todos os países para apoiar mulheres e crianças vítimas de violência e de abuso.

Cinco anos após a Sessão Especial sobre a Criança, realizada na Assembleia Geral da ONU, o acompanhamento dos desdobramentos resulta em uma Declaração sobre a Criança, adoptada por mais de 140 governos. A Declaração reconhece os progressos alcançados e os desafios que se mantêm, e reafirma o compromisso com o pacto Um mundo para as crianças, a Convenção e seus Protocolos Facultativos.

A evolução dos padrões internacionais de direitos da criança

1924	1948	1959	1966	1973	1979	1989	1990	1999	2000	2002	2007
A Liga das Nações adopta a Declaração de Genebra sobre os Direitos da Criança. A Declaração estabelece os direitos da criança aos meios para seu desenvolvimento material, moral e espiritual; ajuda especial em situações de fome, doença, incapacitação ou orfandade; prioridade no atendimento em situações difíceis; imundici contra exploração económica; e educação em um ambiente que inspire um sentido de responsabilidade social.	A Assembleia Geral da ONU aprova a Declaração dos Direitos Humanos, que, em seu artigo 25, faz menção à criança como "detentora do direito a cuidados e assistência especiais."	A Assembleia Geral da ONU adota a Declaração dos Direitos da Criança, que reconhece direitos tais como imundici contra a discriminação e a ter um nome e uma nacionalidade. Estabelece especificamente os direitos da criança a educação, cuidados de saúde e protecção à educação e promovem o direito à educação.	São adoptados o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos e o Pacto Internacional sobre Direitos Económicos, Sociais e Culturais. Os pactos advogam em favor da protecção da criança contra exploração e promovem o direito à educação.	A Organização Internacional do Trabalho adota a Convenção no 138, que trata da Idade Mínima para Admissão no Emprego, determinando em 18 anos a idade mínima para o trabalho que pode comprometer a saúde, a segurança ou a moral do indivíduo.	A Assembleia Geral da ONU adota a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, que garante protecção para os direitos humanos de mulheres e mulheres. Além disso, declara 1979 como o Ano Internacional da Criança, colocando em ação o grupo de trabalho que elaboraria a versão preliminar de uma Convenção sobre os Direitos da Criança legalmente vinculante.	O Encontro Mundial de Cúpula pela Criança adota a Declaração Mundial sobre a Sobrevida, a Protecção e o Desenvolvimento da Criança, assim como um plano de ação para implementá-la na década de 1990.	O Organização Mundial do Trabalho adota a Convenção No 182 relativa aos Direitos da Criança: um sobre o envolvimento de crianças em conflitos armados, o outro sobre venda de crianças, prostituição infantil e pornografia infantil.	A Assembleia Geral da ONU realiza uma Sessão Especial sobre a Criança, em uma reunião que, pela primeira vez, discute especificamente questões relacionadas à criança. Centenas de crianças participam como membros de delegações oficiais, e líderes mundiais comprometem-se com a defesa dos direitos da criança, por meio de um pacto denominado "Um mundo para as crianças".			

SAÚDE e BEM-ESTAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

O que é enurese?

A enurese é a emissão involuntária de urina quando esta ocorre depois da idade em que o controlo da bexiga deveria ter sido adquirido.

Falamos de enurese primária quando estamos perante uma situação em que nunca houve controlo da emissão de urina, e de enurese secundária se esta surge após um período em que a criança já teve controlo da sua bexiga.



Qual é a idade em que as crianças devem deixar de usar fralda?

A maioria das crianças só adquire o controlo da bexiga entre os 15 e os 18 meses de idade, altura em que pode ser ensinada a usar o bacio.

O controlo nocturno só é, habitualmente, conseguido mais tarde, entre o segundo e o terceiro ano de vida, sendo esse o momento apropriado para tirar a fralda da noite.

No entanto, algumas crianças a maturação neurológica do controlo da bexiga faz-se com mais lentidão, sem que nada de anormal se passe. Por este motivo, o treino da higiene e do uso do bacio devem ser feitos com paciência, sem ansiedade e acompanhando o ritmo próprio de desenvolvimento da criança.

A enurese é um problema comum?

A enurese é um problema que afecta cerca de 10% das crianças antes da entrada para a escola (5-6 anos) e 1% de adolescentes até aos 15 anos.

É mais frequente no sexo masculino e pode estar ligada a uma predisposição familiar.

Há diferenças entre a ausência de controlo da bexiga durante o dia e durante a noite?

A ausência de controlo da bexiga durante o dia (enurese diurna) é mais rara que durante a noite (enurese nocturna), já que o controlo diurno se dá mais precentemente num processo de

desenvolvimento normal. A enurese diurna, quando não está associada a lesão orgânica, tem habitualmente um significado de maior gravidade.

A enurese tem sempre por base uma causa orgânica?

Não. A enurese pode estar associada a doenças ou lesões orgânicas mas, na maioria dos casos, resulta de um atraso na maturação do controlo da bexiga ou de um problema relacional da criança.

As causas mais frequentes de enurese são as tentativas muito precoces e repressivas do treino do uso do bacio antes do 18º mês de vida, sem que a criança esteja fisiologicamente apta para esse comportamento, que posteriormente pode causar atitudes de regressão e rejeição das normas de higiene.

Que causas orgânicas devem ser pesquisadas na avaliação da enurese?

Em geral não é necessário investigar as causas da enurese até aos 6 anos de idade se esta é primária e nocturna, pois corresponde habitualmente a um padrão individual ou familiar de maturação neurológica e emocional mais lenta, que desaparece com o crescimento.

A persistência da enurese para além dos 6 anos ou o aparecimento de uma enurese secundária que se mantém e não está associada a uma situação de stress

emocional evidente deve ser avaliada pelo médico assistente para despiste de uma possível lesão orgânica, tal como lesões do aparelho genito-urinário, malformações da coluna com envolvimento da espinha medula (espinha bífida), diabetes ou epilepsia nocturna.

Que exames são necessários para investigar uma enurese de causa orgânica?

Para além da história e do exame clínico que são fundamentais para fazer o diagnóstico de qualquer doença, há alguns exames simples que podem ajudar a afastar ou confirmar a hipótese de doença orgânica como causa da enurese.

Os exames mais importantes são: uma análise de urina para a determinação da densidade da urina e o estudo do sedimento urinário; o exame radiológico da coluna lombar e sagrada e, eventualmente, uma ecografia dos rins e vias urinárias para despiste de malformações do aparelho urinário. Se algum destes exames for positivo poderão ser necessários outros mais complexos direcionados a um estudo mais completo da patologia identificada.

Os factores psicogénicos são uma causa importante de enurese?

Os factores psicogénicos são a causa mais frequente de enurese.

Nas crianças que adquirem o controlo da bexiga na idade esperada, pode haver pontualmente emissão involuntária de urina durante o dia ou durante a noite, associada a fadiga, excitação ou stress emocional. Estas situações são passageiras e não necessitam de ser valorizadas.

Situações mais prolongadas ou intensas de perturbação emocional, como o nascimento de um irmão, mudanças na escola ou separação dos pais, podem ser causa de enurese e exigir uma atenção especial para serem resolvidas.

Qual é o significado da enurese quando a sua origem é psicogénica?

Como já vimos, até aos 6 anos a causa mais frequente de enurese é o conflito com a atitude repressiva e excessivamente controladora dos pais na aquisição de hábitos de higiene demasiado precoces.

Depois desta idade, o mesmo tipo de conflitos (pais superprotectores e exercendo grande controlo sobre a criança) podem ser interiorizados e organizarem-se num comportamento neurótico que tem como sintoma a enurese.

A enurese como sintoma de um quadro neurótico traduz um desejo de regressão aos cuidados da infância e o medo e ansiedade causados pelo ressentimento inconsciente contra os pais e a sua sexualidade, os sentimentos de culpa relacionados com fantasias sexuais e a masturbação.

Como se trata a enurese?

Não nos debruçaremos sobre o tratamento da enurese de causa orgânica, situação mais rara e em que o tratamento é o da doença de base.

Na enurese psicogénica o tratamento indicado é a psicoterapia que procura resolver a perturbação emocional ou neurótica subjacente.

Os castigos, as reprimendas e as humilhações são contraproducentes. Devemos ajudar a criança sem esquecer que se faz «chichi» na cama é porque ainda não atingiu a maturidade neurológica para o evitar, ou porque tem um problema emocional que não consegue elaborar e que manifesta através desse sintoma.

Que medidas complementares se podem tomar no tratamento da enurese?

Há vários métodos que podem ser utilizados como complemento da terapêutica da enurese.

Deve ser evitada a ingestão de grandes quantidades de líquidos (água, sopa, refrigerantes, leite) algumas horas antes de a criança ir para a cama.

Antes de a criança se deitar deve ir à casa de banho para esvaziar a bexiga, devendo a mãe voltar a levá-la à casa de banho antes de ela se deitar.

Pergunte a Tina está agora disponível na **verdade.co.mz**
com tudo o que você precisa de saber sobre saúde sexual e reprodutiva

Caro leitor

Pergunta à Tina... Porque será que sai um líquido branco?

Alô pessoal. O mês de Maio e Junho vão ser de muita festa: estão a acontecer vários eventos culturais, conferências, festivais, etc. e vem ai o mundial na África do Sul. Não se esqueçam de fazer tudo a contar que ainda querem viver amanhã e depois de amanhã, e depois de depois de amanhã... vamos cuidar do nosso futuro! Mesmo durante o Mundial, a coluna vai estar aqui e por isso não deixem de enviar as questões, clarificações, dúvidas sobre Saúde e Sexo

Através de um sms para

821115 ou 8415152

E-mail: **averdadademz@gmail.com**

Boa noite, sou a Neide e tenho 17 anos. Não sei porquê, sai um líquido branco da vagina.

Olá menina! Bem, vou começar por dizer-te para te acalmares porque, enquanto não tiveres o diagnóstico exacto não saberás se é apenas um corrimento ou uma infecção vaginal.

Sabias que quando as mulheres estão no período fértil e da ovulação (isto acontece mais ou menos uns 12/14 dias depois da menstruação) é comum que saia da vagina uma substância esbranquiçada/transparente (como se fosse clara do ovo) ou com textura de xima assim, que não tem cheiro – chama-se muco cervical. Aquele primeiro como clara de ovo aparece para que os espermatozoides não sejam destruídos pela acidez no canal vaginal, e ficam com aquela textura tipo xima quando termina a ovulação e o corpo prepara-se para a menstruação. Isto é o líquido brando "normal". Agora, há muitas infecções vaginais (muitas de transmissão sexual) que se manifestam através do aparecimento de líquidos ou, corrimentos. O que te digo é a opinião de uma pessoa interessada no assunto, e não um diagnóstico médico. Por isso, deves ir ao Hospital marcar uma consulta com um médico ginecologista, ou mesmo uma enfermeira (já há enfermeiras especializadas para trabalhar com adolescentes) que te vai ajudar a identificar o verdadeiro problema. Quando estiveres lá DIZ SEMPRE A VERDADE, explica quando aparece o "líquido", se já tiveste relações性ais sem protecção, etc... Vais ter que falar abertamente. Quando nós omitimos aspectos importantes, dificultamos o trabalho dos especialistas, e isto, em seguida, cria mais complicações à nossa saúde. Desejo que tudo corra bem!

Sou Bela, tenho 18 anos. Quando transo com o meu namorado às vezes sinto dores. Porquê?

Oh Bela queridinha, as dores podem ser por várias razões. Eu vou explorar algumas que conheço. A primeira é a dor da fricção e ocorre quando o canal vaginal não está suficientemente lubrificado. A solução para isto é estar sempre lubrificada, e se o teu organismo não produz suficiente lubrificação o melhor é utilizar um lubrificador que possa ser aplicado na entrada e no canal da vagina que seja compatível com o preservativo (aconselho o lubrificador com base de água). A segunda razão pode ser a forma como vocês fazem sexo: há pessoas que fazem de forma muito forçada e que causam dores durante a penetração porque as paredes estão a ser violentadas. Às vezes, o preservativo fica seco, mas o homem continua a friccionar com muita força, o que pode até causar lesões graves na tua vagina. A terceira pode ser a existência de uma infecção vaginal e a manifestação também pode ser de ardor que se prolonga até depois de fazeres sexo. Pode haver outras razões que não mencionei aqui. Começa por estas: analisa a tua vida sexual, e, se forem as primeiras duas razões, então deves conversar com o teu namorado sobre a necessidade de se preocuparem em manter-te sempre lubrificada e usar menos força durante a penetração. Se for a última, então deves consultar um/a médico/a ginecologista ou agente de saúde especializado para o caso e explicares a sensação que tens. Observa também se tens algum tipo de corrimento e apresenta isso também ao profissional de saúde com quem vais falar. Se tiveres que fazer um tratamento para a Infecção de Transmissão Sexual não te esqueças de que o teu namorado também deve fazê-lo.



JUNTOS NA CONQUISTA DA AUTO-SUFICIÊNCIA DE SANGUE
EM MOÇAMBIQUE
Associação dos Doadores de sangue de Moçambique (ADSM)



22 milhões
Número de bebés que não estão protegidos por imunização de rotina.



8,8 milhões
de crianças em todo o mundo, em 2008, morreram antes de completar 5 anos de idade.



4 milhões
de recém-nascidos morrem antes de completar um mês de vida.

Uma área crítica para o desenvolvimento

Apesar de se ter registado um progresso considerável ao longo dos últimos anos visando fazer chegar o abastecimento de água e o saneamento a mais pessoas, estas áreas continuam a ser das mais subdesenvolvidas de Moçambique.

Texto: UNICEF Moçambique • Foto: Miguel Mangueze



Pouco mais de um terço da população tem acesso à água potável e 45 porcento ao saneamento adequado. Calcula-se que mais de 300.000 crianças necessitem de acesso a um abastecimento de água e saneamento melhorado todos os anos para atingir a meta dos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio para água e saneamento em 2015.

Existem disparidades significativas no sector, em particular entre as áreas urbanas e rurais. Por exemplo, apenas 23 porcento dos moçambicanos que vivem nas áreas rurais e 66 porcento

dos que residem em zonas urbanas usam uma fonte de água melhorada.

O acesso fraco e desigual à água potável segura e ao saneamento adequado é responsável por surtos regulares de cólera e a diarréia é uma causa principal de doenças e mortalidade infantil. Regista-se também uma prevalência mais elevada da diarréia nas áreas afectadas por secas. As crianças têm mais probabilidade de ficar doentes devido a doenças transportadas pela água quando utilizam fontes não seguras tais como rios.

A falta de acesso à água e saneamento seguro infringe também os direitos da criança à educação e proteção. Mais de dois terços das escolas primárias não têm instalações de água e de saneamento, uma situação que afecta de forma negativa a presença nas escolas, em particular das raparigas.

As meninas têm mais probabilidades de faltar à escola porque é a elas que normalmente é encarregue a tarefa de acarretar água para as suas famílias. Viajar longas distâncias para a fonte mais próxima também as expõe ao perigo de abusos sexuais.

Melhorar as condições básicas de vida

Os Ministérios das Obras Públicas e Habitação e da Saúde, com o apoio do UNICEF e de outros parceiros, trabalham para aumentar a cobertura de água e de saneamento, melhorar a prestação de serviços e reduzir a incidência de doenças transportadas pela água, tais como a cólera e diarréia nas áreas rurais e urbanas do país com baixa cobertura e incidência elevada de doenças, e do HIV e SIDA.

Uma estratégia importante envolve o reforço da capacidade do Governo para gerir melhor o sector de água e de saneamento. O UNICEF fornece apoio técnico para melhorar o planeamento de programas e os sistemas de implementação, monitoria e avaliação.

São criadas parcerias com instituições de pesquisa, de desenvolvimento, ONG's e o sector privado para desenvolver tecnologias de captação e tratamento de água e de saneamento inovadoras. As organizações da sociedade civil, o sector privado e os membros da comunidade

estão integrados na implementação dos programas aos quais fornecem conhecimento e mão-de-obra para instalar furos, bombas de água, reservatórios de água e latrinas.

Através da advocacia do UNICEF, as abordagens de género centradas nas crianças são utilizadas para promover a participação dos jovens e assegurar que as necessidades das raparigas são centrais na implementação do programa. O UNICEF e os parceiros apoiam o sector na reabilitação ou construção de instalações de água e de saneamento de baixo custo nas comunidades e nas unidades sanitárias.

Os facilitadores e activistas comunitários recebem formação na conscientização da comunidade sobre a higiene e a importância da água limpa e de saneamento para combater doenças oportu-

nistas relacionadas com a infecção pelo HIV.

As autoridades provinciais e as ONG's, com a orientação técnica e o apoio financeiro do UNICEF, instalam ou reabilitam sistemas de abastecimento de água nas escolas e latrinas separadas para raparigas e rapazes no âmbito da iniciativa Escolas Amigas da Criança. O acesso melhorado à água e saneamento tem um impacto positivo nas matrículas, retenção e desempenho, em particular nas raparigas e crianças órfãs.

O UNICEF apoia o Governo no desenvolvimento de políticas sectoriais a favor dos pobres, que focam a equidade bem como o planeamento descentralizado, a monitoria e os mecanismos de avaliação. O objectivo é criar um ambiente conducente à gestão sustentável dos sectores da água e de saneamento.



Novas espécies no coração da Nova Guiné

Um canguru-anão, um , um morcego que bebe néctar e uma rã de nariz grande são novidade.

Texto: Redacção • Foto: iStockphoto



Vários mamíferos, um réptil, um anfíbio, uma dúzia de insectos, e uma ave rara estão entre uma mão-cheia de novas espécies descobertas

nas montanhas Foja, um éden perdido no coração da província indonésia da Nova Guiné, durante uma expedição científica promovida pela Con-

servation International e pela National Geographic Society.

O anúncio do achado foi feito na segunda-feira, a poucos

dias do Dia Internacional da Biodiversidade, que se assinala no sábado, e num momento em que se avolumam as preocupações dos cientistas em relação ao ritmo crescente da perda de biodiversidade no planeta devido à ação humana.

"Enquanto animais e plantas estão a ser varridos da face do globo a um ritmo nunca antes visto em milhões de anos, a descoberta destas formas de vida absolutamente incríveis são boas notícias e necessárias", afirmou o biólogo Bruce Beehler da Conservation International, que foi um dos participantes da viagem científica às montanhas Foja.

A expedição, organizada em Novembro de 2008 segundo um conceito de programa de avaliação rápida (Rapid Assessment Program), juntou

um grupo internacional de biólogos que durante quatro semanas fez um rastreio-relâmpago numa área predefinida das montanhas Foja, localizadas na parte indonésia da Nova Guiné. Estas montanhas, cobertas de floresta tropical estendem-se por uma área total de 300 mil hectares, onde não há estradas nem actividades económicas humanas.

Analizados os registos recolhidos pela equipa durante a expedição, os cientistas anunciaram agora as suas descobertas. Entre as novas espécies encontradas está uma "rã-pínóquio", como foi alcunhada pela equipa (*Litoria* sp. nov.), com uma protuberância distintiva no nariz que não está sempre na mesma posição.

De acordo com os biólogos, o nariz aponta para cima quan-

do o macho está sexualmente mais activo e aponta para baixo quando ele está menos activo. Uma particularidade que os cientistas querem agora estudar. Outras espécies que eram desconhecidas incluem um morcego que se alimenta de néctar (*Syconycteris* sp. nov.), uma borboleta a preto e branco (*Ideopsis foiana*), um canguru-anão (*Dorcopsulus* sp. nov.), um rato-das-árvores também nunca antes visto (*Pogonomys* sp. nov.) ou ainda um arbusto que dá flores (*Ardisia hymenandroides*).

A Conservation International apelou à protecção a longo prazo da região, que tem actualmente o estatuto de protecção total.

Esta é uma nova espécie de réptil encontrada pela expedição na Nova Guiné

O que você tem feito para melhor o meio ambiente onde vive?

Escrevendo-nos para o email averdademz@gmail.com ou por SMS para 821115 ou 8415152



DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115



**BONS MOMENTOS
DE FUTEBOL SÓ COM A 2MI**



Um gigante chamado Ítalo

O Ferroviário de Maputo venceu o Maxaquene e foi melhor. Ítalo foi o marcador de serviço e deu aos locomotivas mais três preciosos pontos. A táctica de Arnaldo Salvado quase resultava mas acabou traído por Gabito e pela pouca eficácia ofensiva.



A locomotiva mostrou os músculos. O Ferroviário usou a força e a vontade para continuar no topo do Moçambique-2010, já lá vão nove jornadas, e manter quase as mesmas esperanças na luta pela revalidação do título e, claro, redobradas pela tão importante vitória sobre um concorrente directo. Numa tarde quente na Machava, a equipa de Chiquinho Conde saiu com os três pontos graças à organização colectiva e, sobretudo, pela eficácia dos seus avançados.

Perante um Maxaquene que desaprendeu o bom futebol demonstrado durante o arranque do campeonato, o Ferroviário apresentou-se

A história do jogo

A história do jogo acaba por ser simples, como são quase todas as boas histórias. Um líder da Liga pouco dinâmico e intenso, poucas vezes foi capaz de perturbar as li-

nhas mais recuadas dos tricolores.

Na primeira parte, aliás, o controlo do jogo foi do Maxaquene e só perto do intervalo o guarda-redes Soarito teve de intervir. Mohamed Hagy e Whisky, principalmente estes, pareceram sempre demasiado sobranceiros na fase de construção. No Maxaquene, o problema foi outro: durante demasia-

do tempo, limitou-se a resistir à invasão, evitando até muito tarde punir os locomotivas com contra-ataques mortíferos.

Na etapa complementar, principalmente depois da entrada do energético Mendes, o Ferroviário melhorou. Em duas ou três ocasiões, a equipa de Chiquinho Conde esteve perto do golo, embora o Maxaquene nunca se tenha perturbado. No início do segundo tempo, os tricolores até tiveram as suas oportunidades, mas a partir de certa altura percebeu-se que a divisão de pontos fazia parte de um acordo tácito já que ninguém, nas duas equipas, atinava com a baliza.

Um acordo rompido num brilhante remate de cabeça de Ítalo, ao minuto 56. O Ferroviário, esse, mostrou que só sabe vencer. E fá-lo em qualquer parte do país. Mesmo quando o adversário é o poderoso Maxaquene.



Melhores Marcadores

1º	Tó	Costa do Sol	6 Golos	3º	Tenday	L. Muçulmana	4 Golos
2º	H. Peleme	Maxaquene	5 Golos	3º	Carlitos	L. Muçulmana	4 Golos
2º	Jerry	Fer. Maputo	5 Golos	3º	Jumisse	L. Muçulmana	4 Golos
3º	Evans	L. Muçulmana	4 Golos	3º	Amílcar	HCB Songo	4 Golos

Próxima Jornada (10ª)

SÁBADO					
Campo do Maxaquene (Machava)	15.00	Maxaquene	x	Fer. Beira	
Estádio Municipal de Vilanculos	15.00	Vilankulo FC	x	Fer. Pemba	
DOMINGO					
Campo do Costa do Sol	15.00	Costa do Sol	x	Desportivo	
Campo do Fer. Beira	15.00	Sporting da Beira	x	Fer. Maputo	
Estádio de Songo	15.00	HCB de Songo	x	Matchedje	
Estádio 1º de Maio	15.00	FC Lichinga	x	Liga Muçulmana	

JOGADOR POPULAR DA 9ª JORNADA

Ítalo (Ferroviário de Maputo)

**SMS
8415152
821115**

"Vote para escolher o melhor jogador de cada jornada, enviando-nos um SMS com o nome do jogador que escolher, o clube, seguido pela indicação da jornada".

Ex. Carlitos Ferroviário Beira jornada 1



Ferroviário conquista "Show de Bola"

Depois de um longo período sem competição, os patins voltaram a rolar em Maputo com a realização do Torneio de Abertura "Show de Bola", que contou com a participação de quatro equipas da cidade capital, designadamente Ferroviário, Desportivo, Estrela Vermelha e Maxaquene. Na final, o Ferroviário derrotou o Desportivo por 4-1.

Texto: Redacção • Foto: Sérgio Costa



A vitória do Ferroviário não merece qualquer tipo de contestação, pois foi superior durante todo o jogo. Mesmo sem um dos habituais titulares, Ilídio Canda, a turma "locomotiva" jogou a alta velocidade com os "alvi-negros" a limitarem-se a ver a carruagem passar. Maninho, em dia sim, portava-se com um "maquinista" de eleição conduzindo a "locomotiva" com muita mestria.

Foi do "stick" dele que saíram os quatro golos, sendo que três foram da sua autoria e um de Nelson Miquesse (Mafamba). O golo do Desportivo foi apontado por Nelson Costa.

O jovem do Ferroviário esteve imparável, soube fugir sempre à rígida marcação de Siga (de regresso após lesão) e, com pormenores técnicos que faziam lembrar o seu irmão Senito (falecido), destronou as "ágüas" que nunca conseguiram jogar como colectivo, a sua principal arma.

O guarda-redes Arnaldo Quei-

roz foi o melhor jogador do Desportivo, e coube a ele evitar que a goleada fosse maior. Apesar dos quatro golos sofridos, isento de culpas, foi o único que conseguiu controlar as arrancadas vertiginosas dos irmãos Esculudes, Maninho e Kiko, eleitos o melhor marcador e jogador da prova, respectivamente.

Os comandados de Pedro Tivane ganharam tudo o que havia para ganhar visto que Lucas Cossa foi considerado o melhor guarda-redes. No desafio de apuramento de terceiro lugar, o Estrela Vermelha venceu o Maxaquene por 7-4.

Este torneio foi a primeira prova oficial que decorreu no país em 2010, não existindo até ao momento data para outras competições que possam servir de rodagem e preparação para os patinadores nacionais que em 2011 deverão participar no Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins do Grupo A.

Campeonato de Basquetebol: Ferroviário e Desportivo vencem duelos de "gigantes"

O Ferroviário de Maputo e o Desportivo entraram com o pé direito no Campeonato de Basquetebol da Cidade de Maputo em seniores masculinos, ao vencerem no fim-de-semana os confrontos de gigantes frente ao Maxaquene por 55-39 e Costa do Sol por 88-79, respectivamente.

O Ferroviário lidera a série A à condição, visto que o outro desafio da mesma série entre Eagles e UP foi adiado para uma data a anunciar, enquanto o Aeroporto ficou de fora devido ao número ímpar de equipas.

O Desportivo ocupa a segunda posição da série A se se atender ao facto de que a Real Sociedade venceu a turma A Politécnica por 59-30, e beneficiou de um triunfo mais

volumoso.

A prova será disputada numa única volta, sendo que se apuram para a segunda fase os dois primeiros classificados de cada série, formada por quatro equipas, que num sistema de "todos contra todos", tal como acontecerá na primeira fase, vão decidir o campeão da cidade de Maputo-2010.

Este campeonato tem o condão de apurar o quinto representante da cidade de Maputo, pelo país, na Fase Regional Sul da Liga Vodacom.

Refira-se que estão apurados directamente para essa prova, como representantes da capital do país, o Maxaquene, campeão nacional, o Ferroviário de Maputo, o Desportivo e o Costa do Sol. / Jornal Notícias

**2 milhões**

de crianças menores de 15 anos vivem com HIV.

>500 mil

mulheres morrem a cada ano devido a complicações na gravidez e no parto.



A vitória da estratégia

O Inter de Milão conquistou a Liga dos Campeões da UEFA no passado sábado, em Madrid, dominando o Bayern de Munique táctica e tecnicamente, e vencendo-o por 2 a 0. Os fãs esperaram 45 anos para comemorar o seu terceiro triunfo continental.

Pela primeira vez na competição mais prestigiosa do Velho Continente, o presidente de um clube repetiu o sucesso do pai. Massimo Moratti realizou o sonho de seguir os passos de Angelo, que presidiu o clube campeão europeu em 1964 e 1965. Por isso mesmo, o nome da família Moratti está gravado em letras douradas na história do Inter.

O clube milanês, que eliminou os favoritos Chelsea e Barcelona para chegar à final, raras vezes fez tanto jus ao nome Internazionale: o onze inicial da partida de sábado contou com quatro jogadores argentinos, três brasileiros, um romeno, um macedônio, um holandês e um camaronês, mas nenhum italiano.

Além disso, o sucesso da equipa deve-se, sobretudo, ao trabalho do português José Mourinho, que soube tirar o máximo do plantel colocando o seu carisma a serviço de um só objetivo: vencer. Ambicioso, Mourinho já planeia um novo desafio. "Agora quero ser o único treinador a vencer a Liga dos Campeões em três clubes diferentes",

Text: Redacção • Foto: Lusa
anunciou ele, poucos minutos após o apito final no Estadio Santiago Bernabéu, dando indícios de que a possibilidade de transferência para o Real Madrid é mesmo forte.

O futebol é simples

Sem o seu principal motor do meio-campo, Franck Ribéry, suspenso, o Bayern apostou nas jogadas pelo sector direito com o holandês Arjen Robben, que tentou de tudo, mas em vão. Os ale-



mães não conseguiram em momento algum furar o bloqueio do 4-1-4-1 montado por Mourinho, que se transformava instantaneamente em 4-3-3 nos contra-ataques. A estratégia permitiu que o Inter pressionasse pelos flancos, embora relegasse um artilheiro como Samuel Eto'o à função de lateral.

O homem da final acabou sendo o argentino Diego Milito, o goleador das decisões. O médio-atacante havia marcado os golos que deram ao Inter o título da Copa da Itália e o quinto Scudetto consecutivo, além de ter desempenhado um papel decisivo na semifinal contra o então campeão da Europa Barcelona. Sozinho no ataque, ele livrou-se com facilidade das defesas Daniel van Buyten e Martin Demichelis, fortes mas um pouco lentos.

Artilheiros | 1. Lionel Messi (Barcelona): 8 golos • 2. Ivica Olic (Bayern de Munique) e Cristiano Ronaldo (Real Madrid): 7 • 4. Diego Milito (Internazionale): 6

Tríplice Coroa | O Internazionale tornou-se a sexta equipa a facturar na mesma temporada o título da Liga dos Campeões, do campeonato e da copa nacional. O clube italiano igualou-se a Barcelona (2009), Manchester United (1999), PSV Eindhoven (1988), Ajax (1972) e Celtic (1967).

Duas vezes três | Camaronês Samuel Eto'o tornou-se o primeiro jogador da história da Liga dos Campeões a conquistar a "Tríplice Coroa" em dois clubes diferentes: Barcelona (2009) e Internazionale (2010).

Os latinos no topo da Europa | Graças à vitória do Inter de Milão, a Itália alcançou a Espanha na ponta da tabela dos países mais bem-sucedidos da história da Liga dos Campeões da UEFA (e da antiga Copa dos Campeões), com 13 títulos.

A CAMINHO DO MUNDIAL 2010

Grupo G - Brasil, Coreia do Norte, Costa do Marfim e Portugal

Text: Redacção/FIFA

O Grupo G pode até ser considerado o mais difícil de todos. Brasil, Portugal e Costa do Marfim entram na competição para lutarem pelo título da 19ª edição da Copa do Mundo da FIFA. No entanto, um deles - ou dois, se a Coreia do Norte surpreender - ficará de fora dos oitavos-de-final. O Grupo é ainda mais interessante por causa do estilo de jogo elegante das três potências, ainda mais com a presença de três dos maiores craques da actualidade: Kaká, Cristiano Ronaldo e Didier Drogba. Preparem-se para pelo menos 540 minutos de futebol de primeira.

Brasil



Num Mundial de futebol, dizer que o Brasil chega como favorito é quase uma redundância. Para os donos de cinco títulos mundiais, não existe opção que não a de lutar por mais uma estrela para a camisa amarelinha.

A reacção dos adeptos durante as eliminatórias mostra bem a exigência existente no país. Apesar de terminar na liderança, com nove vitórias, sete empates e duas derrotas, e de se ter classificado com três jornadas de antecedência, o "Escrete" executou um bocado de vaias, como na sequência de empates em 0 x 0 em casa - contra Argentina, Bolívia e Colômbia.

Quando assumiu o cargo em Agosto de 2006, Carlos Caetano Bledorn Verri, o Dunga, já havia vivido de tudo como jogador da selecção: o facto de ser considerado um dos culpados pela deceção na Copa de 90 à alegria de levantar a taça quatro anos depois. Mas a missão de comandar o Brasil foi nada menos que o seu primeiro trabalho como treinador. Dunga rebateu as críticas à falta de experiência e à formação supostamente defensiva de forma irrefutável: ganhando.

O Brasil chegou à Alemanha em 2006 como favorito absoluto para defender o título conquistado em 2002. O mundo estava ansioso por se encantar com o "Quadrado Mágico" formado por Kaká, Ronaldinho Gaúcho, Ronaldo e Adriano. Embora tenha mostrado apenas relances de magia, a equipa de Carlos Alberto Parreira bateu a Croácia, a Austrália e o Japão na primeira fase e Gana nos oitavos-de-final e chegou aos quartos-de-final para um reencontro com a França de Zinedine Zidane. Mas a hipótese de vingar a final de 1998 virou outra deceção com um golo de Thierry Henry, que frustrou o sonho do sexto título mundial.

Ranking FIFA: 1 • Participações em Mundiais: 18

Melhor classificação: Campeão em 1958, 1962, 1970, 1994 e 2002
Equipa base: Júlio César, Maicon, Lúcio, Juan, André Santos, Felipe Melo, Gilberto Silva, Kaká, Robinho e Luis Fabiano.

Coreia do Norte



Após sair das sombras e alcançar impetuosamente a última fase das eliminatórias asiáticas, a Coreia do Norte desafiou o improvável e assegurou uma das quatro vagas automáticas do continente para a Copa do Mundo da FIFA África do Sul 2010.

Dois terços do elenco jogam em clubes da própria Coreia do Norte, mas é o pequeno contingente do exterior que fornece as peças vitais para a máquina nacional. O atacante de 27 anos, Hong Yong-Jo, é uma delas. Em óptima fase, o jogador do Rostov da Rússia anotou quatro golos durante a competição. Ao lado dele, Jong Tae-Se, que actua no futebol japonês, tem o poder e a velocidade necessários para penetrar em qualquer defesa. Já o meio-campista Mun In-Guk joga na liga doméstica e é o responsável por ditar o ritmo da equipa, enquanto as mãos ágeis do guarda-redes Ri Myong-Guk são garantia de segurança na meta norte-coreana.

Kim Jong-Hun tinha apenas 11 anos quando a selecção fez história na Inglaterra 1966. Agora, 43 anos depois, foi ele quem guiou o país de volta ao topo do futebol mundial. Tendo em mãos um seleccionado com pouca experiência internacional, o treinador optou por uma abordagem pragmática e defensiva em torno da disciplina e do trabalho em equipa.

No que permanece como uma das maiores e mais memoráveis

partidas da história da Copa do Mundo da FIFA, os norte-coreanos enfrentaram Portugal, nesse longínquo ano de 1966, e adiantaram-se no marcador chegando aos três golos de vantagem em apenas 25 minutos. Do outro lado, no entanto, havia ninguém menos que Eusébio, cujos quatro golos na reviravolta espectacular por 5 a 3 mandaram a selecção portuguesa às semifinais e a sensação do torneio de volta para casa.

Ranking FIFA: 105 • Participações em Mundiais: 1

Melhor classificação: 8º lugar em 1966

Equipa base: Ri Myong, Cha Jong, Ri Jun, Pak Nam, Ri Kwang, Ji Yun, An Yong, Hong Yong, Mun In, Jong Tae e Chol Jin.

Costa do Marfim



Se existe uma selecção africana que pode ir longe neste Mundial, provavelmente é a Costa do Marfim. Não é de se estranhar: o país conta com jogadores de altíssimo nível e, além disso, precisa de se auto-affirmar depois de ter sido eliminado na primeira fase da Alemanha 2006. Naquele ano, os marfinenses caíram num grupo bastante difícil e perderam os dois primeiros jogos contra as poderosas Argentina e Holanda por 2 a 1. Só venceram a Sérvia e Montenegro, por 3 a 2, numa partida em que perdiam por dois golos.

A Costa do Marfim fez jus à fama de ser uma das maiores forças do continente e passou pelas eliminatórias sem perder uma partida sequer. Assim, ficou em primeiro lugar no grupo da fase final, superando Burkina Fasso, Malawi e Guiné.

A Costa do Marfim conta com jogadores extremamente talentosos, como os atacantes do Chelsea Didier Drogba e Salomon Kalou, que formam uma excelente dupla de ataque. Didier Zokora do Sevilla e Yaya Touré do Barcelona dão a força necessária no meio-campo, ao lado do baixinho Bakary Koné, do Olympique de Marselha. Emmanuel Eboué e Kolo Touré, que actuam na Inglaterra, completam com Arthur Boka, do Stuttgart, uma das melhores defesas de África.

A primeira participação dos marfinenses no maior evento do futebol mundial aconteceu na Alemanha 2006. Na ocasião, a Costa do Marfim foi a única selecção formada exclusivamente por jogadores que actuavam fora do país. Além disso, é a única equipa que nunca deixou de marcar golos numa partida da Copa do Mundo da FIFA. A Costa do Marfim sofreu golos logo no início de todos os jogos em 2006, e os seis marcados pelo país aconteceram antes dos 40 do primeiro tempo.

Ranking FIFA: 27 • Participações em Mundiais: 1

Melhor classificação: 19º lugar em 2006

Equipa base: Barry, Eboué, Boka, Kolo Touré, Zokora, Yaya Touré, Kalou, Drogba, Bamba, Tiene e Keita.

Portugal



O vice-campeão no Euro 2004 e o quarto lugar na Copa do Mundo da FIFA Alemanha 2006 demonstram o alto nível do futebol de Portugal nos últimos anos. No entanto, os portugueses nunca ganharam uma competição na sua história, nem passaram das meias-finais do Mundial. Por isso, na África do Sul 2010, com uma equipa talentosa como a têm os portugueses, a meta não pode ser outra: conquistar o título.

Com apenas uma vitória nos cinco primeiros jogos de qualificação, Portugal deixou de ser o favorito no grupo e correu sérios riscos de não se apurar para a fase final. Na segunda metade da campanha, porém, a selecção deu a volta por cima. Nas últimas quatro partidas, marcou oito golos e não sofreu nenhum, o que garantiu a presença no play-off. Mesmo com a ausência de Cristiano Ronaldo, capitão e ídolo do país, os portugueses venceram os dois jogos decisivos contra a Bósnia-Herzegovina, ambos por 1-0, e qualificaram-se com tranquilidade.

A África do Sul 2010 marcará a quinta participação de Portugal em Mundiais da FIFA. A primeira foi em 1966, na Inglaterra, quando a selecção teve uma prestação excelente e terminou em terceiro lugar - a melhor classificação até hoje. Além disso, o avançado Eusébio recebeu a Bota de Ouro como o melhor marcador do torneio. Nos Mundiais de 1986 e 2002, os portugueses não passaram da primeira fase, mas, em 2006, voltaram aos bons desempenhos: com três vitórias na fase de grupos, superaram a Holanda e a Inglaterra no caminho para as meias-finais. O sonho do título só acabou com a derrota perante a França, por 1-0. Portugal terminou no quarto lugar, após perder a disputa pelo 3º posto com a Alemanha.

Ranking FIFA: 3 • Participações em Mundiais: 4

Melhor classificação: 3º lugar em 1966

Equipa base: Eduardo, Bruno Alves, Bosingwa, Duda, Ricardo Carvalho, Cristiano Ronaldo, Tiago, Deco, Simão, Pepe e Raul Meireles.

Os craques a prestar atenção:



Kaká (BRA)



Luís Fabiano (BRA)



Hong Yong-Jo (PRK)



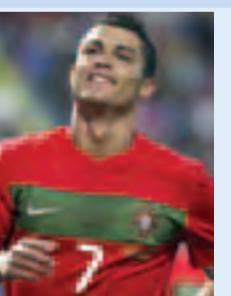
Jong Tae-Se (PRK)



Didier Drogba (CIV)



Yaya Touré (CIV)



Cristiano Ronaldo (POR)



Liédson (POR)

VOCÊ SABIA? A derrota por 3 a 1 contra Portugal no jogo decisivo da fase de grupos da Inglaterra 1966 condenou os então bicampeões do mundo a um amargo retorno.

O NÚMERO 44 - Os anos que terão decorrido, na África do Sul 2010, desde a última vez em que o Brasil foi desclassificado na primeira fase de uma Copa do Mundo da FIFA.

MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115



Mortalidade Infantil

Em mais de 50% dos países com dados suficientes para uma avaliação, a mortalidade infantil em meio a crianças pobres é no mínimo 1,9 vez mais alta do que em meio a crianças ricas.

Prevalência de baixo peso

Nos países em desenvolvimento, entre crianças com menos de 5 anos, a probabilidade de ter baixo peso é mais de duas vezes maior entre as pobres do que entre as ricas.



MotoGP Jerez: Em Espanha mandaram os espanhóis

As três vitórias ficaram em casa neste G.P. de Espanha: Jorge Lorenzo, Toni Elías e Pol Espargaró subiram ao pódio.

Jorge Lorenzo venceu o Grande Prémio de Espanha em Jerez de la Frontera, 2ª ronda do Mundial de Velocidade, e passa a comandar o campeonato com 45 pontos, mais 4 que Valentino Rossi, que ficou em terceiro. No segundo lugar ficou o homem que dominou praticamente toda a corrida: Dani Pedrosa.

Saído da pole position, o espanhol da Honda fez uma das suas habituais partidas-canção e assegurou a liderança, seguido de Rossi e Nicky Hayden, e, na maior parte da distância, as posições mantiveram-se, com Pedrosa à frente, seguido de Rossi e depois Lorenzo, que entretanto ultrapassara Hayden. O americano, por sua vez, mantinha Casey Stoner em respeito, posições que se mantiveram em toda a corrida.

Foi mais uma corrida de MotoGP



Volvo lança novos motores turbodiesel D2, D3 e D4

Novo bloco, derivado do actual 2.4 D5, estender-se-á a, praticamente, toda a gama do construtor sueco

A Volvo anunciou a introdução de um novo motor de cinco cilindros 2.0 turbodiesel, estreando na nova geração S60 (galeria de fotos), em toda a gama do construtor sueco. Este novo bloco, derivado do actual 2.4 D5, será transversal a, praticamente, toda a gama do construtor sueco, estando disponível em três níveis de potência, dependendo dos modelos...

Nos modelos topo de gama – S80, V70 e XC60 -, chamar-se-á D3 e terá 163 cavalos e 400 Nm de binário máximo. Nos mais pequenos C30, S40, V50 e C70, o bloco estará disponível em duas variantes de potência: D3 com 150cv e 350 Nm e D4 com

177cv e 400 Nm de binário máximo. Independentemente do modelo e do nível de potência, este motor estará acoplado a uma caixa manual de seis velocidades, e disponível, em opção, uma automática também de seis velocidades. Os Volvo C30, S40 e V50 estarão, ainda, disponíveis com o actualizado motor 1.6 Diesel D2, cujos consumos anunciados são de 4.3l/100km e as emissões de CO₂ na ordem das 114 g/km.

A marca sueca anunciou também alterações no motor 3.0 turbo a gasolina que dá vida às versões T6, passando a debitá 306 cavalos e 440 Nm de binário máximo.



entediante, pelo menos até às voltas finais. Lorenzo, tal como no Qatar, ganhou terreno na fase final e ultrapassou Rossi a poucas voltas do fim, com o italiano, ainda algo diminuído fisicamente, incapaz de dar resposta. Depois foi no encalço de Pedrosa, e se a cinco voltas do fim estava a dois segundos do seu rival, depressa o alcançou, ultrapassando-o na derradeira volta, rumo à vitória, não sem antes se ter registado um toque entre os dois e um "chega para lá" de Lorenzo, que forçou Pedrosa a alargar muito a trajectória, perdendo em definitivo a oportunidade de devolver a manobra.

As Ducati de Hayden e Stoner cortaram a meta em 4º e 5º lugar, e mais atrás surgiam Dovizioso, Kallio, Melandri, Puniet e Bautista. Pelo caminho ficaram Capirossi (queda) e Spies (avaria).

Nas Moto2 viveu-se mais uma grande corrida, encurtada após uma queda colectiva na volta inaugural. Após nova partida, a acção foi intensa, e, à entrada para a última volta, os quatro primeiros – Elías, Tomizawa, Lüthi e Takahashi.

Com o segundo posto, Shoya Tomizawa manteve o comando do campeonato com 45 pontos, mais 7 que Elías.

Mas o ponto alto do domínio espanhol em casa foi a corrida de 125

cc, com os "nuestros hermanos" a monopolizarem o pódio. Vitória para Pol Espargaró, seguido de Nicolas Terol e Esteve Rabat. No campeonato, o domínio manteve-se igualmente explícito: quatro espanhóis nos cinco primeiros lu-

gares. Terol comanda (45 pontos), à frente de Espargaró (38), Rabat (25), Smith (21) e Vazquez (20).

O Mundial de Velocidade prossegue com o G.P. de França, de 21 a 23 de Maio em Le Mans.

Pub.



Anúncio de Vagas Auditores Assistentes (m/f)

Estabelecida em Moçambique em Julho de 1990, a KPMG Auditores e Consultores, SA é a mais antiga firma de auditoria e consultoria a operar em Moçambique, com um profundo conhecimento da economia local.

A KPMG está em busca de profissionais dinâmicos e motivados para ocuparem o cargo de auditores assistentes, com o seguinte perfil:

- De preferência com formação superior em contabilidade e auditoria;
- Conhecimentos de fiscalidade;
- Domínio do plano de contabilidade de Moçambique e conhecimentos das NIRF-PGC;
- Fluência em português e bons conhecimentos da língua ingles;
- Domínio das ferramentas Microsoft Office;
- Capacidade de trabalhar e adaptar-se em ambientes multiculturais;
- Capacidade de relacionamento interpessoal muito forte;
- Gosto pelo trabalho em equipa;
- Espírito de iniciativa, pro-actividade, dinamismo e rigor;
- Capacidade de trabalhar sobre pressão para cumprir com prazos rígidos;
- Disponibilidade para deslocações dentro do país;
- Nacionalidade Moçambicana.

A KPMG oferece:

- Integração numa empresa internacional dinâmica;
- Remuneração compatível com a capacidade e experiência evidenciadas;
- Boas perspectivas de progressão de carreira;
- Formação profissional contínua;
- Boas condições de trabalho;
- Outras regalias em vigor na firma.

Os CV em Português e/ou Inglês, detalhados e acompanhados de carta de candidatura e respectivos documentos comprovativos, devem ser enviados até ao dia 04.06.2010 para o seguinte endereço:

KPMG Auditores e Consultores SA

Edifício Hollard, Rua 1.233 nº 72 C - Maputo Telefone: 258 21 355 200, 258 21 31 33 58, Atenção de Sandra Nhachale ou Mónica Macamo, ou envie através dos seguintes e-mails snhachale@kpmg.com ou mmcacamo@kpmg.com.

Mantém-se o máximo sigilo.

AUDIT • TAX • ADVISORY



© 2009 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

TECNOLOGIAS

Comente por SMS 8415152 / 821115



Água limpa canalizada

A disponibilidade desse recurso é duas vezes maior em áreas urbanas do que em áreas rurais.

Primeiro videogame da história, o Odyssey faz 35 anos

Em meados de Maio de 1972, a Magnavox lançou o Odyssey, o primeiro aparelho de videogame da história, que foi inventado por Ralph Baer sendo que vários dos seus preceitos foram seguidos por todos os videogames.



A máquina foi concebida originalmente em 1951, segundo Baer, mas foi só em 1966 que passou ao papel para a sua produção. Com um projecto de quatro páginas, desenhou um aparelho que seria conectado a uma TV. O dispositivo, independente de uma tela, parece óbvio hoje mas na altura os sistemas computacionais eram atrelados a monitores especiais, muito mais caros.

Como a ajuda de Bill Rusch e do técnico Bill Harrison, Baer desenvolveu um jogo simples de ténis, que teria inspirado Nolan Bushnell, fundador da Atari, a criar

"Pong", um dos jogos eletrónicos de sucesso na história.

Em 1967, foi desenvolvido um protótipo para um controlo em forma de pistola. Em 1968, chegou-se ao Brown Box, um aparelho com controlos externos e com capacidade para dez jogos, que foi patenteado.

Então, Baer passou o ano de 1969 a mostrar o seu projecto para grandes empresas de televisão, como a General Electric e a Zenith. Quem manifestou interesse foi a Magnavox, que se tornou a distribuidora exclusiva da

tecnologia do Brown Box. Entre 1970 e 1972, Baer e a companhia trabalharam para desenvolver o que seria o Odyssey, lançado em meados de Maio de 1972 por 100 Dólares.

O aparelho foi lançado com dois controlos, e seis chips "contendo" 12 jogos (na verdade, esses "cartuchos" eram apenas conectores de circuitos, pois toda a programação dos 12 jogos estava dentro do aparelho). No entanto, o conceito de discos removíveis (que evoluiu do cartucho para os discos e hoje aponta para a distribuição digital) foi introduzido com o Odyssey.

O controlo era rudimentar, uma caixa alongada com duas maçanetas em cada ponta (do lado esquerdo havia uma terceira maçaneta, menor) e um botão para reset. Cada uma delas controlava as coordenadas (horizontal e vertical). A menor era usada dar efeitos nos jogos de ténis.

Os doze jogos eram "Table Tennis", "Tennis", "Ho-

ckey", "Cat and Mouse", "Football", "Ski", "States", "Roulette", "Haunted House", "Analogic", "Simon Says" e "Submarine". Com a excepção do primeiro, todos utilizavam um filme para colocar na TV - o de "Haunted House", por exemplo, era uma casa não muito hospitaleira - para compensar a pouca resolução das imagens. Outros jogos eram praticados em conjunto com tabuleiros e os resultados eram anotados em papel ou nos marcadores mecânicos. Os consumidores interessaram-se pelo novo produto, mas erros de marketing trouxeram problemas imediatos.

Pelo facto de o Odyssey ser vendido em lojas da Magnavox e ligado à TV dessa marca, havia a percepção errada de que o aparelho funcionava somente com televisores da Magnavox. Sem os rápidos métodos de comunicação de que se dispõe hoje, a companhia não conseguiu sanar o erro. Mesmo diminuindo o preço para US\$ 75, as vendas não subiram e, no final, o Odyssey vendeu 100 mil unidades.

A empresa não desistiu do ramo, lançando na sequência um aparelho com um jogo de ténis na memória, apanhando boleia do fenômeno "Pong", que foi lançado em Novembro de 1972. Em 1978, lançou o Odyssey 2, que trazia um teclado, mas foi engolido pelo Atari 2600, saído um ano antes. Um facto curioso é o de que o Odyssey foi distribuído no Japão pela Nintendo em 1975. Na altura, a companhia ainda trabalhava com brinquedos tradicionais e só em 1977 viria a apresentar o seu primeiro produto em videogames, o Color TV

Game. Baer foi agraciado com a Medalha Nacional de Tecnologia nos EUA, em 13 de Fevereiro de 2006, por sua "criação pioneira e revolucionária, e desenvolvimento e comercialização dos videogames". No mesmo ano, doou os protótipos e as documentações referentes ao Odyssey ao museu Smithsonian. Ralph Baer, de 85 anos, é membro vitalício da IEEE, organização que visa a evolução das tecnologias eléctricas. Um dos mais famosos formatos da entidade é a 802.11, que define os padrões para redes sem fio.



O que a ciência pode revelar sobre o futebol

Texto: Redacção/AFP • Foto: Lusa

O 19º Campeonato do Mundo de futebol, que terá lugar na África do Sul, não escapa à curiosidade da ciência, que oferece informações importantes sobre a biomecânica do jogo, as leis físicas que o regem, nutrição e comportamento dos jogadores.



- Quando o jogador se atira para simular falta -

O psicólogo britânico, Paul Morris, analisou a questão e chegou às seguintes conclusões: Quando o jogador cai com os braços para cima, as mãos abertas, o peito para a frente e o joelho dobrado, não há dúvidas de que simulou a falta, porque "as leis biomecânicas dizem que isto não pode acontecer de maneira natural", revela Morris. Quando há falta, "instintivamente os braços" do jogador que sofre a infracção "vão para a frente para amortecer a queda, ou para o lado para manter o equilíbrio", segundo Morris.

- O desporto mais excitante -

Existe prova científica de que o futebol é o primeiro desporto em termos de surpresas, pois é a categoria onde se registam mais vitórias dos azarados, segundo estatísticas do laboratório mexicano de Los Álamos, que analisou em 2006 os resultados dos principais clubes desde 1888. O futebol americano é muito mais previsível, porque as opções de vitória do mais fraco contra a equipa maior são 25% menores que no futebol tradicional.

- Os perigos da decisão nas grandes penalidades -

Assistir a uma decisão nas grandes penalidades pode matar homens cardíacos, mas não representa qualquer risco para as mulheres. Uma análise revela que o número de internamentos por ataque cardíaco aumentou 25% na Inglaterra quando a seleção nacional perdeu nas grandes penalidades contra a Argentina, no dia 30 de Junho de 1998, em jogo dos oitavos-de-final da Copa da França. Na Eurocopa de 1996, a taxa de ataques cardíacos ou acidente vascular cerebral cresceu 50% no dia em que a Holanda foi derrotada pela França na marcação de grandes penalidades, nos quartos-de-final.



- Jogar em casa aumenta a testosterona -

Os pesquisadores britânicos Sandy Wolfson e Nick Neave analisaram até que ponto os hormônios segregados pelos jogadores que actuam no próprio estádio favorecem a equipa da casa. Medindo os níveis de testosterona dos jogadores que actuam em casa, dos visitantes e dos atletas durante os treinos, Wolfson e Neave concluíram que este hormônio está mais presente nos jogadores que competem no próprio estádio. A testosterona está ligada ao domínio, à confiança e à agressividade, o que leva a crer que os jogadores locais se comportam como homens defendendo

o seu território.

- A vantagem da camisa vermelha -

As seleções com camisas vermelhas vencem mais, segundo análise realizada por universitários britânicos em 2008, baseada na Premier League. Na Liga Inglesa, Manchester United, Liverpool e Arsenal vencem mais que equipas com uniformes de outra cor. Parece que tal pesquisa não se aplica à Copa do Mundo, onde o Brasil, jogando de amarelo ou azul, facturou cinco títulos e é o maior.

- Explicação para as bolas de efeito -

Os adeptos lembram-se do golaço que Roberto Carlos fez na França em 1997, quando a bola tomou um impressionante efeito. Segundo os físicos, o percurso feito pela bola explica-se pelo Efeito Magnus e o Princípio de Bernoulli. No momento anterior ao remate, o ar desloca-se de maneira irregular em torno da bola, que ao receber o impacto sai a toda a velocidade. O atrito com o ar vai retardando o progresso da bola e provoca uma trajectória curva, de acordo com o efeito dado inicialmente. Isto explica porque o tiro de Roberto Carlos desviou da barreira francesa antes de entrar na baliza junto à trave esquerda.

- As mãos não mentem -

Olhar as mãos dos jogadores pode ajudar a prever quem vai vencer a Copa. John Manning, da Universidade de Liverpool, estabeleceu que os melhores jogadores têm dedos anulares maiores que os indicadores.

- Sem álcool -

Beber cerveja ou qualquer outra bebida alcoólica não é a melhor forma de se recuperar de um jogo, segundo estudo neozelandês publicado no Journal of Science and Medicine in Sports. Beber sem moderação após um esforço físico reduz a força muscular entre 15 e 20%, e os efeitos duram vários dias.

MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Instalações sanitárias de melhor qualidade

Nos países em desenvolvimento, a disponibilidade desse recurso é quase duas vezes maior em residências urbanas do que em residências rurais.



Prevalência de HIV

Na África Ocidental e Meridional, a prevalência de HIV é três vezes mais alta entre mulheres jovens do que entre homens jovens.



Uma mãe que devia ser filha

Contrariamente a outras meninas da sua faixa etária, Laurinda, uma adolescente de 15 anos, a viver no Bairro Maxaquene, em Maputo, tão cedo conhece a dura existência de dirigir uma família e velar por duas irmãs mais novas, uma provação que iniciou quando a mãe morreu.

Texto: Félix Filipe • Foto: Miguel Mangueze



Rosto triste, olhar penetrante e penoso são os traços mais notáveis em Laurinda, uma moça, que sobrevive à intempérie cuidando das irmãs. Tinha 11 anos quando o SIDA lhe tirou a mãe, o único ser com quem po-

dia contar. Afinal, além de lhe trazer ao mundo foi sua mestra, seu escudo protector, sua companheira e amiga nos momentos difíceis.

Com essa mulher que tão cedo partiu, Laurinda

aprendeu a dar os seus primeiros passos. Foi ela quem lhe corrigia quando não sabia o que é certo. Hoje sem mãe, apenas com as irmãzinhas, Mariana e Rute de 13 e oito anos, respectivamente, rala numa casa de zinco e

Pub.

caniço, sem janelas e casa de banho condigna, além das paredes cobertas por pedaços de cartão e retalhos de roupa velha.

Desde que a mãe morreu, o pai nunca foi pai. Conta-se que raras vezes se fez presente e, quando aparecia, não era movido pela saudade das filhas, mas com o objectivo de partilhar o espaço onde sobrevivem as três.

Algum tempo depois, desapareceu sem deixar rasto. Um grupo de membros da comunidade tentou localizá-lo, mas foi em vão. Queriam que assumisse a responsabilidade de pai, acompanhando de perto o quotidiano das filhas. Neste momento tudo indica que o indivíduo sumiu não sabendo nada sobre o seu paradeiro.

Muitas vezes sem dinheiro, as três irmãs adquirem alimentos através da boa vontade dos vizinhos e de pequenos biscoites que Laurinda faz. Embora órfãs e vulneráveis, não perdem a esperança, por isso clamam por ajuda. Todavia, em vão, a ponto de se fartarem de receber visitas, pois, além de promessas, somente ouvem palavras de conforto.

Este ano, por ter uma idade avançada relativamente à permitida na escola, perdeu a vaga na oitava classe, tendo de estudar no período nocturno. Por sorte, conseguiu uma vaga na Escola Comercial de Maputo, mas, devido à falta de material escolar e dinheiro para o transporte, foi forçada a desistir.

No próximo ano, com o apoio de uma associação comunitária, será matriculada numa escola mais próxima onde vai estudar sem ter de despendar elevadas somas para a sua condição.

Em 2007, na companhia de outros petizes do bairro, ingressou na Associação Sociocultural Horizonte Azul. Ali, passou a ajudar como pode, dando explicações em todas as disciplinas e promovendo debates sobre diversos temas.

Actualmente, Mariana frequenta a sétima classe, e Rute, a mais nova, a terceira classe, na Escola Primária Unidade 24.

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher

Text: Margarida Rebelo Pinto
averdadademz@gmail.com

A Malta Agradece

A malta agradece. Foi assim que a minha prima Vanessa me respondeu por sms. Assim, sem mais nem menos, depois do fim-de-semana alucinante que passámos em Vila Nova em casa da minha tia Isabel com o Sérgio e o Nelson, dois irmãos gémeos que foram meus colegas no décimo segundo este ano, iguais como duas gotas, giros como a merda, cheios de ginásio e anabolizantes nas veias, com um cabecal de modelos que só visto.

Convidei os dois só por simpatia, porque o Nelson que me andava a fazer a cabeça desde o terceiro período é muito mais esperto do que o Sérgio, mas como eles são iguais, tive medo de me enrolar com ele, não fosse o irmão pregar-me uma partida e aparecer um dia a fingir que era o outro, e com isto lixei-me porque a maluca da Vanessa dormiu com um na primeira noite e com os dois na segunda e quem ficou a arder fui eu.

A Vanessa tem a mania de que é igual às miúdas dos Morangos com Açúcar e acha que o que está a dar é comer tudo o que lhe aparece pela frente, tipo experiência, como se trabalhasse num laboratório de investigação. Há quem investigue o DNA, há quem investigue vírus e há quem investigue gajos, que é o que aquela maluca faz.

Quem sai aos seus não degenera e filho de peixe sabe nadar. A minha mãe que é uma santa e nunca olhou para nenhum homem a não ser para o meu pai sempre disse que a tia Isabel era avariada dos cornos. Quer dizer, a minha mãe nunca utilizaria a expressão avariada, muito menos dos cornos, a minha mãe é daquele estilo que, quando está muito chateada diz bolas, francamente e pouco mais. Já a tia Belita coleciona palavrões em cuvettes de gelo, estão-lhe sempre a sair a meio das frases, deve ser uma doença da fala, provavelmente hereditária, porque a Vanessa é igual, a propósito de tudo sai-lhe um porra e um dasssss como quem fala do tempo e das alterações climáticas do planeta.

A minha mãe diz que não percebe como é que duas irmãs educadas da mesma maneira e na mesma casa podem ser tão diferentes. Ela, um modelo de discrição e virtudes e a tia Belita, uma doida varrida. Mas a genética é uma lotaria que gosta de pregar partidas com as famílias que se querem perfeitas e arranja sempre forma de lançar a confusão com um elemento inesperado. De outra forma, como é que a tia Isabel é tão diferente da minha mãe?

Quem sai aos seus não degenera e a Vanessa deve andar a tentar entrar para o Guinness do disparate com as asneiras que faz. Já assisti a noites heróicas em que se enrolou com dois de seguida, mesmo nas barbas das namoradas deles. O que eu nunca tinha visto era a Vanessa a enrolar-se com dois ao mesmo tempo. Não que isso a coloque directamente em qualquer top ou Guinness, mas lá que lhe deve dar gozo, disso não tenho dúvida, porque a cabra está sempre com um sorriso na cara e nunca a vi chateada com coisa nenhuma.

A minha mãe diz que elas não pensam, nunca pensam em nada, e como não pensam, não duvidam nem se angustiam. Já nós somos feitas de outra matéria. A minha mãe é professora de Matemática eu ganhei uma bolsa para ir para Inglaterra estudar bioquímica. Se calhar chego ao curso e peço ao meu tutor que me deixe fazer da Vanessa um case-study porque química para sacar gajos é uma coisa que nunca lhe falta. Já eu, não tenho jeito nenhum, porque se tivesse sido mais esperta, tinha apanhado o Nelson na curva antes de ela os apanhar na cama.

A malta agradece o quê? Deve ser a boleia que lhes dei, já que nenhum se ofereceu para pagar a gasolina, o bolo de chocolate que devoraram no sábado e a boleia de volta no domingo à tarde, em silêncio, depois de os ter encontrado aos três, ressacados que nem uns porcos, a dormir na cama da minha tia.

Nem contei nada à minha mãe, não fosse ela ter um ataque qualquer, ou pior ainda, pensar que sou como a Vanessa que passa a vida a fazer experiências. Em vez disso, peguei no telemóvel e respondi-lhe vai lamber sabão, seguido de todos os palavrões que conheço. Só espero que nenhum deles me telefone nos próximos anos, senão vou ter com eles e deito-lhes um certo veneno nas bebidas daqueles usados pelos assassinos profissionais que não deixa vestígios no sangue e limpo-lhes o sebo enquanto o diabo esfrega o olho. Sempre quero ver quem é que me agradece a seguir.

SUGESTÃO DA SEMANA

Esparguete à Carbonara

Ingredientes:

- 100g de bacon;
- 350g de esparguete Sauska Unis;
- 8 colheres (sopa) de azeite;
- 3 ovos;
- Queijo parmesão ralado;
- Salsa picada;
- Pimenta moída na altura rs 8.

Modo de fazer:

- Cozer o esparguete em bastante água com sal e um fio de azeite, por 10 minutos e assim que estiver cozido escorrer.

- Cortar o bacon em pedaços pequenos e fritar numa frigideira com azeite.

- Partir os ovos para uma tigela, deitar o queijo ralado e bater com um garfo.

- Deitar o esparguete e o bacon na panela e juntar os ovos mexendo rapidamente (deve-se retirar do fogo para moer);

- Deitar pimenta preta e polvilhar com a salsa picada.

Bom Apetite!

Sobremesa

Chocolate no Chávena

Ingredientes:

- 1 colher de sopa de açúcar;
- 2 dl de leite;
- 1/2 pacote de Biscoito Maria Sauska;
- 1 colher de sopa de manteiga;
- 2 dl de café.

Modo de fazer:

- Bater as claras. Adicionar o açúcar e bater mais uma vez;

- Fazer algumas bolachas pelo café e raspar num prato de servir. Bem partidas, formando flores e rosas. Biscoitos bolachas com um pouco de chocolate e substituir outras camadas das rosas com geléias de chocolate em calda;

- Biscoitos de esparguete misturar ao bolachas e desenhar a poeira;

- Levar ao microondas de momento de servir.

SIMPLY IRRESISTIBLE

Bela



Conhecimento abrangente sobre HIV

Na Ásia Meridional, a taxa de conhecimento abrangente sobre HIV entre homens jovens é o dobro da taxa entre mulheres jovens.

Criança na imprensa

Desde 2007 que o MISA-Moçambique, em parceria com o UNICEF, tem vindo a realizar uma monitoria sistemática do desempenho dos meios de comunicação social com vista a contribuir para melhorar quantitativamente a cobertura jornalística sobre a criança no país.



Texto: Hélder Xavier • Foto: UNICEF

O último relatório apresentado por aquelas duas instituições parceiras aponta a "Educação" como o tema mais abordado pela imprensa nacional no que respeita à criança, seguido da "Protecção contra o Abuso Sexual, a Violência e o Tráfico", da "Saúde e Nutrição" e da "Participação da criança".

Nos anos anteriores, constatou-se que a priorização de temas relacionados com a saúde, educação, violênc-

cia, abuso sexual, não corresponde às maiores privações enfrentadas pelas crianças, nomeadamente o acesso à água e saneamento, informação, entre outros. Neste momento, está em processo a produção de mais um documento com recomendações sobre a criança na imprensa relativo ao ano de 2009. Segundo nos deu a conhecer o oficial de parceria do UNICEF, Emídio Machiana, sobre o relatório que será publicado ainda este ano, de

maneira geral, os assuntos relacionados com os direitos das crianças têm vindo a merecer particular atenção na imprensa local. Porém, comentou que ainda não se verifica a participação de crianças como uma fonte na produção de conteúdos noticiosos, ou seja, a criança ainda não constitui prioridade para os órgãos de comunicação na sua ação de informação pública. "Constata-se que a criança ainda não está no centro da agenda da cobertura jornalística, mas refira-se também que este é um cenário que tende a mudar, graças ao trabalho que o UNICEF e parceiros têm feito", disse Machiana.

cação social", sublinhou.

Fundo de Apoio a Trabalhos Jornalísticos

Desde Fevereiro de 2008, o UNICEF Moçambique e o MISA dispõem de um fundo de apoio à produção de trabalhos jornalísticos investigativos relacionados com a situação da criança no país. Esta iniciativa tem como objectivo providenciar suporte financeiro para custear despesas logísticas dos jornalistas que pretendam produzir reportagens em lugares remotos ou difíceis de serem cobertos pelos meios de comunicação social.

O UNICEF e o MISA pretendem, com este valor estimular o desenvolvimento de reportagens mais abrangentes e pertinentes sobre a situação da criança, da realização dos seus direitos nos vários pontos do país, e a abordagem de assuntos que até então têm merecido pouca atenção na imprensa. O fundo apoia iniciativas de vários jornalistas, incluindo se acompanhados de fotógrafo ou operadores de câmara. "Tem havido muito interesse por parte dos jornalistas em relação ao fundo, sobretudo os que estão sedeados fora da capital do país", comentou Emídio Machiana. Os

critérios para a obtenção do fundo são, nomeadamente a pertinência do tema a abordar, no quadro da situação da criança em Moçambique; a qualidade do argumento apresentado para a escolha do tema; local de difícil acesso sem o devido apoio financeiro, mas cuja importância é demonstrada; e assunto pouco ou não devidamente abordado pelos media.

Rede de jornalistas amigos da criança

A Rede de Comunicadores Amigos da Criança é uma instituição nacional de jornalistas, comunicadores e profissionais de comunicação social que se dedicam à matéria ou têm particular interesse em reportar e documentar assuntos relacionados com a criança. A mesma surge em 2007, como resultado de uma parceria entre o MISA-Moçambique e o UNICEF, no quadro do programa ASDI/UNICEF que reúne um total de 12 organizações da sociedade civil que trabalham em prol da promoção e proteção dos direitos da criança em Moçambique. Esta rede tem por objectivo aproximar os jornalistas e comunicadores que têm demonstrado interesse particular em assuntos relacionados com a

criança; providenciar informações e oportunidades de capacitação dos jornalistas sobre as boas práticas jornalísticas visando a proteção das crianças e advocacy pelos seus direitos; realizar e publicar análises regulares do desempenho dos media na cobertura de assuntos relacionados com a criança, para debate entre os jornalistas e especialistas interessados; e promover debates públicos sobre questões ligadas aos direitos e valorização da criança em Moçambique.

Para este ano, o organismo pretende apresentar o relatório de monitoria sobre a cobertura dos media sobre os direitos das crianças; realizar duas sessões de formação nas regiões centro e norte do país sobre a violência e o abuso sexual da criança; e proceder ao lançamento do Fundo de Apoio a Trabalhos Jornalísticos. Importa referir que, actualmente, a rede reúne cerca de três centenas de comunicadores amigos da criança e tem representação em todas as províncias do país através de jornalistas e comunicadores que trabalham em diversos órgãos de comunicação social, estando a ser coordenada pelo MISA-Moçambique através da sua sede em Maputo e dos seus núcleos provinciais.

Publicação de novos desenhos de Maomé gera polémica na África do Sul

O jornal sul-africano "Mail & Guardian" publicou um desenho humorístico representando o profeta Maomé queixando-se da falta de humor dos seus fiéis. Esta caricatura deu brado num concurso de desenhos suscitando a cólera de várias associações muçulmanas.

A publicação de uma gravura de Maomé num semanário sul-africano na passada sexta-feira, dia 22, como resposta à polémica levantada por um concurso de desenho do Facebook, provocou a cólera dos muçulmanos e alguma inquietação para o Mundial de futebol que se aproxima.

O Conselho dos Teólogos Muçulmanos tentou impedir na quinta-feira da semana transacta por via judicial a publicação do cartoon dado à estampa pelo semanário independente "Mail & Guardian", sublinha o jornal no seu sítio de internet. O Conselho declarou, diante do tribunal, temer violentas represálias – embora não tenha identificado de onde poderão partir – durante o Mundial de futebol, que irá ter lugar naquele país de 11 de Junho a 11 de Julho. O mesmo sublinhou que embora a sua organização não apelasse à violência, o país não poderia considerar-se livre desse perigo, lê-se no "Mail & Guardian".

Este jornal confirmou ter recebido numerosos protestos, entre os quais uma ameaça de morte ao seu cartoonista Jonathan Shapiro. O desenho em causa mostra o profeta prostra-

do no divã de um psicólogo lamentando que os seus fiéis, ao contrário de outros, não possuem humor.

Liberdade de Expressão

"Espero que desta vez um cartoon deste tipo possa ser publicado num jornal sem levantar protestos maciços", declarou à agência France Press Shapiro.

E acrescentou: "Considero que isso seria um triunfo da liberdade de expressão." Zapiro – nome com que Jonathan Shapiro assina os seus desenhos – referiu ainda que não esperava que o seu cartoon provocasse a cólera da comunidade muçulmana.

"Toda a gente tem o direito de protestar, e esta não seria a primeira vez que um trabalho meu geraria protestos", afirmou o autor de vários cartoons controversos sobre Jacob Zuma, aquando da sua eleição para a presidência em Abril de 2009. Recorde-se que uma interpretação do islão proíbe estritamente representar ou retratar, de qualquer forma, a figura do profeta Maomé. A divulgação em 2005, na imprensa

dinamarquesa, de uma caricatura do profeta, gerou grande indignação numa parte do mundo muçulmano, dando origem a numerosos tumultos.



PLATEIA

Suplemento Cultural



Alfabetização de jovens

Nos países menos desenvolvidos, o número de homens jovens alfabetizados é 1,2 vez maior do que o de mulheres jovens alfabetizadas.



Património da Humanidade registado em CD

Foi esta segunda-feira lançado, no Centro Cultural Franco-Moçambicano em Maputo, o CD "Timbila ta Venâncio" da autoria do mestre Venâncio, o maior ícone nacional daquele género musical que nasceu entre as lagoas de Quissico e que, entretanto, com a chancela da UNESCO, se tornou Património da Humanidade.

Texto: João Vaz de Almada • Foto: João Vaz de Almada

"Isto (lançamento do CD) é para mostrar às pessoas o que eu faço. Não só para mostrar a Moçambique mas também a todo o mundo. Estou muito feliz por isso. Isto é o trabalho da minha vida", sintetizou, esta segunda-feira, no lançamento do seu CD, Venâncio Mbande, mais conhecido por mestre Venâncio, a maior sumidade em timbila no nosso país.

O disco, com o título chope "Timbila ta Venâncio" - A Timbila do Venâncio -, possui 11 temas todos compostos pelo mestre que aos 77 anos vê concretizado o seu sonho de deixar um legado para a posteridade.

Para o director nacional da Companhia Nacional de Canto e Dança (CNCD), David Abílio, "a cultura é uma das formas de resgatar a nossa auto-estima e de estarmos orgulhosos da nossa moçambicanidade e da nossa história. Faltavam-nos

o disco de timbila na nossa coleção. Espero que os discos que estão à venda não sobrem", vaticinou.

Por seu turno, Alcides Maússe, representante da Mozal, o grande patrocinador do CD, lembrou que a timbila foi declarada obra-prima e património oral e material da Humanidade pela UNESCO. Mais adiante, recordou o percurso do mestre: "Aos seis anos foi ensinado pelos seus tios. Depois cresceu e foi ensinando outros, incluindo os seus próprios filhos que também criaram os seus grupos juvenis que lideram algumas orquestras nas escolas. Muitos outros agrupamentos musicais tocam timbila com os seus retoques, estamos sem dúvida perante um dos maiores mestres da música chope."

E acrescentou: "Ficámos preocupados quando constatámos que o mestre Venâncio, que formou uma orquestra de timbila

na terra do Rand em 1956 e que hoje ainda está em actividade, não tinha ainda qualquer trabalho editado. A sociedade moçambicana podia ficar sem um registo formal que serviria de testemunho e de orgulho para as gerações vindouras. Por isso estamos hoje aqui a colmatar essa enorme falha. Parabéns, mestre Mbande", concluiu.

A finalizar, o Primeiro-Ministro, Aires Aly, depois de dizer que não tinha trazido qualquer discurso escrito "porque seria difícil enquadrar todas as qualidades do mestre Venâncio e difícil descrever a sua importância" fez questão de dizer que estava ali não só na qualidade de Primeiro-Ministro mas também na de cidadão, "aquele cidadão que teve o privilégio de aprender a conhecer e apreciar a timbila lá onde vem o mestre Venâncio porque "ouvir em Quissico, entre aquelas lagoas,

onde o som da timbila traz outra melodia, outro sentir, é completamente diferente. A gravação deste disco, contudo, conseguiu trazer essa componente da timbila tocada em Quissico, naquele ambiente." Mais adiante, afirmou: "Ele não é só um exímio executante de timbila mas também um cidadão preocupado com o seu país. Um cidadão com elevado sentido de auto-estima, por isso não quer deixar perder os valores, dando o exemplo a começar pela sua própria família. São poucos os artistas que têm filhos de tenra idade a cantar e a tocar com o seu pai. Os seus filhos quase que nascem a tocar. Precisamos muito de divulgar, de preservar esta arte. Com a edição deste CD milhares de pessoas vão poder continuar a ouvir mas também milhares de pessoas vão poder conhecer e aprender esta manifestação cultural riquíssima e que hoje é de todo o mundo."



@ Verdade Solta

O barulho da sirene

Eram sete da manhã. O sol já se faz sentir. As cortinas azuis bailavam ao ritmo do vento que entrava pelas janelas entreabertas do quarto. Ouvi-se o barulho das sirenes. Abri os olhos lentamente e voltei a cerrá-los. Voltei a ouvir o barulho, mas desta vez um pouco mais alto. Acordei com o sobressalto do violento estrondo produzido pelas sirenes. "Deve ser a polícia escoltando o Presidente da República a partir da sua residência ao local onde labuta. É uma parvoice fazer tanto barulho para poder ter a via livre e fazer-se ao seu posto de trabalho" - pensei meio atarantado.

Levantei-me da cama explodindo de raiva pelo facto de interromperem o meu precioso sono. Sentia-me como se tivessem tirado uma parte de mim. Veio-me a depressão e afundei num mar de tristeza, pranteando por causa daquela situação abstrusa.

Sentado na berma da cama, olhei fixamente para as paredes creme do meu quarto, cogitando acerca da atrocidade cometida pelas sirenes das viaturas da polícia. "De tantas avenidas existentes nesta cidade, acharam melhor passar por esta?" - Questionei-me. "Ou a intenção fora criar-me má disposição?"

Sem saber o que fazer, desatei a gritar: "Isto é injustiçaaa!.."

A minha avó, perturbada e assustada, veio pé ante pé corredor fora, empurrou a porta do quarto sem eu a ouvir e preocupada perguntou:

- O que foi?

Sisudo e indignado por tamanha ignorância, eu disse:

- Avó não se apercebeu do ruído causado pelos carros da força de protecção do Estado?

Ela olhou para mim, como quem dizia - "que belo susto me pregaste!" - soltando sonoras gargalhadas. Parece alguém que não se ria desde a sua adolescência, e que ocasionalmente só naquele dia desbloqueava as suas cordas vocais; e para o cúmulo da situação esquecia de usar a dentadura.

As gargalhadas da minha avó irritavam-me e decidi interrompê-la, querendo saber sobre o motivo de tanta alegria:

- De que é que ti ris avó? - Questionei.

- Qual ruído, qual força de protecção do Estado!!? - Disse ela com um sorriso riscado nos lábios - Trata-se de viaturas do corpo dos bombeiros que se deslocam para a zona alta para combater o fogo que consome um estabelecimento comercial desde as seis da manhã.

Fiquei indignado comigo mesmo. Senti-me aparvalhado, era como se eu estivesse acordado numa rua sem saber como lá fui parar e se continuaria ali parado ou seguia para frente ou para atrás, para a esquerda ou para a direita. É como se de súbito tivesse perdido parcialmente a memória.

Olhei para a minha avó nos olhos, que as lentes grossas fazem parecer pequenos, vejo lágrimas que insistem em rolar no seu rosto murcho e marcado pelo tempo, as lágrimas enunciavam um motivo evidente: "acontecimento terrível e patético a que me subjuguei em relação ao soar das sirenes". Mas a minha avó já deve estar habituada às minhas manhas e aos meus constantes e insólitos dramas.

Frequência líquida na educação secundária

Na América Latina e Caribe, a frequência de meninos é 6% mais baixa do que a de meninas.



A Última Viagem



Na noite de 26 de Agosto de 1970, Jimi Hendrix passou pela porta de um edifício na 52 West 8th Street, no bairro de Greenwich Village, em Nova York, e entrou no paraíso. O Electric Lady Studios era o moderno estúdio de gravação do guitarrista, e ele havia supervisionado pessoalmente muitos dos seus detalhes psicadélicos, como o mural de uma mulher diabólica no comando de uma nave espacial. Nessa noite houve a festa oficial de abertura. Convidados como o guitarrista Johnny Winter, Yoko Ono e Mick Fleetwood (baterista do Fleetwood Mac) comeram pratos japoneses no Estúdio A, onde Hendrix tinha, normalmente, pilhas de amplificadores. Só que Hendrix evitou a publicidade.



Um dos artistas mais extravagantes do rock - mas um homem reservado e incrivelmente tímido fora dos palcos -, ele estava distante e triste, passando boa parte da festa sentado numa cadeira de barbeiro, num canto discreto da recepção. Seria a sua última noite no Electric Lady. Hendrix morreu três semanas depois, em Londres, aos 27 anos.

O estúdio que deveria ter sido o santuário de Hendrix também era uma fonte de stress e frustração. Apesar das vendas record, o músico lutava por dinheiro para custear a construção no Electric Lady, mudava as formações da banda e batia-se com o seu empresário. Mas, mesmo durante a maré baixa, ele olhava para a frente, como afirmou numa música da altura, "Straight Ahead".

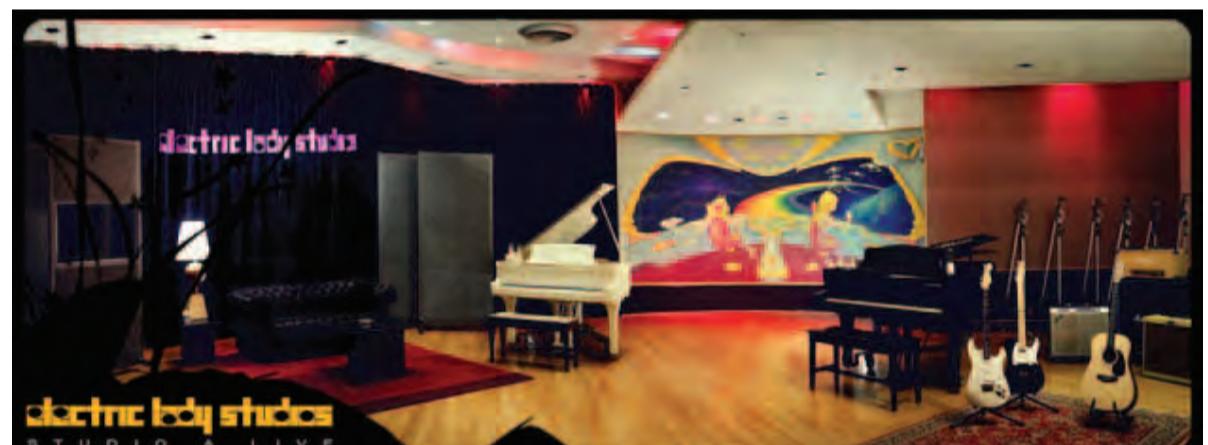
Nascido em Seattle, ele já tinha revolucionado as raízes do blues, a fúria amplificada e o futuro orquestral da guitarra eléctrica em três discos que fizeram sucesso no mundo inteiro: Are You Experienced? (1967), Axis: Bold as Love (1968) e o duplo Electric Ladyland (1968), gravados com a

um ano, e o custo final foi cerca de US\$ 1 milhão. Foi um empreendimento histórico. O Electric Lady era o primeiro grande estúdio comercial de Nova York, criado especialmente para - e de propriedade de - um astro do rock dos anos '60. Em comparação, os Beatles e Bob Dylan gravavam, na maior parte do tempo, em instalações das suas gravadoras, de acordo com regras corporativas rígidas. Durante anos, na Abbey Road, em Londres, os Beatles trabalharam com engenheiros de estúdio que deviam vestir aventais brancos de laboratório.

Para Hendrix, o Electric Lady também era um refúgio da confusão. Ele estava cansado de sua fama - "Não quero continuar a ser um palhaço, não quero ser um astro do rock and roll", desabafou para a Rolling Stone, em 1969 - e frustrado com a pressão de Jeffrey para continuar na estrada, ganhando muito dinheiro rápido. Hendrix passou uma boa parte de 1968 e o Outono de '69 fazendo digressões pela América do Norte. No Electric Lady, ele - que estava a viajar sem parar desde meados dos anos '60, quando era músico

que houve?", e ele admitiu que não estava muito feliz." Hendrix tinha bons motivos. Na altura, estava perante um relacionamento instável com uma das suas namoradas, Devon Wilson - a inspiração para a vampira sedenta de sangue no rock galopante "Dolly Dagger" - e tinha de interromper o trabalho no Electric Lady porque Jeffrey havia agendado outra digressão. No dia seguinte, Hendrix voou para Londres.

Jimi nunca mais viu o Electric Lady. Depois de fazer apresentações na Grã-Bretanha, na Escandinávia e na Alemanha, incluindo um show épico e intermitentemente brilhante para 600 mil pessoas no festival da Ilha de Wight, Hendrix - infeliz com os shows e preocupado com Cox, que estava doente - cancelou as restantes apresentações. Morreu em Londres, durante o sono, em 18 de Setembro. A causa oficial da morte foi "inalação de vômito devido a intoxicação por barbitúricos". Hendrix era um fã ávido de LSD e maconha, e havia usado heroína (mas não a ponto de se tornar um vício). Desta vez, tomou uma dose cavalar de Vesperax, um sedativo.



Jimi Hendrix Experience: a base rítmica britânica do baterista Mitch Mitchell e o baixista Noel Redding. Também houve digressões constantes e tensões crescentes, especialmente com Redding, sobre questões de dinheiro e as próprias ambições deste como cantor e compositor. Mesmo antes de Hendrix dissolver a Experience, em meados de '69, ele levava a sua música para além do blues eléctrico e do acid rock, gravando com músicos de jazz e soul como o baterista Buddy Miles, o baixista Dave Holland e o futuro guitarrista da Mahavishnu Orchestra, John McLaughlin.

Localizado em cima de um cinema, num espaço que mais recentemente havia sido a casa nocturna de rock Generation, com uma impressionante fachada de tijolos que se destacava sobre a calçada como a barriga de uma grávida, o Electric Lady foi concebido por Hendrix com o seu empresário, Michael Jeffrey, e o seu fiel engenheiro de gravação, Eddie Kramer, no início de 1969. O design e a construção levaram mais de

de apoio de astros do R&B como Little Richard e os Isley Brothers - finalmente tinha um lugar para chamar seu, onde podia viver com a sua música sem interferência. "O sonho era esse", diz o veterano arquitecto de estúdios John Storyk, que tinha apenas 22 anos quando Hendrix o contratou para projectar o Electric Lady.

Hendrix realizou a sua primeira sessão formal de gravação no Estúdio A em 15 de Junho de 1970, dois meses antes da festa de abertura. Nas semanas seguintes, concentrou-se em terminar músicas que equivaliam ao trabalho de um ano inteiro, em takes infinitos que havia acumulado para o seu tão aguardado quarto álbum de estúdio.

Só que Hendrix não se divertiu na festa de abertura. A assessora de imprensa, Jane Friedman, cuja empresa representava o guitarrista nos Estados Unidos, num determinado momento viu-o sentado sozinho na escadaria. "Pensei: 'Será que ele está exausto?'. Dirigi-me a ele e perguntei: 'O

Quarenta anos depois, o Electric Lady ainda está aberto para negócios, no mesmo local. A fachada de barriga de grávida já se foi, e o mural da "dama eléctrica", pintado por Lance Jost, agora fica na parede curva do Estúdio A. Led Zeppelin, Stevie Wonder e David Bowie trabalharam em grandes álbuns ali, nos anos '70. Os clientes mais recentes incluem Black Crowes e Ryan Adams. Patti Smith volta frequentemente ao local para gravar - o seu LP de estreia, Horses (1975), foi realizado ali. "Cada vez que entro, posso olhar para a escada onde nos sentámos", diz. "É por isso que adoro gravar lá. Tem o espírito dele."

Todos os três álbuns de Hendrix estiveram no Top Five da parada de sucessos dos Estados Unidos - Electric Ladyland chegou ao número 1 - e ele ainda vende tantos discos como um superastro vivo. Desde a sua morte, houve mais de 50 álbuns póstumos oficiais, incluindo colectâneas de raridades, gravações de shows e discos de maior sucesso.

Casamento infantil

Na áreas rurais do mundo em desenvolvimento, o casamento de mulheres jovens é duas vezes mais frequente do que nos centros urbanos.

**Registo ao nascer**

Nas áreas urbanas, o número de registos de nascimento é duas vezes maior do que nas áreas rurais.



Meninos que sonham com a fama

A propósito do Dia Mundial da Criança que se comemora na próxima terça-feira, dia 1 de Junho, @ VERDADE foi ao encontro de dois meninos/actores que são personagens principais do filme "República di Mininus" do cineasta guineense Flora Gomes que está a ser rodado em Maputo. Conheça os sonhos e desejos de Bruno Nhavene e de Melanie Rafael, ou melhor, de Aymar e de Nuta.

Texto: João Vaz de Almada • Foto: João Vaz de Almada



Terça-feira, dia 25 de Maio, a agitação é desusada para os lados do Bairro dos Pescadores neste Dia de África. A responsabilidade cabe às filmagens de "República di Mininus", o filme do cineasta guineense Flora Gomes, que está a ser rodado em Maputo desde o passado dia 8. Ali, bem junto ao mar, um dos elementos da produção vocifera: "Time for lunch" e, num movimento colectivo imposto pelo cansaço e, certamente, pelo apetite da refeição, todos descomprimem. Um deles é Bruno Nhavene, uma criança moçambicana de oito anos que é um dos personagens principais. "Sou o Aymar", diz, orgulhosamente, num inglês escorreito enchendo simultaneamente o peito de ar. Bruno encontra-se lado a lado com o celebérrimo actor norte-americano Danny Glover que no filme é Dubem, o único adulto que, por ter perdido os óculos, acaba por permanecer nesta República di Mininus. Talvez por isso quando lhe perguntámos quem era o seu actor preferido a resposta está-lhe na ponta da língua: Danny Glover.

Um simples preenchimento de um papel que circulou na Escola Americana de Ma-

ao lado de Danny Glover e isso alimenta-lhe o sonho de lhe seguir as pisadas. Bruno não se recorda do nome do filme preferido mas lembra-se que "havia um homem invisível e uma perseguição de automóveis." Lado a lado com a carreira de actor Bruno tem ainda outro sonho: "Ser tenista como o meu pai."

"Nome famoso na Sétima Arte"

A resposta sai com uma prontidão incrível: "Griffith", atira Melanie quando lhe fazemos alusão ao seu nome famoso no cinema. "Nome, pelo menos, já tenho", refere entre risos. Mas, ao contrário da homónima norte-americana, Melanie de Vales Rafael, de 14 anos, apesar de apreciar cinema desde que se conhece, esteve longe de imaginar que um dia estaria a contracenar ao lado de um nome tão grande como Danny Glover, em "República di Mininus".

Tal como sucedeu com Bruno, também uma folha de papel a requisitar alunos que falassem inglês para um filme circulou na

puto, onde Bruno estuda, levou-o ser seleccionado para o casting. Numa primeira triagem tiraram-lhe fotografias e ficaram-lhe com mais dados pessoais. "Depois voltámos uma segunda vez e foi aí que jogámos ou Morto ou Vivo e às escondidas, essas brincadeiras", refere Bruno. Dias depois, soube que constava da restritíssima lista dos doze eleitos para os papéis principais. Exultou. A ansiedade roubou-lhe o sono. Mas depois acalmou. Bruno, ou melhor Aymar - um dos governantes da cidade das crianças -, nunca imaginou poder trabalhar

Escola Secundária Francisco Manyanga, ali para os lados do Alto Maé. Melanie passou nas várias triagens que envolveram mais de 600 crianças, até ser admitida entre os 12 privilegiados que governam a "República di Mininus", esse país imaginário situado algures na África Ocidental que acabar por ser governado por crianças quando os adultos se ausentam para ir ao encontro da guerra. "Um dia telefonaram-me para me dizer que ia desempenhar o papel de Nuta."

Melanie não conhecia nenhum dos outros escolhidos nem tampouco tinha ouvido falar de Flora Gomes. "O cinema que vejo é o que passa na televisão que é americano na sua esmagadora maioria. Do cinema que se faz em Moçambique não conheço muito. Vi há pouco 'O Jardim do Outro Homem'." Desconhece, contudo, o nome do realizador.

Um dia de filmagens é duro. "O horário é muito alargado. Começamos às seis da manhã e terminamos às 17 horas." Excepto esta, nas últimas semanas tem sido sempre assim. Esta carga horária obrigou-a a faltar às aulas, com a devida autorização, claro. Melanie tem no inglês e na biologia as suas disciplinas favoritas. "O português tem muitos acentos" (risos).

Em "República di Mininus" Melanie é Nuta, uma menina de 11 anos que sonha ser médica mas por enquanto vai entregando a roupa que a avó costura no palácio. "Nuta faz as entregas. Na última entrega a cidade acaba por ser atacada pelo Mão-de-Ferro e pelo Tigre. Nuta fica cheia de medo e vai parar aos arquivos. É aqui que conhece Dubem - Danny Glover - que era conselheiro do presidente mas perde os óculos na confusão e acaba por ficar."

Após a destruição da cidade é necessário

reconstruí-la e é aí que os meninos deitam mãos à obra. "Depois eu sou médica, a Amin e a Ameh são cientistas, o Chico é um dos ministros e temos vários presidentes diários. Dubem - Danny Glover - fica o meu conselheiro", explica Melanie que não quer desvendar mais nada sobre a história.

Melanie afirma que sentiu grande dificuldade em mostrar-se aterrorizada. "Graças a Deus não tenho de fazer muitas vezes esse papel. Danny Glover ajudou-me muito nessa parte. Disse-me para eu pensar numa coisa que me tenha deixado muito assustada.



Ele teve muita paciência porque por minha causa tivemos de repetir a cena oito vezes!"

Melanie tem consciência de que a realidade retratada em "República di Mininus" ocorre em alguns países africanos, mas os nomes - Libéria, Serra Leoa, Congo Democrático, Uganda - fogem-lhe da memória. "Às vezes choramos com certas cenas mais duras que interpretamos."

A estreante irá filmar até ao fim. "Sinto-me muito feliz com isso. Se for possível quero seguir a carreira de actriz." À pergunta sobre quantas vezes irá ver o filme não hesita: "Sempre que puder."

A Palma que veio da selva tailandesa

"Uncle Boonmee Who can Recall his Past Lives" foi o melhor filme na competição de Cannes e o júri concorda com isso - A Palma de Ouro para Joe ou, mais difícil, para Apichatpong Weerasethakul, cineasta-hipnotizador.

Apichatpong Weerasethakul, DE 40 anos, bem se pode sentir "noutro mundo", em Cannes, vindo da selva tailandesa. Mas pode estar certo DE que "Uncle Boonmee Who can Recall his Past Lives", a Palma de Ouro da 63ª edição do Festival de Cannes, é que elevou a condição dos espectadores deste festival. Houve quem aqui falasse em "sessão de hipnose" para descrever o que se pode passar na sala entre o espectador e este filme em que um homem que está a morrer, "Uncle Boonmee", se senta à mesa, na selva tailandesa, com os seus mortos e as outras vidas que ele viveu numa outra vida.

Terá algo a ver com isso, sim. É experiência de descoberta para o espectador, que descobre sensações, energias e imaginação novas perante aquilo que é tão antigo: ver um filme. Mas é dessa aliança entre o antigo e o novo que se faz o cinema de Apichatpong Weerasethakul (Joe para os que lhe são próximos ou para quem não quer tentar pronunciar o nome), que em 2004 recebera em Cannes o Prémio do Júri por "Tropical Malady". "Uncle Boonmee" foi comprado para exibição em Portugal pela Midas Filmes.

Não se julgava que um júri como este, em que as figuras mais tutelares, o seu presiden-

te, Tim Burton, e o cineasta espanhol Victor Erice, vindas de mundos aparentemente tão opostos, pudesse chegar a "Uncle Boonmee...". O que quer que este palmarés revele de manobras para chegar a acordos (os prémios ex-aequo são sinal de compromissos, e há um prémio a dois intérpretes, Javier Bardem, por "Biutiful", de Iñarritu, e Elio Germano, por "La Nostra Vita", de Danielle Luchetti), a verdade é que foi premiado o que havia a premiar. E até pode ficar a ideia de um festival de arromba e não, como o foi, em perda.

Palmas para o júri, por exemplo, por ter assinalado com o

Prémio da Realização a forma como Mathieu Amalric se metamorfoseia de actor à medida do cinema francês "d'auteur" num cineasta (e actor, também é interprete de "Tournée...") de tonalidades selvagens e de uma generosidade infantil. É essa a relação entre a sua personagem, um empresário de cabaret, e as suas "burlesque girls" - um dos momentos da cerimónia de entrega dos prémios, hoje no Palais do Festival, foi aquele em que Juliette Binoche, depois de agradecer a todos os homens que a amaram e a suportaram, depois do "what a joy, what a joy, what a joy" que foi trabalhar com Kiarostami, levantou a placa com o nome Jafar Panahi. O cineasta iraniano, apoianto da oposição ao regi-



me de Mahmoud Ahmadinejad, tinha sido convidado para integrar o júri, mas foi preso em Março pelas autoridades do seu país. Já durante o festival conseguiu passar uma mensagem a anunciar o início de uma greve de fome na sequência de maus tratos na prisão iraniana de Evin. A sua ausência foi presença constante em Cannes. "Um homem cuja falta é ser artista" no Irão, "um país que precisa de nós", disse Binoche.



75^a Feira do livro da Minerva Central

Com a duração de 45 dias, a centenária livraria da baixa da cidade, que celebra este ano o seu 102º aniversário, organiza a 75ª feira do livro com diversas amostras da literatura nacional e não só.

A feira existe há 75 anos, foi criada com o objectivo de proporcionar um momento de festa e de alegria em que as pessoas possam de uma forma financeiramente mais equilibrada participar do prazer da leitura e tornou-se numa tradição. "Esta feira é uma tradição a que nós temos de dar continuidade e, por isso, continuamos a realizá-la todos os anos, ou melhor, a nossa ideia é não deixar morrer esta tradição", comenta Vitor Gonçalves, director da livraria Minerva Central. Para aquele responsável, a feira do livro é o momento de encontro privilegiado entre o leitor e o livro em que este é vendido de uma forma mais acessível.

Volvidos 75 anos, o principal desafio continua sendo disponibilizar livros a preços cada vez mais acessíveis de modo a satisfazer o leitor, e promover o evento anualmente. "Os órgãos de comunicação têm um papel fundamental na promoção da feira porque sem ela a cultura não existe", disse Vítor Gonçalves. O evento tem acontecido todos os anos no aniversário da Minerva. Este afirma que antigamente era mais complicado fazer uma feira do que nos dias de hoje, uma vez que os livros demoravam mais tempo a chegar a Moçambique.

A Livraria Minerva Central foi fundada a 14 de Abril de 1908 por João Antônio de Carvalho e desempenhou um papel histórico na promoção do livro

e no incentivo à leitura em Moçambique. Através da Minerva grande parte dos moçambicanos teve, pela primeira vez, acesso a um livro e, segundo o director da livraria, os grandes escritores do país são hoje o que são graças ao papel e à presença da Minerva e é por isso que ela tem uma responsabilidade imposta pela própria história. Apesar de transcorridas décadas, a casa preserva a sua aura de deusa, um lugar revestido de magia e de histó-
-

A inauguração da 75ª feira constitui um momento de relançamento e, de algum modo, de refundação da ideia, do significado e do papel do livro na construção de um futuro. "Queremos que no futuro continue a ter este papel no desenvolvimento do país e da próxima geração de moçambicanos", afirma, tendo ainda acrescentado que é por essa razão que tem vindo a empenhar-se, não só na promoção de livro, mas também na edição de novos autores. Ou seja, a partir desta feira, a Minerva vai editar obras de jovens autores moçambicanos, e espera no mínimo publicar quatro por ano. Refira-se que já no próximo dia 25 Junho, a Minerva dará início à edição de livros de novos escritores nacionais.

A feira em curso traz uma reflexão à volta do livro e do problema da leitura, sobretudo como incentivá-la em Moçambique, razão pela qual foram convidados alguns escritores a fim de

Texto: Hélder Xavier • Foto: Miguel Manguez
falarem sobre esta questão, nomeadamente Mia Couto, António Cabrita, Calane da Silva, Paulo Borges Coelho, Sónia Sultuane e Rogério Manjate. Os preços das obras em exposição variam e os descontos rondam entre 15 e 30% e, aos sábados e domingos, os livros custam metade do preço praticado nos dias normais.

Para o futuro, espera-se que a livraria venha a proporcionar livros a preços acessíveis a todos os moçambicanos e que constitua um verdadeiro incentivo à publicação de autores moçambicanos. Refira-se que além de amostra de livros, teve lugar uma exposição de pintura do artista plástico Manuel Jesus Joaquim.

Geração de gente sentada

Mia Couto foi o escritor moçambicano escolhido para abrir a feira. Numa palestra subordinada ao tema "O Livro, a Leitura e Moçambique", o autor de "Terra Sonâmbula" criticou o papel das creches, afirmando que, ao invés terem primeiro contacto com o livro, as crianças aprendem apenas a cantar e a dançar. Para aquele escritor, com esta situação está-se a criar uma "geração de gente sentada, acomodada", e representa um desperdício de infância.

A photograph showing a busy scene at a book fair or exhibition. In the foreground, a woman with dark hair tied back is wearing a black sleeveless top and light-colored pants, looking down at a stack of colorful children's books on a table. To her left, another person is holding up a green book cover. The table is covered with many more books, some in plastic bags. In the background, several other people are standing and looking at books, creating a sense of a crowded and active event.

do gosto pelo saber", porém, comentou que o mais valioso no livro não é o conhecimento, mas a relação que ele oferece com os outros, com a humanidade dos vivos e dos mortos. Mia Couto afirma que "através dos livros escutamos a voz dos que estão longe, o livro é um canhoeiro sagrado da nossa universalidade e o que eu encontrei no livro não foi uma fonte de cultura e saber apenas, os livros disseram que eu devia ser autor não de histórias mas da minha própria vida".

emoções na cara dos outros, o mundo, a cidade e o chão. Tudo pode ser uma página depende apenas da intenção do nosso olhar".

Para Mia, o que há de mais fascinante num livro é o momento em que se termina a leitura, pois tudo o resto começa. "Tudo começa na infância, a infância não é um tempo, uma idade e uma faixa etária, mas é quando ainda não é demasiado tarde para aprender", disse.

O livro ensinou aquele conceituado escritor a descobrir na vida uma escola infinita. "Eu sou contra a ideia de que o livro é a única fonte de sabedoria que existe", contestou. Segundo o escritor, existem outras fontes de sabedoria que se devem saber aproveitar, "quando falamos em livros pensamos em texto escrito, mas nós não lemos apenas palavras, lemos as

Ele sonha um dia que a escolinha, que fica ao lado do seu local de trabalho, seja um lugar onde, tal como a 75ª Feira do Livro da Minerva, se abra um espaço de descoberta e de encantamento, com um mundo em que os livros estejam sempre em feira e que se abre como um pátio de uma escolinha onde todos aprendem a dançar com o futuro.

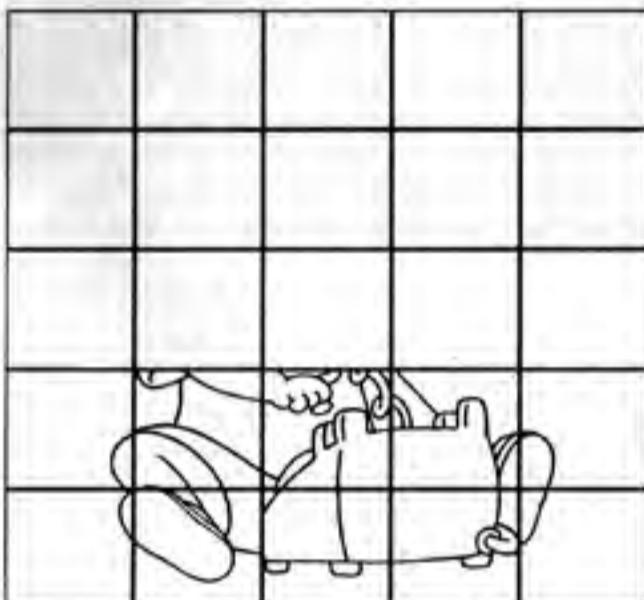
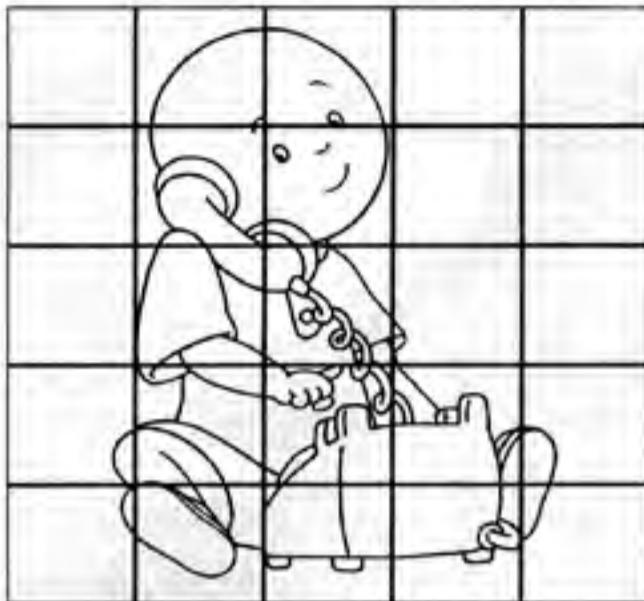
The poster features a central circular logo for 'BUSH FIRE' with a stylized tree in red and green. Below it is a banner reading 'CALL TO ACTION' above 'SUPPORTING YOUNG HEROES'. The date '28 - 30 MAY 2010' is written in large, bold letters across the middle. The background is a vibrant yellow and orange gradient. At the bottom, there are illustrations of musicians: a woman singing into a microphone, a man playing a guitar, and another person. The top of the poster includes the festival's website 'www.bushfire.co.sz' and various sponsor logos.

LAZER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Faz como o Ruca

Tenta completar o desenho,
guiando-te pela quadricula

**Faz como o Ruca**

O Ruca já pôs o chapéu para ir brincar com o seu veículo preferido, mas primeiro tem de o encontrar. Consegues ajudá-lo?

Faz como o Ruca

Descobre as seis diferenças

da Criança



Descobre de que animais falamos...

- 1 Nunca me vês pois sou muito medroso e só saio dos meus esconderijos ao fim da tarde para comer. Tenho as pernas altas e como erva, folhas das árvores e arbustos, Quem sou?
- 2 Moro junto aos ribeiros e salto para a água quando chegas perto. Sou um anfíbio.
- 3 Tenho orelhas grandes, ando aos saltos e moro numa toca por baixo dos arbustos. Como me chamo?



Linguagem

Preenche os espaços com as letras que faltam para completar as seis palavras

B	L	H	A	R
F	L	U	T	A
A	L	E	R	A
M	A	E	T	A
P	T	I	C	A
G	A	N	J	A

Com as letras que usaste podes formar um nome próprio feminino

Cálculo

Divide a serpente em grupos de números que somem 11.



HORÓSCOPO - Previsão de 28.05 a 03.06



carneiro

21 de Março a 20 de Abril



touro

21 de Abril a 20 de Maio



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho



leão

22 de Julho a 22 de Agosto



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

A sua evolução profissional será uma realidade durante este período. Muitos projectos que tem guardado para que numa altura mais favorável os pudesse desenvolver encontram nesta semana as condições ideais. A sua situação amorosa tende a melhorar, tornando-se importante que crie condições para que este aspecto se possa concretizar. Nada como a abertura e o diálogo para um bom entendimento de ordem sentimental.

Um novo ciclo da sua vida poderá iniciar-se com esta semana. Oportunidades não lhe faltarão, a dificuldade poderá estar na seleção mais adequada. Oportunidades comerciais e projectos de diversa ordem poderão ser-lhe apresentados com lucros previsíveis, a sua maior dificuldade estará na escolha. A relação sentimental com o seu par será caracterizada por grande entendimento em que uma total abertura de ambas as partes será a razão principal.

O aspecto laboral será caracterizado por um ambiente calmo e sem problemas. É uma boa oportunidade para restaurar as suas forças e começar a pensar em novos projectos em que não deverá estar posto de parte a possibilidade de mudar de emprego. Caso tenha uma relação sentimental, dê um pouco mais de atenção ao seu par. Não se esqueça que um entendimento saudável passa pelo casal compartilhar os problemas do dia a dia e não optar pelo fechar-se dentro da sua concha.

22 de Setembro a 22 de Outubro



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

O aspecto profissional continuará fortemente favorecido e não deverá deixar passar a semana sem proceder a alterações de fundo. O tempo livre não será muito, mas não se esqueça dos seus projectos e planos. Esta é a altura certa para os pôr em execução. Faça uma boa gestão da sua relação sentimental. O seu par é a sua companhia dos bons e maus momentos. Abra o seu coração, exponha as suas dificuldades e tudo se tornará mais fácil para si.

Período sem grandes alterações em tudo o que se relacionar com trabalho. O êxito deste aspecto depende até certo ponto das suas próprias opções. Tente ser um pouco mais humilde e verificará que tudo se torna mais simples. Durante este período poderá concretizar pela positiva alguns projectos que têm sido idealizados por si. A estabilidade será uma realidade da sua relação amorosa. Conviva com o seu par, abra o seu coração e divida com ele a sua vida. O retorno será, naturalmente, muito carinho e amor.

Alguma impaciência poderá caracterizar o aspecto profissional neste período. A forma como os assuntos e as tarefas se desenvolvem estão muito distantes dos seus desejos e isso poderá torná-lo um pouco irritable. Tente dominar a sua impaciência e aguarde por melhores dias. Um pouco mais de atenção com o seu par é a melhor opção. Aproxime-se mais e verá que os seus problemas e preocupações tornam-se mais simples e suportáveis. Para os que não têm par, este é período favorável para se iniciarem relações sentimentais.

A algumas dificuldades poderão caracterizar este período no que diz respeito ao sector laboral. Tente não se deixar vencer por algumas contrariedades que lhe surjam e verificará que as coisas não estão tão feias como à primeira vista parecem. Para o fim da semana, esta situação tende a melhorar. O seu envolvimento sentimental é caracterizado por grande entendimento. Muita paixão será dividida pelo casal e o resultado será um amor muito fortalecido. Aproveite este bom momento para através do diálogo consolidarem os pontos mais frágeis.

Mais cedo ou mais tarde, @ verdade sempre chega ao povo.

Conhece os pontos de distribuição e os horários de entrega do jornal @ Verdade e garante o teu.

- | | |
|--|--|
| 1 Kenneth Kaunda x Kim Il Sung | 32 Bairro Malhampsene |
| 2 Julius Nyerere x Rua Beijo da Mulata | 33 B. T3 - Terminal |
| 3 Av. da Marginal x Miramar | 34 B. Patrice Lumunba - Terminal |
| 4 Mao Tse Tung x Café Estoril - Pizza House | 35 B. Infulene - Terminal |
| 5 Julius Nyerere x Xenon - Mundos | 36 Cidade Matola - Madruga |
| 6 24 de Julho - Julius Nyerere | 37 B. Liberdade |
| 7 24 de Julho x Mimos | 38 B. Fomento |
| 8 E. Mondlane x Salvador Allende | 39 Praça de Magoanine |
| 9 E. Mondlane x Guerra Popular | 40 B. Mavalane - Hospital Geral |
| 10 E. Mondlane x Vladimir Lenine | 41 B. Hulene - Expresso |
| 11 E. Mondlane x Karl Marx | 42 Polana Caniço - Hospital |
| 12 E. Mondlane Estatua | 43 B. Aeroporto - Mamovele |
| 13 Rua da Rádio x Vladimir Lenine | 44 Xipamanine |
| 14 25 de Setembro x Samora Machel | 45 Mikadjuine |
| 15 Karl Marx x 24 de Julho | 46 Mafalala |
| 16 Marques do Pombal x Maputo Shopping | 47 Rotunda 21 de Outubro |
| 17 Praça da OMM x Vladimir Lenine | 48 Infulene Hospital |
| 18 M. Ngouabi x Karl Marx | 49 Infulene - Escola Dom Bosco |
| 19 Amílcar Cabral x Mao Tse Tung | 50 Machava - Coca Cola |
| 20 Largo João Albasini x Alto Maé | 51 Machava Sede |
| 21 Maguiguana x Karl Marx | 52 Machava - Socimol |
| 22 Av. 24 de Julho x Aga Khan | 53 Cidade Matola - Shoprite |
| 23 Av. 25 Setembro x Av. Guerra Popular | 54 Av. de Moçambique - Junta |
| 24 Prédio Jat x 25 de Setembro | 55 Av. de Moçambique - Bairro Jardim |
| 25 Bairro Chamanculo - Romos | 56 Av. de Moçambique - 25 de Junho |
| 26 Bairro Luis Cabral - Escola | 57 Av. de Moçambique - Benfica |
| 27 B. Jardim - Escola Secundária | 58 Av. de Moçambique - Zimpeto |
| 28 B. 25 de Junho - Registro Civil | 59 Av. Joaquim Chissano x Acordos de Lusaka |
| 29 B. Bagamoyo - Escola Secundária | 60 Av. Joaquim Chissano x Av. Angola |
| 30 Bairro Malhazine - Paiol | 61 Bairro Triunfo |
| 31 Cinema 700 | |



Tiragem certificada pela

1-24 = Semáforos da Cidade de Maputo - Sexta-feira (8h)

25-61 = Bairros Periféricos - Sábados a partir das 9h 30

Distribuição às Sextas-feiras e Sábados. Disponível também por email, [facebook](#), [twitter](#) e no site www.verdade.co.mz

Personalidades - instituições governamentais - hospitais e centros de saúde - escolas, universidades e institutos - comandos, esquadras e cadeias - embaixadas - restaurantes e café - bombas de combustível - hotéis, agências de viagens e aeroporto - grandes e pequenas empresas - lojas, supermercados e centros comerciais - igrejas e mesquitas - bancos e c. câmbios - clubes e associações desp. cult. - singulares e outros, salões de cabeleireiros, semáforos e pontos de aglomeração, ong's e associações humanas - galerias e locais de artesanato - armazémistas - associações partidárias, comerciais, industriais - barracas, quiosque, esplanadas - bairros.